



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – IFCHS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO SOCIEDADE E CULTURA NA
AMAZÔNIA – PPGSCA



**PAISAGENS URBANAS: O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS
TRABALHADORES PERMISSONÁRIOS DA FEIRA MANAUS MODERNA**

JOÃO CLOVIS DE OLIVEIRA COSTA

MANAUS, 2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – IFCHS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO SOCIEDADE E CULTURA NA
AMAZÔNIA – PPGSCA



JOÃO CLOVIS DE OLIVEIRA COSTA

**PAISAGENS URBANAS: O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS
TRABALHADORES PERMISSIONÁRIOS DA FEIRA MANAUS MODERNA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia, Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Amazonas, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre.

Orientador: Professor Doutor Odenei de Souza Ribeiro

MANAUS-AM, 2023



Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

C837p Costa, João Clovis de Oliveira
Paisagens Urbanas: O Perfil Socioeconômico dos Trabalhadores
Permissionários Da Feira Manaus Moderna / João Clovis de
Oliveira Costa . 2023
120 f.: il.; 31 cm.

Orientador: Odenei de Souza Ribeiro
Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) -
Universidade Federal do Amazonas.

1. Setor Primario. 2. Socioeconomia. 3. Permissionarios. 4. Feira.
I. Ribeiro, Odenei de Souza. II. Universidade Federal do Amazonas
III. Título



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – IFCHS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO SOCIEDADE E CULTURA NA
AMAZÔNIA – PPGSCA



JOÃO CLOVIS DE OLIVEIRA COSTA

**PAISAGENS URBANAS: O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS
TRABALHADORES PERMISSIONÁRIOS DA FEIRA MANAUS MODERNA**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA da Universidade Federal do Amazonas – UFAM como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre.

Aprovada em: 28/07//2023.

BANCA CONSTITUÍDA POR:

Prof. Dr. Odenei de Souza Ribeiro – UFAM (Presidente)

Prof^a. Dr^a. Lúcia Marina Puga Ferreira – UEA (Membro)

Prof. Dr. Michel Justamand – UFAM (Membro)

MANAUS-AM, 2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – IFCHS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO SOCIEDADE E CULTURA NA
AMAZÔNIA – PPGSCA



DEDICATÓRIA.

Dedico esta vitória, à minha **Mãe, Ivanildes de Oliveira Costa** e, ao meu **Pai, Clovis Martins Costa**. A eles, pelo esforço e discernimento na criação e educação deste acadêmico, suas trajetórias, enquanto passageiros neste plano, me deram a certeza e a convicção de poder escolher o certo e a direção a seguir. Sem eles, provavelmente, não haveria essa fase, tampouco teria avançado ao ponto em que me encontro neste momento.

A Eles, devo tudo, quem fui, quem sou e quem ainda serei.
Eles serão, para sempre, meus **Anjos Eternos**.

E, Eu, sempre os levarei comigo, por todos os caminhos que trilhar neste mundo!!



AGRADECIMENTOS

Por minha trajetória acadêmica e direcionamento, quero agradecer diretamente, a todos e todas que desempenharam seus papéis no decorrer da minha formação: Professores, Educadores, Profissionais Liberais, Consultores, Empresários, Políticos, Clientes, Amigos e Colegas.

Agradeço ainda, à minha família, nunca fomos unidos como nossos pais sempre desejaram e jamais seremos, mesmo assim, os tenho em meus pensamentos e oro para que possam ter discernimento e tomarem, as melhores decisões possíveis, em suas vidas.

A meu Amigo Frank F. Costa, que mesmo distante, sempre será o melhor ‘amagão’ (sic) que eu poderia ter.

Aos Professores Doutores: Michel Justamand, Salomão Neves e Odenei Ribeiro, todos, em seus respectivos ciclos, apontaram, ajudaram e me conduziram à conclusão de mais esta etapa da minha Vida Acadêmica e Profissional.

À minha Dama de Ferro, **Kamilla Loureiro**, companheira, parceira de estudos e profissão, articuladora, professora, corretora, economista, Esposa, mãe da Floquinho (nossa Pet), com quem divido minhas angústias e glórias. Ela quem me suportou, me suporta e se Deus quiser, continuará me suportando agora e sempre.

E, finalmente, a Deus, onipresente, onipotente, universal, aquele que sabe de cada passo, de cada tropeço, de cada vitória pessoal, aquele que no momento mais escuro, dos dias mais sombrios, estava comigo e aquietou meu coração, a Ele devo a vida que me confiou.

“Jesus disse: ***‘Onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração’***”

Mt 6, 21 (Dom Aloísio A. Dilli. Bispo de Santa Cruz do Sul - RS).



FEIRINHA DA PAVUNA **Canção de Jovelina Pérola Negra**

Na feirinha da Pavuna
Houve uma grande confusão
Na feirinha da Pavuna
Houve uma grande confusão
A Dona cebola que estava invocada
Ela deu uma tapa no Seu pimentão
Na feirinha da Pavuna
Houve uma grande confusão
Na feirinha da Pavuna
Houve uma grande confusão
A Dona cebola que estava invocada
Ela deu uma tapa no Seu pimentão
Seu tomate cheio de vergonha
Ficou todinho vermelho
E falou assim:
"Eu também faço parte do tempero"
"Eu também faço parte do tempero"
"Eu também faço parte do tempero"
Seu pepino que estava no canto
Deu uma pernada em Dona melancia
Dona abóbora muito gorda
Nem do canto ela saía
Vou chamar Seu delegado que é
O Seu jiló de amargar
Que falou para todo mundo:
"Acho bom isso acabar!" (BIS)

...



RESUMO

É incontestável afirmar que o Amazonas tem em sua floresta sua principal fonte de riqueza, e os tempos atuais, relatam isso de forma repetitiva. Já a sociedade que aqui habita, está engatinhando em passos lentos através dos ciclos econômicos e de sua culturalidade, buscando novos rumos. Fato esse que abarcou o processo descrito neste trabalho, uma vez que as transformações sociais, culturais e econômicas ressignificam a vida do Homem quando este se encontra em relação direta com outros indivíduos. Nesse ínterim, a Pesquisa se preocupou com os fatores descritivos do potencial daqueles Permissionários. Para isso, o uso do questionário foi decisivo, a fim de elencar a complexidade da expertise das respostas dadas. A ideia aqui era de “olhar” com mais atenção as características comuns da relação dos permissionários com o todo, alavancando a percepção e a agregação socioeconômica e considerando todos os dados obtidos para que pudessem ser lapidados de forma a se transformarem em informações pertinentes, daqueles a que, diretamente, estão ligados e desenvolvem suas atividades na Feira Manaus Moderna.

PALAVRAS-CHAVE: FEIRA; PERMISSIONÁRIOS; SOCIOECONOMIA.



ABSTRACT

It is indisputable to state that the Amazon has its main source of wealth in its forest, and current times repeatedly report this. As for the society that lives here, it is crawling slowly through economic cycles and its culture, seeking new directions. This fact covered the process described in this work, since social, cultural and economic transformations give a new meaning to Man's life when he is in direct relationship with other individuals. In the meantime, the Research was concerned with the descriptive factors of the potential of those Permissionaires. For this, the use of the questionnaire was decisive, in order to list the complexity of the expertise of the answers given. The idea here was to “look” more closely at the common characteristics of the permit holders' relationship with the whole, leveraging socioeconomic perception and aggregation and considering all the data obtained so that they could be refined in order to become relevant information, from those to which they are directly linked and develop their activities at Feira Manaus Moderna.

KEYWORDS: FAIR; PERMISSIONARIES; SOCIOECONOMY.



LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Frente da cidade de Manaus	22
Figura 2: Cidade Flutuante do Rio Negro, Manaus (1962)	24
Figura 3: Origem das feiras	26
Figura 4: Feiras próximo as igrejas	30
Figura 5: Feira de Manaus em 1964.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 6:População Cidade de Manaus.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 7: Mapa Estado do Amazonas	36
Figura 8: Área Urbana da Região Metropolitana de Manaus	37
Figura 9: Cidade Flutuante no Rio Negro	39
Figura 10: Feira de Manaus atualmente	47
Figura 11: Feira Manaus moderna nos dias atuais.....	48
Figura 12: Anel portuário onde se localiza a Feira da Manaus Moderna	53
Figura 13: Feira livre em meados dos anos 60. Ao fundo, o Mercado Adolpho Lisboa.	54
Figura 14: Idealização do Projeto Manaus Moderna	55
Figura 15: Vista aérea - Feira Manaus Moderna	56
Figura 16: Arquivo Pessoal da Pesquisa/2023	60
Figura 17: Galpão de Carnes e Derivados	66
Figura 18: Vista aérea da avenida Lourenço da Silva Braga, margeando o Rio Negro, com destaque para a Feira Manaus Moderna, no Centro da cidade.	76



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Sistema de Ensino que o Permissionário Estudou.....	79
Gráfico 2: Nível de Escolaridade	80
Gráfico 3: Faixa Etária.....	81
Gráfico 4: Quanto a Cor da Pele	82
Gráfico 5: Situação Afetiva	83
Gráfico 6: Pessoa com Deficiência.....	83
Gráfico 7: Sexo.....	84
Gráfico 8: Orientação Sexual.....	84
Gráfico 9: Nacionalidade e Naturalidade	85
Gráfico 10: Identidade Religiosa.....	85
Gráfico 11: Horas Semanais Trabalhadas.....	86
Gráfico 12: Tecnologias de comunicação.....	87
Gráfico 13: Utilização de apps de Mobilidade Urbana	88
Gráfico 14: Transporte Pessoal.....	88
Gráfico 15: Utilização de Redes Sociais.....	89
Gráfico 16: Usuários de redes sociais	90
Gráfico 17: Base de informações diárias.....	90
Gráfico 18: Divulgação do negócio online	91
Gráfico 19: Pessoa com Deficiência.....	92
Gráfico 20: canais de informação	92
Gráfico 21: Auxílio do Governo.....	93
Gráfico 22: Moradia.....	93
Gráfico 23: Modelo de atuação comercial	95
Gráfico 24: Atuação Comercial.....	96
Gráfico 25: Pagamento Cliente.....	97
Gráfico 26: Pagamento Fornecedor	98
Gráfico 27: Participação no Negócio.	98
Gráfico 28: Tipologia da atividade Comercial	99
Gráfico 29: Quantidade de Box	99
Gráfico 30: Renda Individual Mensal.	101
Gráfico 31: Faturamento Mensal do Negócio.	102
Gráfico 32: Faturamento Anual do negócio.	103
Gráfico 33: Media Frutas Kg/Dia.	104
Gráfico 34: Média Legumes Kg/Dia.....	105



LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Colaboradores	100
Tabela 2: Local	100
Tabela 3: Tempo de Atividade/ Permissionário	101
Tabela 4: Lucratividade.	103



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. CARACTERÍSTICAS HISTÓRICAS DAS FEIRAS NO MUNDO	24
1.1 Evolução do conceito de Feira.....	24
1.2 O Brasil e o Desenvolvimento das Feiras.	29
1.3 Desenvolvimento das Feiras em Manaus	32
1.4 Produção Agrícola versus ZFM.....	34
1.5 Estimativas e o Centro de Manaus.....	35
2. A FEIRA MANAUS MODERNA	39
2.1 As Faces da Feira Manaus Moderna	39
2.2 A Feira Manaus Moderna: Interação, Características e Funcionalidades.....	53
2.3 A SEMACC e os Permissionários	61
2.4 O Perfil dos Permissionários.....	63
2.4.1 Os Permissionários.....	65
2.5 Aspectos Sociais, Culturais e Econômicos dos Permissionários	69
2.6 Políticas Públicas de Incentivo e Abastecimento.....	71
3. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	76
3.1 Discussão e Análise dos Resultados	76
3.2 Resultados da aplicação do Questionário Semiestruturado Socioeconômico.....	79
Resultados Socioculturais:.....	79
3.3 Resultados Econômicos	94
CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
REFERÊNCIAS	109
APÊNDICE	115



INTRODUÇÃO

O arcabouço das relações sociais, culturais e econômicas descritos nesta Dissertação e nesta Introdução, estão munidos de partes de conhecimentos adquiridos até este momento. O conjunto dessas relações traz consigo o vislumbre de verdades e problemas, respectivamente, conhecidos e aprendidos, além de superados durante as diferentes fases da vida e da retenção de experiências particularmente experimentadas ou, experimentadas em grupos sociais pelo autor nos diversos âmbitos de vida pessoal, acadêmica e profissional.

A conjuntura dos pontos de vista, amadurecimento das ideias e a escrita foram incursões quase que inseparáveis, para que se pudesse chegar a este patamar de aquisições listadas para a compreensão do leitor. Esta Introdução é fruto de todas as fases do conhecimento adquiridos até então, bem como, faz parte do conteúdo acadêmico e profissional, até aqui experimentado. As contribuições, ora apresentadas, se somam a uma emaranhada rede que engloba os atores sociais, culturais e econômicos dadas suas especificidades.

As percepções e descrições desses atores no texto formam prerrogativa de inclusão, dada sua importância dentro das características do volume textual, da mesma forma, se faz a estrutura documental pesquisada, outro volume importantíssimo desse contexto. Além disso, há um outro fator não menos importante, as observações e entrevistas feitas (esclarecendo que os entrevistados, aqui, não terão nomes), a ideia central é a de sermos imparciais na consolidação das informações analisadas, necessárias para que obtivéssemos a característica principal da dissertação, ou seja, os dados e informações recolhidas durante as visitas na Feira Manaus Moderna, posteriormente lapidadas para agregação de valor documental.

As feiras, desde a ocupação da Amazônia, detêm papel de grande importância, além de ser um lugar de idas e vindas no abastecimento de Produtos do Setor Primário. Nesse ambiente, se refletem relações de poder de um lado e de outro, acentua-se o ímpeto marginal social, quem tem mais projeção econômica diverge



daquele que tem menos, há um contraste social, cultural e socioeconômico, além de muitas formas de relações em um mesmo espaço, que convergem numa sociedade com interesses comuns em sua pluralidade e ao mesmo tempo emergem dinâmicas individuais.

Etimologicamente falando, o termo “feira” vem do latim “feria” que, originalmente corresponde a “Dia de Descanso” e a primeira vez que se ouviu falar desse termo foi em 563 d.C., após um concílio da Igreja Católica na cidade de Braga – em Portugal (MOTT, 2000).

Anteriormente, os espaços que continham feiras eram diferentes dos espaços que continham mercados, o primeiro, era um espaço destinado à comercialização de artefatos únicos, especiarias, além de ouro e joias; o segundo, lugar de produtos agrícolas, animais e produtos relacionados, feira nos tempos antigos, era sinônimo de exclusividade e de uma prática comercial diferente da do mercado como conhecemos na atualidade.

Na Feira Manaus Moderna, todos os indivíduos e classes sociais se encontram, usam o mesmo espaço, compram dos mesmos boxes hortaliças, verduras, legumes e frutas, além de peixes e carnes. A culturalidade está impregnada em todos os corredores daquela espacialidade, bem como em todos os espaços adjacentes. A compreensão desses processos durante o período de pesquisa de campo foi importante para o conhecimento do pesquisador em relação à observação da espacialidade e, de mesma forma, houve a compreensão de todas essas demandas, a grande maioria, complexa demais para descrever, e sua temática nem sempre condizia com o propósito da pesquisa.

Por certo, a pesquisa fundamenta as respostas às quais o trabalho faz os questionamentos, delimita o entendimento e insere no corpo do texto as informações necessárias a todo o contexto pretendido enquanto investigação. É importante lembrar que há uma necessidade de análise, por serem aqueles permissionários parte da sociedade manauara, além de fazerem parte de uma mesma relação social quando estão *in situ*¹ dentro da Feira Manaus Moderna.

¹ É uma expressão em latim, que significa "no lugar" ou "no próprio local".



Justamente por haver a contextualização de dados emergentes sociais é que se buscou a identidade, a culturalidade e a representatividade econômica daqueles indivíduos. A catalogação das demandas econômicas são características condizentes com o crescimento e desenvolvimento daquela população de estudo (os Permissionários). A Feira Manaus Moderna, como é conhecida, faz parte da história de Manaus, além disso, está inserida no contexto cultural e turístico da cidade, mesmo com sua visível falta de estrutura e da pouca ou inexistente falta de higiene.

Grande parte dos produtos que chegam à Feira, ficam expostos ao ar livre, sem cuidado ou preparo do ambiente para recebê-lo, dada a falta de organização do espaço, além disso os boxes são pequenos demais para comportar os volumes maciços lá encontrados e, sem os devidos preparos, estão sempre à mercê das intemperes do tempo e do ambiente.

O trabalho de pesquisa ora apresentado, flutua no campo interdisciplinar dada a sua abrangente área de prospecção, onde se encontram o social, o cultural e as diversas faces da economia. Dada sua robustez de dados, de todos os tipos, qualquer que seja a pesquisa científica, provavelmente terá naquela espacialidade material rico a ser estudado. A abordagem desta pesquisa se classifica como qualitativa e quantitativa, segundo CHIZZOTTI (2003), a pesquisa de abordagem qualitativa implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível. Para Bardin (2009), a pesquisa de abordagem quantitativa fundamenta-se na frequência de aparição de determinados elementos da mensagem, obtendo dados descritivos através de um método estatístico.

A proposta de pesquisa tem como objeto a valoração sociocultural como destaque secundário e a valoração socioeconômica como ativo em destaque principal dos trabalhadores permissionários da Feira Manaus Moderna, que deixam seus lares todos os dias para ganhar com a venda e distribuição de hortifrutis advindos da produção rural do interior do Estado do Amazonas e de outras regiões do país, privilegiando o comércio de produtos do setor primário, a exemplo de hortaliças, verduras, legumes, frutas, pescados e carnes que, por sua vez, fazem parte da



alimentação regional nos mais diversos estabelecimentos e residências que precisam desse tipo de abastecimento diariamente.

Todo esse processo elenca uma variedade de conhecimento, resultado de suas práticas comerciais e de saberes adquiridos com o passar do tempo, principalmente parte do ponto comum que todos os trabalhadores têm e que concernem, entre si, o sustento de seus familiares e indivíduos que dependem diretamente do desenvolvimento de suas atividades enquanto comerciantes daquela espacialidade. Os fatores sociais e econômicos trabalhados nesta pesquisa farão uma descrição e, posteriormente, analisarão dados coletados, objetivando um entendimento dos ciclos e sazonalidades a que estes trabalhadores estão sujeitos.

Progressivamente, durante a pesquisa, trataremos de traçar substancialmente as características gerais que compõem a estrutura e o interior da Feira, popularmente conhecida como “Feira Manaus Moderna” com o nome original de Feira Coronel Jorge Teixeira, fazendo com que sejam trabalhados os dois aspectos secundários e o aspecto ênfase essencial destacado nesta pesquisa, a saber, respectivamente: i) o Social²; ii) o Cultural e o iii) Econômico³. Essenciais, porque se trata do princípio ativo da pesquisa, por eles, toda composição do projeto foi elaborada e delimitada, bem como foi feita a definição dos documentos a serem pesquisados.

A proposta do trabalho é de cunho interdisciplinar, a partir das propostas de relações que interagem dentro do espaço da feira, uma vez que abrange uma série de fatores que tratam da conexão social, cultural e econômica e da espacialidade com interação dos indivíduos que fazem parte daquele entreposto comercial. A pesquisa considerou apenas a “população de permissionários” que na feira encontram uma forma renda, exatamente por ser uma atividade lícita/responsável e, desconsiderou as demais atividades por mais relevantes que fossem.

² Social. So.ci.al. Adjetivo masculino e feminino. 1. pertencente ou respeitante à sociedade 2. que vive em sociedade 3. que gosta de viver em sociedade, sociável 4. referente a uma sociedade comercial ou industrial 5. diz-se dos problemas relativos à organização e à satisfação das necessidades dos indivíduos em sociedade. Disponível em: <https://www.meudicionario.org/social>

³ Econômico. E.co.nô.mi.co. Adjetivo. 1. relativo à economia 2. que gasta o menos possível 3. Poucado 4. Barato 5. (ano) de gerência administrativa. Disponível em: <https://www.meudicionario.org/economico>



Neste contexto, o problema que norteia esta pesquisa é o perfil sociocultural e econômico dos trabalhadores permissionários da Feira Manaus Moderna, onde se estabelece “uma sociedade comercial organizada” com fins lucrativos. Explorar o tema carece de um olhar incisivo sobre um conjunto de variáveis, como exemplos podemos citar: o lugar, a economia, o social e o sistema de fomento das atividades, além da interação daqueles para com o abastecimento de hortifrútis na região metropolitana de Manaus – RMM.

A pesquisa ora apresentada foi trabalhada de forma a compor três seções distintas, porém correlatas entre si, são elas: i) Observação geral da espacialidade; ii) Entrevista informal com os permissionários e, iii) Coleta de dados através de questionário semiestruturado. A Primeira forneceu visão ampla, movimentação, fluxo de pessoas e mercadorias, administração e gestão da espacialidade. A segunda mostrou-nos a culturalidade de cada indivíduo com quem conversemos, premissas, anseios, condições de uso do espaço, cadeia de relacionamento social e cultural. A terceira, trouxe a luz à movimentação econômica das atividades de cada permissionário, além de caracterizar o volume financeiro daqueles, sua vida dentro da espacialidade e as transações costumeiras que exerce.

Bicudo (2006) reforça que a abordagem quantitativa traz uma base do paradigma positivista, onde se destacam características consideráveis como a racionalidade, o método, a objetividade e definição de conceitos, com o objetivo suscetível a ser mensurável. Neste tipo de abordagem, a pesquisa busca classificar e analisar, através de números, informações e opiniões coletadas em entrevistas. Quanto aos participantes e integrantes da pesquisa, são feirantes/permissionários que constituem o ambiente, seja ele atuante na atividade comercial formal e informal.

Neste trabalho, aplicaram-se métodos com características particulares, propositalmente ligados à execução de procedimentos e análise de dados, uma vez que a pesquisa se caracteriza como um Estudo de Caso, e justamente por se tratar deste caráter, necessitaria de investigação científica no âmbito de determinada população na espacialidade de amostra. Trivinõs (1987, p. 133) ressalta que “O



estudo de caso é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente”.

Yin considera que

A investigação de estudo de caso enfrenta uma situação tecnicamente única em que haverá muito mais variáveis de interesse do que pontos de dados, e, como resultado, baseia-se em várias fontes de evidências, com os dados precisando convergir em um formato de triângulo, e, como outro resultado, beneficia-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e a análise de dados (YIN, 2001, p. 33-34).

Na mesma direção dessa semântica, observamos o tipo de amostragem, onde o problema é parte inerente do estudo e por tanto correspondente de um todo. Nesse contexto, quando falamos do problema estudado – socioeconomia; permissionários e Feira Manaus Moderna – elucidamos também quem está à margem daquela espacialidade, neste sentido, quem está à margem, faz parte de um todo, mesmo assim, não faz parte da pesquisa. Lakatos (1992, p. 108) conceitua, [...] O conceito de amostra é que ela constitui uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo [...].

Em paralelo, direcionamos os dados obtidos a uma análise onde encontraremos a compreensão dos números e variáveis existentes no universo de amostragem. Lakatos (1992, p. 109) contribui “[...] A estatística não é um fim em si mesma, mas um instrumento poderoso para a análise e interpretação de muitos dados, cuja visão global, pela complexidade, torna-se difícil [...]”.

É uma pesquisa descritiva-analítica, pois trata de verificar a importância de determinado ambiente de uma população ou tão somente de um determinado grupo, pois, como observa Castro,

Quando se diz que uma pesquisa é descritiva, se está querendo dizer que se limita a uma descrição pura e simples de cada uma das variáveis, isoladamente, sem que sua associação ou interação com as demais sejam examinadas” (CASTRO, 1976, p. 66).



Mattar (2001, p. 62), “os métodos descritivos têm o objetivo de proporcionar informações sumarizadas dos dados contidos no total de elementos da(s) amostra(s) estudada(s)”. A estatística se utiliza de medidas para caracterizar as transformações de informações introduzidas, dessa forma, a população de amostra fica inserida, dependendo dos dados coletados, em um mesmo contexto, mas com diferentes abordagens.

Em âmbito social, em parte do que trata o tema proposto, enfatizam-se as abordagens integradoras e participativas dos sujeitos, além do senso individual e coletivo dos permissionários, a espacialidade é parte do lar, pois aqueles, passam metade dos seus dias, naquele lugar. Nesse sentido,

...uma pesquisa social, com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou a resolução de um problema coletivo, no qual pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLENT, 2004, p.13).

A vertente social aqui aplicada está diretamente ligada à forma como o permissionário lida com seu ambiente de trabalho e a história por trás disso, logo, considera-se instrumento privilegiado de análise e interpretação e, ainda, experiências que mesclam os contextos sociais daquele ambiente.

Na outra vertente, a situação econômico-financeira, cobra seu espaço em consonância com a atividade comercial da qual o permissionário faz parte. Essa variável está ligada à primeira vertente, pois consolida a abrangência do tema e delimita sua descrição. Observa-se ainda, que o trabalho dá dignidade e valorização da atividade comercial inserida, além disso, as tipologias de produtos daqueles, estimulam a criação de técnicas específicas para cada tipo de necessidade.

Nos dois cenários, as induções qualitativo-quantitativas são abordadas. A primeira gera valores, hábitos, atitudes e representações, onde a profundidade e a complexidade dos dados se configuram de forma empírica na espacialidade, aborda o cenário social. A segunda, notoriamente, diz respeito à economia por se tratar do real, uma se priva dos dados, enquanto a outra, tem neles a sua objetividade. De



acordo com Moreira (2002, p. 43-46), “a tradição quantitativa condenava a pesquisa qualitativa como sendo impressionista, não objetiva e não científica ...já que não permite mensurações, supostamente objetivas...”.

Além destes pontos já mencionados, temos ainda a adequação de um questionário socioeconômico aplicado, que induzirá o entrevistado a compor sua visão das prerrogativas. Para Cervo & Bervian (2002, p. 48), o questionário “...refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”.

Marconi & Lakatos (1996, p. 88) definem o questionário estruturado como uma “...série ordenada de perguntas, respondidas por escrito sem a presença do pesquisador”. Destaca-se como vantagem, pois alcança um maior número de pessoas, é plural em relação à economia, o que permite a interpretação e padronização, além da compilação e comparação de respostas.

Para a criação de determinada variação do objeto de estudo, foi importante observar o conhecimento da espacialidade, tipologias e das atividades comerciais. A população de amostra se interliga de tal forma a criar elos mensuráveis que corroboram para uma abordagem mais fidedigna da realidade, pois, para “observar é aplicar atentamente os sentidos físicos a um amplo objeto, para dele adquirir um conhecimento claro e preciso” (CERVO & BERVIAN 2002, p. 27).

Aqui, em conjunto com esses processos já citados, colocamos também, a importância de explanar os aspectos das três características da pesquisa. O modo como os cenários foram montados sugeriram um grande leque de assuntos paralelos que se cuidou para que não interferissem diretamente no âmbito da pesquisa.

No Social, deu-se ênfase às relações de sociedade, buscando priorizar a “comunidade” enquanto população e a “comunidade” enquanto sociedade comercial. Na Cultura, procurou-se informações sobre lugar de origem, credo, importância da espacialidade e a maneira como cada indivíduo social interagia, visto que há, naquela espacialidade, indivíduos de vários lugares.



No âmbito da Economia, a necessidade caracterizou-se de forma a agrupar as ferramentas usadas na prestação de serviço financeiro, volume de vendas e compras e, se o permissionário trabalhava na forma da Lei ou embasado nela ou ainda, se o negócio estava na informalidade.

Essa delimitação de informações foi fundamental para a escrita da pesquisa pois, a julgar pelos inúmeros paralelos que foram encontrados, poderia ser que a Metodologia saísse desse círculo antecipadamente, projetado.

A pesquisa tem como objetivo principal, trabalhar diretamente o cenário específico – permissionários – a partir deste contexto, teríamos a possibilidade de usufruir da verticalidade de opções que trouxessem à tona, duas sub-opções:

- a) O Primeiro: Crescimento – com o objetivo de verificar como o espaço limitado interferia no negócio de cada permissionário e como cada indivíduo ali dentro mantinha a socialização e lidava com o inchaço cultural.
- b) O Segundo: Desenvolvimento – onde o objetivo verificou a qualidade conquistada dos 03 principais Aspectos propostos: Social, Cultural e Econômico.

Assim, dentro desses dois arcabouços, os Objetivos delimitaram-se, em investigar, na espacialidade, a dinâmica social, cultural e econômica dos trabalhadores permissionários na Feira Cel. Jorge Teixeira, vulgo Feira Manaus Moderna. A busca pela caracterização do perfil socioeconômico dos trabalhadores permissionários diretamente ligados à espacialidade visa compreender como os mecanismos internos e externos, interferem nos aspectos sociais, culturais e econômicos dos permissionários e identificar políticas públicas de incentivo e abastecimento para a área de estudo.

A análise dos dados é uma das fases mais importantes da pesquisa, pois, a partir dela, é que serão apresentados os resultados e a conclusão da pesquisa. Essa conclusão poderá ser final ou apenas parcial, deixando margem para pesquisas posteriores (MARCONI e LAKATOS, 1996).



Ao analisar, compreender e interpretar um material qualitativo é preciso superar a tendência ingênua a acreditar que a interpretação dos dados será mostrada espontaneamente ao pesquisador; é necessário penetrar nos significados que os atores sociais compartilham na vivência de sua realidade (GERHARDT e SILVEIRA, 2009).

As feiras, historicamente, são aglomeradas de percepções, interações, sentidos, emoções, paladar, olfato, sociabilidade, culturalidade e trocas comerciais, são também, “territórios” funcionais e de relações, produzindo funções e significados. A feira trata de ser um entreposto de abastecimento, consequentemente, é o espaço onde a Zona Urbana e a Zona Rural se encontram, do gringo ao ribeirinho, assim sendo, vez ou outra há uma troca comercial ou cultural entre esses atores.

A Feira Manaus Moderna, hoje, é fruto do trabalho e empenho daqueles que, outrora, construíram as primeiras percepções dessa espacialidade e, como todo processo civilizador, nasceu das expectativas de ganhos de alguns para se tornar um dos maiores entrepostos comerciais de hortaliças, verduras, frutas, peixes e carnes do Amazonas, bem ao lado do Rio Negro.

Historicamente, a maioria dos migrantes vinham do interior. Como sabido, o Amazonas (a Amazônia) sempre esteve à margem do Estado brasileiro e o homem do interior que vinha para a cidade (Manaus), vinha porque buscava alternativas para uma melhor condição de vida, dadas as condições precárias e quase sempre inóspitas do interior, além de ter a possibilidade de novos recomeços.

A “cidade flutuante”, na metade do Séc. XX, se formou a partir daqueles migrantes que tinham renda econômica baixa, por vezes, miseráveis, além dos custos elevados de moradia digna no centro da cidade de Manaus. A seguir, vemos a Figura 01 que mostra como a “cidade flutuante” compunha a frente da cidade de Manaus.

CIDADE FLUTUANTE:



És aqui uma vista da "Cidade Flutuante", que tem determinado pessima propaganda de nossa terra em todo o País e até no estrangeiro. Fezmente os seus al. tão contados. A sua sorte está decidida. As autoridades, no momento, dão retoques finais, para iniciar a extinção dessa originalissima favela. É trabalho grandioso, de alta envergadura, a cargo do Governo Arthur Reis e da Capitania dos Portos.

Figura 1: Frente da cidade de Manaus

Fonte: Instituto Durango Duarte/Recorte de O Jornal, 24 de outubro de 1964.

O que vemos, desde o início da cidade flutuante, é um desordenamento da infraestrutura, do impacto socioambiental e socioeconômico dada a apropriação crescente e desordenada. Cada indivíduo ali presente, adere a uma identidade, propicia ao desenvolvimento de inúmeros sujeitos que contrastam valores subjetivos. O sujeito adquire identidades diferentes em determinados momentos da vida, identidades que não são unificadas ao redor de um "eu" coerente. (HALL, 2003).

Apesar dos muitos fatores negativos, dada a presença da Feira Manaus Moderna na região aterrada e modificada, depois denominada "Manaus Moderna", a espacialidade é parte da cultura amazonense, o que possibilita e faz com que as pessoas troquem informações pessoais, profissionais e comerciais. Portanto, a feira é composta pela culturalidade popular, ou seja, a cultura dos segmentos não hegemônicos, não predominantes (OLIVEIRA, 2007).

O trabalho dos permissionários (objeto desta pesquisa) evidencia tais interações de forma que o social e o cultural caminham lado a lado com a socioeconomia, e é traduzida por Elias (2008) pelo conceito de figuração⁴, que rompe com a ideia de que a sociedade existe independente de indivíduos, como se fosse

⁴ Figuração é um termo usado para designar a representação de objetos, pessoas ou cenas por meio de formas visuais, como desenhos, pinturas ou esculturas. A figuração se opõe à abstração, que é a expressão de ideias ou emoções sem recorrer a formas reconhecíveis. A figuração pode ser realista, quando busca reproduzir fielmente a aparência das coisas, ou estilizada, quando simplifica, distorce ou exagera as formas para criar efeitos artísticos.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM.
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – IFCHS.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE E CULTURA NA
AMAZÔNIA – PPGSCA.**



uma teia de relações de indivíduos interdependentes que se ligam entre si, denominado pelo pensador como redes de interdependência funcionais.

O estudo, ora apresentado, será constituído de três capítulos, dos quais: O Primeiro caracteriza um breve resumo da evolução das Feiras, posteriormente, caracteriza-se no Brasil o desenvolvimento das feiras, outra parte importante é a histórica da Cidade de Manaus e a ênfase à agricultura e ao extrativismo, todos os subtemas contendo informações ligadas diretamente ao setor primário, além de abranger o dinamismo dos trabalhadores e a evolução da cidade em detrimento ao tempo.

No segundo capítulo, retratam-se às características da feira, seus traços no tempo, plano de urbanização da Manaus Moderna, o social e o cultural dos permissionários, relações de poder, relações econômicas, estrutura capitalista, vivências e experiências manifestadas e compartilhadas.

No terceiro capítulo, dá-se ênfase a análise dos resultados, onde o pesquisador foca diretamente nas respostas das perguntas que norteiam a pesquisa e que traça seu horizonte de captura dentro das “Paisagens Urbanas” da cidade de Manaus/AM.

1. CARACTERÍSTICAS HISTÓRICAS DAS FEIRAS NO MUNDO

Este capítulo objetiva realizar uma reflexão sobre o contexto histórico da feira e os principais elementos que levaram a sua construção, destacando os aspectos Históricos, sociais e culturais da Cidade de Manaus e como se deu o surgimento da Feira Cel. Jorge Teixeira, popularmente conhecida, como Feira da Manaus Moderna, o maior entreposto comercial de produtos do setor primário na região metropolitana de Manaus.



Figura 2: Cidade Flutuante do Rio Negro, Manaus (1962)
Fonte: Instituto Durango Duarte.

1.1 Evolução do conceito de Feira.

O conceito de feira é muito antigo e remonta aos tempos pré-históricos, quando os seres humanos começaram a trocar bens e serviços entre si. As feiras eram espaços de encontro, de intercâmbio e de sociabilidade, onde se realizavam negócios,



se difundiam ideias e se estabeleciam relações. Com o passar dos séculos, as feiras foram se adaptando às mudanças históricas, sociais, culturais e econômicas, assumindo diferentes formas e funções.

O contexto histórico das feiras no mundo remonta à Antiguidade, quando já se realizavam atividades comerciais em locais como a cidade-estado fenícia de Tiro, associadas a festividades religiosas e a dias santos. Por exemplo, na Grécia Antiga, as feiras eram chamadas de panateneias e ocorriam em homenagem à deusa Atena. No entanto, foi na Idade Média, com a crise do feudalismo e o renascimento comercial e urbano, que as feiras se afirmaram como importantes entrepostos de troca de mercadorias, moedas e culturas. Peter Burke⁵ (1688) define o termo “cultura” muito mais amplamente, para referir-se a quase tudo que pode ser aprendido em uma dada sociedade.

No período medieval, as feiras eram grandes eventos que reuniam comerciantes de diversas regiões e países, movimentando a economia e o comércio internacional. Segundo o historiador Jacques Le Goff, as feiras medievais foram “um dos principais motores da expansão comercial europeia entre os séculos XI e XIV” (LE GOFF, 1980, p. 123).

É pertinente elucidar que o “nascimento” das feiras, deu-se a partir dos aglomerados sociais, em determinado período do tempo na Idade Média, nesse momento, não existia um modelo de mercado que se caracterizasse como “feira”, os camponeses e pessoas mais humildes da época trocavam produtos como meio de subsistência, pelo fato de não haver o fator “dinheiro”, como conhecemos na atualidade.

O marco nessa forma de relacionamento social foi o desenvolvimento das sociedades. Se, em primeiro momento, a produção se baseava em autoconsumo, em dado momento do tempo, houve a necessidade de trocas (escambo)⁶ com produtos

⁵ Burke é considerado um especialista na Idade Moderna européia e em assuntos da atualidade, enfatizando a relevância de aspectos socioculturais nas suas análises.

⁶ Escambo é o nome dado para um troca entre bens sem que para isso haja a necessidade de ter uma moeda intermediando. Nesse caso um produto é trocado por outro. Para isso as duas partes precisam estar de comum acordo. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/escambo>.

excedentes de outros lugares, esse intercâmbio de mercadorias tornou-se presente, pelas necessidades de uns e pelo que sobrava de outros. Nesse período o escambo (troca de mercadoria por mercadoria), era o sistema que predominava.

As feiras medievais surgiram nos burgos, núcleos urbanos que se desenvolveram nas proximidades dos castelos e que se libertaram do domínio dos senhores feudais. As principais feiras ficavam nas regiões de Champagne, na França, Flandres, na Bélgica, e nas cidades italianas de Gênova e Veneza. Por exemplo, a feira de Champagne era dividida em seis partes, cada uma com duração de 49 dias, e recebia mercadores de toda a Europa.

Segundo Braudel (1998), os excedentes de produção são a principal causa da origem das feiras, como podemos ver na Figura 03, a seguir:



Figura 3: Origem das feiras

Fonte: Pintura de Pieter Aertsen, Holanda, séc. XVII.



O processo de evolução e expansão das “fronteiras agrícolas”⁷ e dos sistemas de produção fizeram crescer a demanda por produtos no extremo oriente, as especiarias marcam um novo “norte” para a evolução do comércio, desta vez, estabelecido pelo Mar Mediterrâneo que denotou grandes lucros, afirma Souto Maior (1978). As feiras medievais contribuíram para o surgimento da burguesia, classe social que se dedicava ao comércio e ao lucro, e para o início do sistema capitalista primitivo, baseado no uso da moeda, nas taxas de juros, nos bancos e nas letras de câmbio.

Com o mercado crescente no Oriente, cidades mais desenvolvidas na Itália, absorveram boa parte da produção, caracterizando grandes comércios, aumentando a concorrência entre vendedores na época. A busca por melhores condições de vida e a queda do Império Romano impactaram diretamente as condições de vida e de produção daqueles indivíduos, e desta forma, o que houve depois foi um êxodo populacional do campo para a cidade (situação semelhante, aconteceria mais tarde no Amazonas). Andrade (2014, p. 23) observa que “a classe operária dos trabalhadores foi construída devido um processo de migração do campo para a cidade que intensificou o crescimento da população urbana”.

Segundo Souto Maior (1978, p. 190),

...as influências das atividades comerciais de Bizâncio foram vis não somente para a Idade Média, mas até para a Idade Moderna, pois o renovado contacto comercial com o Oriente foi uma das causas principais do aparecimento de muitas cidades do Ocidente europeu e a concorrência comercial estimulou os descobrimentos e a expansão da civilização europeia no século XVI.

Culminou com o crescimento comercial, o aparecimento das feiras com um papel estratégico importante entre as culturas de época, agora as feiras representavam uma reunião de comerciantes e produtos, do excedente ao mais escasso, porém nota-se que o espaço das feiras tornou-se fluxo de atividades e pessoas, este é um contraponto, uma vez que constituiu-se exclusivamente, do social,

⁷ Fronteira Agrícola é uma expressão utilizada para designar o avanço da produção agropecuária sobre o meio natural. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/fronteira-agricola-no-brasil.htm>.



cultural e econômico, este último caracterizava o efeito real das antigas populações, que entenderam em determinado momento que dentro dos espaços das “feiras” havia simbolismos que destoavam do primeiro momento. Filgueiras (2006) lembra que economia, cultura e sociedade são as bases da sociedade humana intrínsecas no indivíduo que, procura, dentro das ciências sociais um lugar e uma história para se fazer lembrar.

As feiras medievais também foram espaços de comunicação e difusão de ideias, artes e conhecimentos, refletindo a mentalidade humanista que emergiu na Europa a partir do século XIV. Nas feiras, era possível encontrar livros impressos pela invenção de Gutenberg, instrumentos musicais como o alaúde e o saltério e obras de arte como as tapeçarias flamengas.

As feiras, por tanto, afirma Vargas (2001), são a necessidade da troca, depois do encontro, intercâmbio, prática de comércio e pessoas. Transformaram-se e consolidaram-se em como estrutura oficial e crucial do abastecimento de alimentos das cidades, embora no seu início não tenha sido esse o papel delas. O modelo não se limita apenas a absorção de cultura, tão pouco, a valorar um produto ou outro, ela se segmenta de oportunidades sociais e econômicas que compõem o seu efeito de entreposto. Vargas (2001, p.156-158) considera que

Todas essas atividades (políticas, religiosas, artísticas ou esportivas) coexistem e criam um espaço propício ao aparecimento do mercado. Este tenderá a ser, através da história, um espaço com todos os atributos de um espaço público por excelência. ...Quanto ao significado e imagem da atividade comercial, todos estes espaços de mercado... reforçam a questão da diversidade e do congestionamento de imagens, sons, odores, mercadorias e pessoas que refletem a expressão máxima da vitalidade e do dinamismo do lugar.

O papel das feiras, está diretamente ligado ao convívio de pessoas, lá se criam relações, a culturalidade e a ergonomia comercial são apresentadas pelas proporções do capital. Se de um lado temos o capital humano com suas crenças e opiniões, de outro temos a impessoalidade dos acordos comerciais que permeia aquela espacialidade, fazendo com que suas diretrizes estejam sempre voltadas para o usufruto das relações tangíveis.



No período moderno, as feiras se tornaram mais especializadas e segmentadas, atendendo a públicos e setores específicos. Por exemplo, no século XVIII, surgiram as primeiras feiras industriais na Inglaterra, que exibiam as novidades da Revolução Industrial (HOPKINS, 1982).

No período contemporâneo, as feiras se diversificaram ainda mais, incorporando novas tecnologias, tendências e demandas, tornando-se espaços de inovação, de comunicação e de educação. De acordo com o sociólogo Manuel Castells, as feiras são "uma forma de comunicação em rede que permite a interação entre diferentes atores sociais em um ambiente dinâmico e criativo" (CASTELLS, 2009, p. 45). Portanto, a feira é um conceito que evolui junto com a sociedade humana.

1.2 O Brasil e o Desenvolvimento das Feiras.

O Brasil é um país que possui uma grande diversidade cultural, econômica e social, o que se reflete na realização de diversas feiras em todo o seu território. As feiras são eventos que reúnem expositores, compradores, fornecedores, pesquisadores, investidores e público em geral, com o objetivo de promover negócios, trocar informações, divulgar produtos e serviços, gerar inovação e fomentar o desenvolvimento de diferentes setores da sociedade.

As feiras de hortifrútis são espaços onde os produtores rurais vendem seus produtos diretamente aos consumidores, sem intermediários. Essa prática tem origem na Idade Média, quando os camponeses levavam seus excedentes agrícolas para as cidades, onde havia maior demanda e melhores preços. As feiras eram realizadas em locais públicos, como praças e ruas e atraíam não só compradores, mas também vendedores ambulantes, artistas e curiosos.

Se de um lado tínhamos o social e o cultural por intercâmbio quando os povos se encontravam em determinado momento e lugar, por outro, tínhamos a abundância de produtos que tais indivíduos traziam consigo, conseqüentemente, o fato é que nas feiras podem-se comercializar os produtos excedentes por causa disso, e a demanda de pessoas cresceu exponencialmente.

No séc. XVI, a exploração e ocupação do Nordeste brasileiro relacionou-se diretamente com o desenvolvimento capitalista oriundo dos descobridores, logo, a produção estaria voltada para o mantimento e o abastecimento do mercado português, o qual, concentrava os produtos tropicais ou não de suas colônias (ANDRADE, 1979).

As feiras podem ser classificadas em diferentes tipos, de acordo com o seu público-alvo, o seu tema, o seu formato e a sua periodicidade. Alguns exemplos de tipos de feiras são: feiras comerciais, feiras industriais, feiras agropecuárias, feiras culturais, feiras científicas, feiras educacionais, feiras gastronômicas, feiras artesanais, entre outras. Cada tipo de feira possui características específicas que atendem às demandas e às expectativas dos seus participantes.

É também, no Nordeste, que encontramos a mais forte relação intercultural do território brasileiro. O surgimento dessas espacialidades em capitais e cidades nordestinas, como em Salvador, Campina Grande e Caruarú, apontam para uma relevância histórica do surgimento e desenvolvimento da diversidade cultural e da mistura social que é a base de todas as feiras na atualidade. Para Forman (1979), embora as feiras sejam um fenômeno social econômico e viável, ela está sendo compelida pelo mundo contemporâneo, como vemos na Figura 04, abaixo:

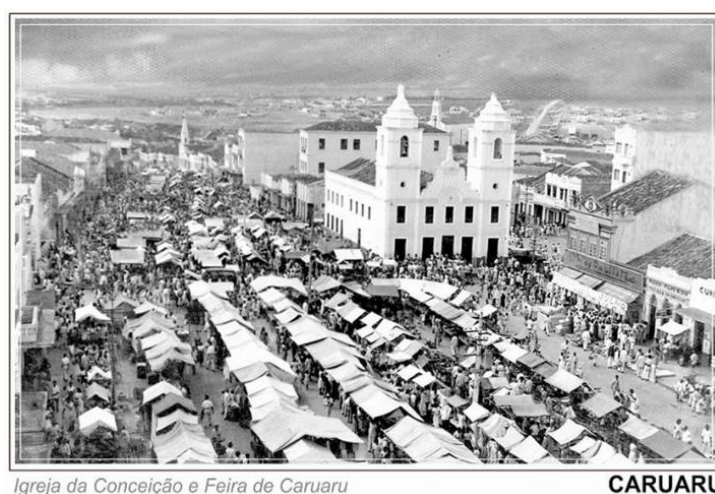


Figura 4: Feiras próximo as igrejas
Fonte: Bráulio Moura.



As feiras são usuais de todas as formas, além de todos os aspectos já citados, constituem um emaranhado de atividades inerentes que interligadas, formam as relações estruturais a que esta pesquisa está direcionada, assim como interferem diretamente na vivência dos permissionários que dela sobrevivem. Um outro simbolismo atrativo é o fato de que os produtos de gênero alimentícios de setor primário estão sempre frescos. Braudel (1998, p. 15), afirma que

Se este mercado elementar, igual a si próprio, se mantém através dos séculos é certamente porque, em sua simplicidade robusta, é imbatível, dado o frescor dos gêneros perecíveis que fornece, trazidos diretamente das hortas e dos campos das cercanias. Dados também seus preços baixos, pois esse mercado elementar, onde se vende, sobretudo “sem intermediários” é a forma mais direta, mais transparente de troca, a mais bem vigiada, protegida contra embustes.

Com o passar do tempo, as feiras de hortifrútis foram se adaptando às mudanças sociais, econômicas e culturais. No Brasil, elas chegaram com os colonizadores portugueses, que trouxeram consigo as tradições ibéricas de comercialização de alimentos. As primeiras feiras brasileiras ocorreram no século XVI, nas capitanias de São Vicente e Pernambuco. Desde então, elas se espalharam pelo território nacional, assumindo características regionais e diversificando seus produtos. Por exemplo, nas feiras do Nordeste é comum encontrar frutas tropicais como manga, caju e acerola, enquanto nas feiras do Sul predominam as hortaliças como couve, repolho e alface.

Atualmente, no Brasil e no mundo pós-pandêmico de Covid-19, popularizou-se o Delivery⁸, embora a população aderente a esse meio de transporte tenha “comprado a ideia”, essa forma de comercialização não surte o mesmo efeito que as feiras têm como atrativo principal. De acordo com Lefebvre (2001, p. 131), o consumidor também consome o espaço, os objetos e a cultura que o rodeia ali. Além disso, “é o lugar de

⁸ Delivery é a palavra em inglês que significa entrega, distribuição ou remessa. Esta palavra é um substantivo que tem origem no verbo deliver, que remete para o ato de entregar, transmitir ou distribuir. Delivery consiste no transporte e entrega de cartas ou outros tipos de bens. Ex: She didn't get the flowers I sent because there was a problem with the delivery. / Ela não recebeu as flores que eu enviei porque houve um problema com a entrega. Disponível em: <https://www.significados.com.br/delivery/>



encontro, a partir do aglomerado das coisas. Aquilo que se diz e se escreve é, antes de mais nada, o mundo da mercadoria”.

Hoje em dia, as feiras de hortifrúti são consideradas patrimônios culturais e fontes de renda para milhares de famílias. Elas oferecem aos consumidores produtos frescos, saudáveis e variados, além de promoverem o contato direto entre produtores e consumidores, fortalecendo os laços sociais e a confiança mútua. As feiras também contribuem para a preservação do meio ambiente, pois reduzem o desperdício de alimentos, o uso de embalagens e o transporte de longa distância.

O desenvolvimento das feiras no Brasil está relacionado a diversos fatores históricos, sociais, econômicos e culturais. As feiras surgiram como uma forma de comércio entre povos antigos e se consolidaram como uma prática cultural em diversas regiões do mundo. No Brasil, as feiras têm origem na época colonial, quando os portugueses realizavam trocas de mercadorias com os indígenas e os africanos. Com o passar do tempo, as feiras se expandiram pelo território nacional e se diversificaram em termos de produtos, serviços e públicos.

Outros mercados e comércios se assemelham com as feiras, embora estes, não deem um significado original próprio daquelas espacialidades. As feiras estão em um espaço ímpar, no âmbito social e econômico. Existem fatores que são únicos delas, as percepções e atividades de trabalho são laborais na maioria, de forma rudimentar, mas que funcionam desde os tempos remotos.

1.3 Desenvolvimento das Feiras em Manaus

As feiras são importantes para o desenvolvimento do Brasil porque contribuem para a geração de emprego e renda, para a dinamização da economia, para a valorização da cultura, para a disseminação do conhecimento, para a estimulação da criatividade e para a integração da sociedade. As feiras também são espaços de aprendizagem, de lazer, de entretenimento e de cidadania, que proporcionam experiências enriquecedoras para os seus visitantes e expositores. Pode-se afirmar que o Brasil é um país que se destaca pelo desenvolvimento das feiras em diversos



segmentos e regiões. As feiras são eventos que representam a identidade, a diversidade e o potencial do povo brasileiro.

Manaus é uma capital que se destaca pela sua importância econômica, social e ambiental no Norte do Brasil. Uma das principais atividades que contribuem para o desenvolvimento da cidade é o extrativismo, que consiste na exploração dos recursos naturais disponíveis na floresta amazônica, como madeira, borracha, castanha, frutas, peixes e plantas medicinais. O extrativismo é uma forma de aproveitar a biodiversidade da região sem destruir o ecossistema, gerando renda e emprego para muitas famílias.

Segundo o IBGE (2023), Manaus tem hoje uma população dita pelo último censo (2022) de 2.063.547 pessoas, Densidade demográfica 181,00 hab./km² (2022), escolarização 6 a 14 anos 94,2% (2010) e com o IDHM Índice de desenvolvimento humano municipal 0,737 (2010). É a principal capital do Norte do Brasil na atualidade com maior PIB⁹ e uma das 10 maiores e melhores cidades. Em 2019, o extrativismo vegetal em Manaus movimentou cerca de R\$ 12 milhões, sendo a borracha o principal produto comercializado. No entanto, o extrativismo também enfrenta desafios como a concorrência de produtos sintéticos, a falta de infraestrutura e transporte, a invasão de terras e o desmatamento ilegal.

Outra atividade que tem grande relevância para Manaus é a agricultura, que ocupa cerca de 20% do território municipal. A agricultura em Manaus é voltada principalmente para o abastecimento interno, produzindo alimentos como mandioca, banana, milho, arroz, feijão e hortaliças. A agricultura também é uma fonte de renda para os pequenos produtores rurais, que utilizam técnicas sustentáveis de cultivo, respeitando o solo e a água.

De acordo com a Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento, Centro e Comércio Informal (SEMACC), em 2020, foram produzidas mais de 300 mil toneladas de alimentos na zona rural de Manaus. Porém, a agricultura também enfrenta desafios

⁹ PIB – Produto Interno Bruto, neste caso, Regional, por se tratar de uma cidade dentro de um país.



como a baixa produtividade, a escassez de crédito e assistência técnica, a pressão urbana e as mudanças climáticas.

Uma forma de valorizar o extrativismo e a agricultura em Manaus é por meio das feiras de produtos regionais, que garantem a comercialização de parte da produção rural do estado e geram benefícios para cerca de 600 famílias de produtores rurais e agricultores familiares. As feiras funcionam de terça-feira a domingo, em espaços com áreas estruturadas pelo Governo do Amazonas em diferentes zonas da capital. Nas feiras, os consumidores podem encontrar produtos frescos, orgânicos e com preços acessíveis, como castanha-da-amazônia (maior produtor do país), guaraná, cupuaçu, açaí e bacuri. As feiras também são espaços de cultura e lazer, onde os visitantes podem apreciar a culinária típica e as manifestações artísticas da região.

1.4 Produção Agrícola versus ZFM

No decorrer do tempo, desde sua transformação como cidade, Manaus sempre esteve condicionada ao processo socio-agro-econômico e, com o passar do tempo, e a firmação do capitalismo, se condicionou à produção do setor primário, mesmo que apenas para subsistência. À luz do pensamento de Tocantins (1969, p. 51),

A Amazônia participa de um sistema de reuniões culturais interdependentes e interrelacionadas. Sua contribuição através dos tempos, à cultura brasileira, e à universal, nos faz prever o que ela ainda virá a oferecer se sua inteligência nacional souber aproveitar as suas potencialidades no campo da natureza física e no campo da criação humana.

No entanto, a produção agrícola e os produtos do setor primário, nesta altura, mais bem difundidos, passaram a figurar em segunda linha nas prioridades da região, mesmo que no projeto da Zona Franca, houvesse um planejamento de desenvolvimento da produtividade agrícola e agropecuária. Segundo Silva (2020, p. 161), a Zona Franca de Manaus – ZFM, [...] foi inicialmente idealizada apenas como



Porto Livre, segundo o projeto do deputado federal Francisco Pereira da Silva (1890-1973), de 1957.

Dez anos mais tarde, o Decreto-Lei nº 288, de 28 de fevereiro de 1967, assinado pelo primeiro presidente do Regime Militar, general Humberto de Alencar Castello Branco, reformulou o modelo, instituindo conjunto de incentivos fiscais compensatórios às distâncias geográficas em relação aos principais mercados consumidores brasileiros (SILVA 2020, p. 161).

Nota-se, no entanto, que a economia de Manaus, ainda que, com impulsões proporcionadas pelos fatores aqui descritos, sempre esteve na linha limitada da regionalidade, foi assim no primeiro ciclo da borracha, no segundo ciclo, com a implementação da ZFM, estes marcos não consolidaram uma sociedade econômica difundida na visão geral. Para Silva (2020, p. 163), [...] a economia restringiu-se a entidades de baixa demanda econômica (PIB/Área) e reduzida produtividade: cultivo de escala rudimentar [...] essências vegetais e agricultura [...].

Se considerarmos somente o setor primário se figura desde sempre no processo de desenvolvimento regional do Amazonas e, principalmente de Manaus, a notória participação dele, está presente em todos os tempos e espaços desde o fim do Século XIX e ainda hoje. Notoriamente, hoje, há um fomento maior nas atividades agrícolas e, políticas de expansão mais bem difundidas para investimentos no setor. Os processos existentes dão mais credibilidade, melhoria nas condições de produção e sistemas mercadológicos, semelhantes aos encontrados no sudeste e sul do Brasil.

1.5 Estimativas e o Centro de Manaus

O Amazonas, é o maior estado brasileiro em extensão territorial, segundo o IBGE¹⁰ (2022, p. única), a área da unidade territorial (2021) de 1.559.167,878 km², população no último censo (2010) de 3.483.985 pessoas com estimativa de crescimento para 2021 de 4.269.995 pessoas; rendimento nominal mensal domiciliar

¹⁰ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM.
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – IFCHS.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE E CULTURA NA
AMAZÔNIA – PPGSCA.



per capita (2021) R\$ 800,00 e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) (2010) é de 0,674 considerado acima da média em variação de 0 a 1 onde zero é muito ruim e um é muito bom. A figura 7, abaixo, mostra o Estado do Amazonas.

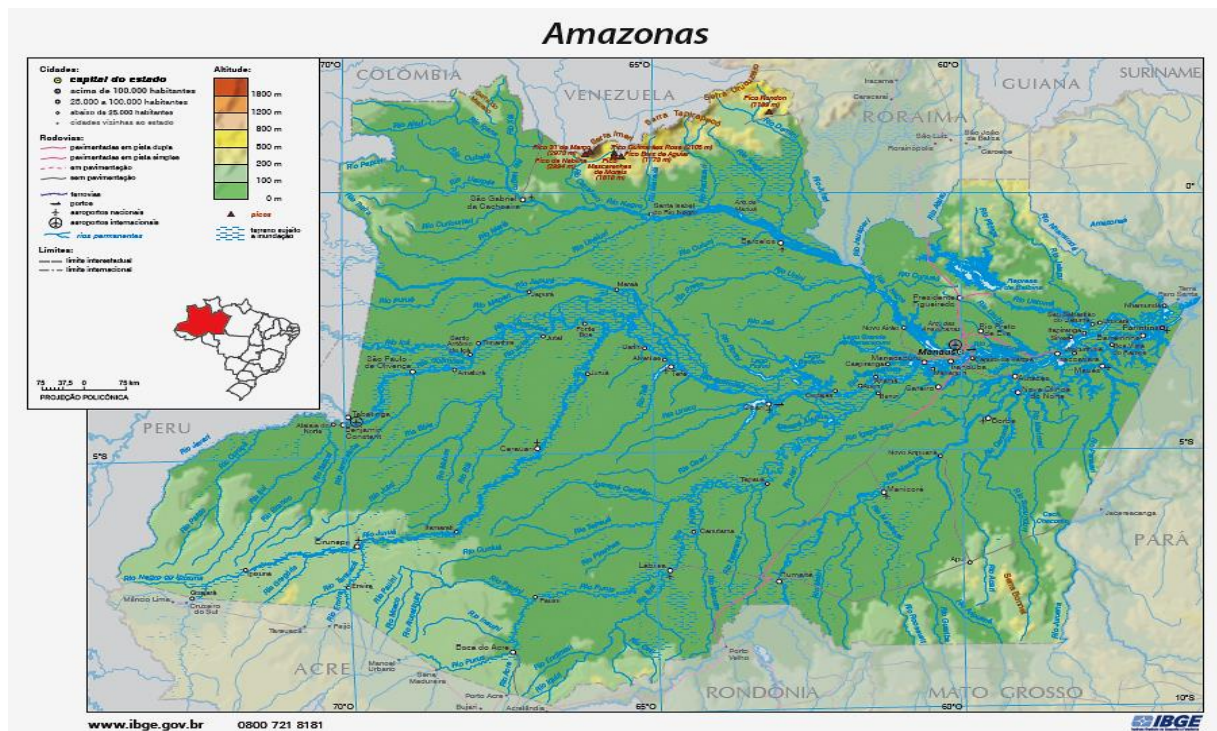


Figura 5: Mapa Estado do Amazonas

Fonte: IBGE

A capital Manaus, está localizada na Mesorregião Centro Amazonense, Microrregião Manaus, segundo o IBGE (2022, página única), a área da unidade territorial (2021) de 11.401,092 km², população no último censo (2010) de 1.802.014 pessoas com estimativa de crescimento para 2021 de 2.255.903 pessoas e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) (2010) é de 0,737, considerado bom em variação de 0 a 1 onde zero é muito ruim e um é muito bom. A Figura 8, a seguir, mostra a área urbana da Região Metropolitana de Manaus - RMM, densamente ocupada.

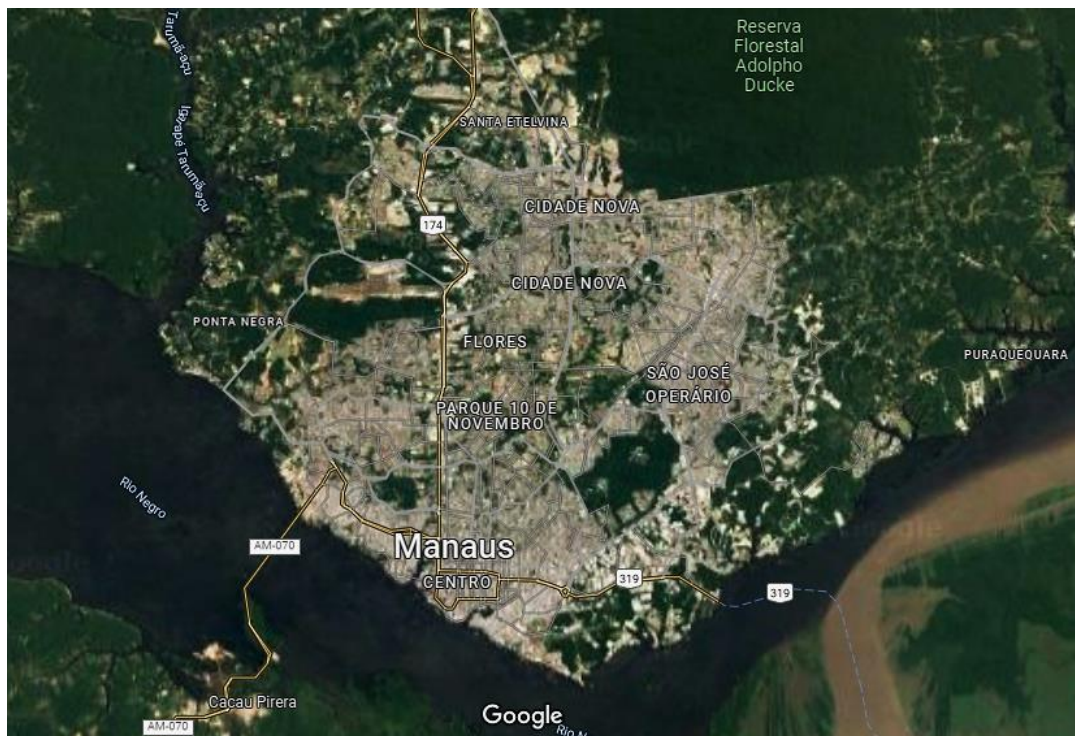


Figura 6: Área Urbana da Região Metropolitana de Manaus
 Fonte: Google Maps

Para Pena (2021, página única), “podemos dizer que o espaço urbano é economicamente produzido, mas socialmente vivenciado, ou seja, apropriado e transformado com base em ações racionais e, afetivas”. Percebe-se, ainda, muito dos contrastes sociais e econômicos enraizados nas esquinas, praças, prédios e, principalmente, no centro histórico, que recebe visitantes, cartões postais que sobrevivem há tempos dentro de uma modernização que também traz consigo, mutações desuniformes, descontinuadas dentro de uma sociedade que se abriga nessas paragens,¹¹ becos, vielas e ruas, assim também, em sua complexa malha histórica, no âmbito geográfico e até mesmo em relação aos pensadores que aqui viveram e que essa região, de bom grado, acolheu entre os seus depois de sua descoberta, desbravamento e colonização.

O centro de Manaus, há tempos, está marginalizado e carece de políticas públicas que possam arremeter a novas formas de visões daquela área, pelas destoantes facetas surreais que naquele meio, acontecem, um exemplo visível disso,

¹¹ Substantivo feminino. Ato de parar. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/paragem/>



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM.
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – IFCHS.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE E CULTURA NA
AMAZÔNIA – PPGSCA.**



é o contraste do dia e da noite, não só pelo claro e pelo escuro, mas pela vida socioeconômica que distingue esses dois períodos do dia.

Se, de um lado, um centro aberto ao comércio de especiarias e hortifrúti, atacado e varejo, comércio de bens e serviços, com suas lojas, restaurantes, clínicas, ambulantes, feiras e o vai-e-vem de interioranos, que, dão cara ao comércio de dia difundido – de outro, na sombra da noite, os bares, a vida boemia, a vida fácil (nem tão fácil assim) dos muitos indivíduos que, por entre linhas, correm os riscos exigidos de suas atividades (muitas vezes ilícitas) nas ruas e vielas escuras do centro de Manaus. Segundo Bentes (2012, p. 21), “A cidade não é apenas o espaço da produção de bens industrializados ou um grande espaço de comércio, tão pouco se trata de um aglomerado de pessoas e de edificações, ela é a materialização de todas as nuances da vida humana em sociedade, dos conflitos, das convergências e dos valores [...]”.

Outra verdade são as disputas inseridas na espacialidade da região da feira, nesse tocante, caracterizam-se grandes disparidades no comércio alimentício de primeira necessidade, de um lado, os feirantes, donos de pontos dentro do estabelecimento e de outro, os ambulantes, marcadores de ponto no cenário externo, em geral, à margem da legalidade por não contribuírem com o pagamento de impostos para o município em sua maioria, tampouco para o recolhimento destes, ao Estado.



2. A FEIRA MANAUS MODERNA

Neste capítulo pretende-se desenvolver a análise da organização comunitária da feira. Dentro da análise, aborda-se como os agentes sociais se organizam e estabelecem relações e práticas políticas coletivas no local e, ainda, como se estabelecem o social e o cultural dos permissionários da Feira da Manaus Moderna.



Figura 7: Cidade Flutuante no Rio Negro
Foto: Corrêa Lima.

2.1 As Faces da Feira Manaus Moderna

Diversos pesquisadores vêm se revezando em projetos que tratam das ramificações e tratativas sobre a Feira Manaus Moderna, temas das mais variadas ciências de estudo e não somente estudos com vertentes profissionais (no intuito de mecanismos de mercado), jornalísticos (através de reportagens e matérias) dentre



outros, mostram, cada um de sua forma, os levantes informações coletadas daquela feira, tornando-a um amplo campo de pesquisa e coleta de dados com geração de informações pontuais.

A relação das atividades desenvolvidas dentro da feira chama a atenção de inúmeros indivíduos. Mas sobretudo, à pesquisa pelo “enredo” do espaço, pela sua importância socioeconômica,¹² uma vez que se falam de indivíduos que exercem atividades comerciais definidas e que vêm de diferentes localidades do Estado do Amazonas e, até mesmo, de fora dele. Desde que foi entregue à população, a Feira Manaus Moderna é um espaço substancial de informações já muito debatidas nas leituras dos inúmeros projetos que vemos publicados.

Este trabalho procura inovar na forma de olhar e mostrar àquela estrutura urbana, não apenas isso, fará uma imersão em suas atividades e consolidará informações do ponto de vista atual, contemporâneo (apesar do termo “consolidar”, o trabalho desenvolvido sempre precisará de novas informações, partindo do princípio de que o mercado está sempre em transformação e contempla dinamismo de ponta-a-ponta nas suas cadeias de atividades). Contudo, antes de vermos como serão abordados esses mecanismos, anotaremos traços (a título de exemplos) das diversas pesquisas que falam da referida Feira e como esses trabalhos interagiram com ela.

A reunião destas pesquisas, se dá apenas para elucidar uma questão pontual, a de que não temos, ainda, um estudo acadêmico voltado para as questões socioeconômicas, o que, no decorrer do desenvolvimento deste trabalho, será abordada com maior especificidade. A seguir, estão listados, resumos breves de publicações que tratam de informações relacionadas à Feira e seu entorno, bem como de seus indivíduos e fases.

No trabalho intitulado, “Propondo o alisamento do espaço: disputas em torno da ‘Manaus moderna’” a autora SILVA (2016) destaca a importância “de projetos voltados para a área denominada de “Manaus Moderna” na cidade de Manaus/AM,

¹² (sócio- + economia) substantivo masculino. Ciência ou campo de estudos que estuda a maneira como a atividade econômica pode influenciar ou ser influenciada pelos processos sociais. "socioeconomia", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2021, <https://dicionario.priberam.org/socioeconomia> [consultado em 11-07-2022].



que visam a criar atividades definindo os usos do espaço enquanto cenário.” A ideia, foco da autora, é a de transformar, com o uso de políticas públicas as lutas e experimentações vividas por todos os indivíduos que compartilham daquela espacialidade.

A maciça movimentação de produtos e pessoas, torna o espaço um “oásis” urbano para as mais diversas práticas comerciais, desde o lícito até o ilícito, sua contribuição de estudo para a espacialidade se dá através da pesquisa social dos grupos de indivíduos que convergem naquele cenário comumente.

No trabalho, “Sobrevivendo à Manaus Moderna”, a autora OLIVEIRA (2017), faz um relato histórico das condições e o desenvolvimento do ‘Projeto Manaus Moderna’, onde propõe que, além das disputas pela espacialidade, há um constante levante de notícias que envolvem a Feira, nem sempre positivas, o artigo da autora está envolto nos acontecimentos diários.

O trabalho é também, uma narrativa, confunde-se com uma resenha do trabalho da autora Silva (2016), citado acima. Posto que o enredo deste se baseia quase que em 100% das nuances publicadas por aquele precedente.

O terceiro trabalho, “Saberes de cura e práticas corporais: pajelança na Feira da Manaus Moderna” de autoria de Castro e Cavalcante (2018), traz à luz, a cultura indígena inserida no contexto da estrutura da feira e em seu entorno. [...] a vivência e experiência de um benzedor/puxador de origem indígena no contexto da cidade de Manaus.

As autoras trazem a perspectiva da falta de conhecimento da cultura indígena remanescente e presente na espacialidade, bem como a sabedoria transmitida por gerações, [...] bem-estar das pessoas que buscam tais tratamentos para a saúde física/mental/espiritual, considerados alternativos frente à medicina tradicional desenvolvida através da ciência no ocidente.

Em outra pesquisa, “Peixeiros da Feira Manaus Moderna: Elementos da corporeidade evidenciados na prática profissional” a autora LIMA (2019) em sua tese de doutorado define o comerciante de peixe da Feira com elementos da corporeidade



presentes no indivíduo e no profissional de um mesmo sujeito, enfatiza os sentidos, os processos, a produção e a mobilização dos saberes.

O foco da autora é evidenciar o trabalho laboral daqueles, sobretudo demonstrar que as atividades laborais se manifestam em seus movimentos, uma vez que apresentam práticas, habilidades e técnicas refletidas em seus corpos. A autora se baseia nos aspectos estéticos, visuais e táteis, o que remete à motricidade e aos aspectos humanos dos comerciantes.

Na pesquisa, “Trabalho precário em Manaus: os carreteiros da Feira Manaus Moderna” a autora Gomes (2014), enfatiza a coleta de dados em relação aos carreteiros. Em sua dissertação de mestrado, a autora se debruça na linha física e da força empregada pelos carreteiros que transportam mercadorias em carrinhos de carga puxados manualmente, seja para o abastecimento de mercadorias nos comércios dentro e no entorno da feira, seja para o consumidor final nos arredores dela.

O foco do trabalho foi o de entender como esses carreteiros compunham suas atividades, as estratégias de serviço e abordagem de clientes. As interações da pesquisa se pautaram, através de vivências, questionário e observações.

Em “A percepção ambiental e imagem corporal dos trabalhadores da feira Manaus Moderna: desafios e superações” Souza (2008) destaca o ser humano do ponto de vista de uma imagem corporal associada a uma configuração sistêmica que, dentre outras coisas, está dividida em: fisiológico, libidinal e social. A ideia da autora, era o de trabalhar o corpo no meio em que se insere, buscando possíveis melhorias para o indivíduo e para o espaço.

Através de entrevistas com os atores do foco de trabalho, se pôde estabelecer dados qualitativos e quantitativos no que concerne a questão do espaço e o meio ambiente (baseados pela estrutura da feira), já no paralelo da corporeidade, há relatos negativos de suas formas de sobrevivência dentro dos trabalhos dispostos.

O enredo do relato de experiência demonstrado em “A Feira Manaus Moderna: um espaço não-formal para o ensino de ciências” por Lacerda e Noronha (2013), nos



remete ao viver precarizado da criança e do adolescente dentro e nos arredores da espacialidade descrita. O estudo procurou observar e entender o processo de ensino informal protagonizado fora do ambiente escolar.

Segundo os autores, quando há mecanismos de interação entre os menores e os adultos, é possível fazer com que o processo de aprendizagem no setor contenha um fator de interesse, isso se traduz em saber produzido entre a sala de aula e o ambiente extraescolar observado naquele âmbito espacial.

Em outro momento, no estudo “Ergonomia aplicada em trabalho com sobrecarga física na Feira Manaus Moderna” Frota (2016) considera as diferentes formas de trabalho apresentadas na Feira, o que, por sua vez, influencia diretamente na qualidade do serviço e no desempenho da estrutura de abastecimento das mercadorias de primeiro consumo, essenciais.

A visão do autor é a de proporcionar um olhar relevante na ergonomia¹³ e sobrecarga física do trabalhador mediante o carregamento e descarregamento dos produtos. Pela observação, foi possível evidenciar a falta de estrutura e as condições precárias a que aqueles se submetem: fadiga, indisposição, esforços físicos elevados, são experiências comuns dentre eles, o que causa queda do rendimento e na maioria das vezes, cortes abruptos em seus rendimentos mensais.

As considerações da “Avaliação microbiológica de pirarucu (*Arapaima gigas* Shing, 1822) salgado seco, comercializado em uma feira livre na cidade de Manaus, AM” indicam que os autores Jesus e Tarayra (2019) trataram dos fatores financeiros interligados à comercialização de uma derivação do peixe de água doce, o pirarucu. A “posta seca¹⁴” ou mantas salgadas a exemplo do (shark ou jabá produzidos com carne vermelha, gordura e sal).

De um lado a questão cultural e de outro, o comércio alimentício da Feira, o foco dos autores, ficou centrado na questão sanitária de cortes exemplares para a

¹³ Consiste no conjunto de disciplinas que estuda a organização do trabalho no qual existem interações entre seres humanos e máquinas. Disponível em: <https://www.significados.com.br/ergonomia/>

¹⁴ Como conhecida banda do Pirarucú (Variação), uma vez que passa por desidratação com sal e sol, se tornando seco depois de um determinado tempo (CONHECIMENTO POPULAR DE SENSO COMUM).



pesquisa. Dessa forma, se poderia avaliar, sob um estudo microbiológico, as condições de consumo do alimento, o que, nesse quesito, foi insuficiente, pois com o teste, foram encontradas inúmeras bactérias. Essa mostra de conteúdo salienta a falta de higiene e as precárias condições de processamento, armazenamento, comercialização e na condução e manuseio dos pescados/produtos, ali encontrados.

Todos os trabalhos citados corroboram para as mais diversas ciências e estudos acadêmicos, a interpretação e o nível de observância do local são feitos de forma minuciosa e, portanto, apresentam fatores ímpares/singulares, somente remetidos às pesquisas descritivas, ali inseridas.

Contudo, viu-se a necessidade da constituição de um estudo que enfatizasse não somente a pesquisa social, mas que configurasse a necessidade de trazer para o leitor os fatores econômico-financeiros que estão envolvidos dentro daquela espacialidade, além das comercializações e transações que tornam possíveis a identidade sociocultural dos permissionários reunidos na Feira.

O trabalho, ora apresentado, busca trazer à tona, o viés dessa “valoração” (no âmbito da Economia) e, uma vez feita, procurou analisar o perfil social e econômico daqueles indivíduos, considerando a horizontalização¹⁵ no desenvolvimento social e a verticalização¹⁶ econômica existente. Nesse tocante, é necessário embasar o estudo em questionário socioeconômico para que seja possível a coleta e análise de dados que sejam necessários e estejam de acordo com as pretensões da pesquisa.

Onde a apresentação contempla o método pesquisa/ação, uma vez que se baseia no comportamento generalizado dos processos sociais e econômicos *in loco*¹⁷ daquela classe de permissionários. Da observação da interação das atividades cotidianas que transformam o observado em dados reais, esta pesquisa se dá a partir

¹⁵ A ideia de horizontalidade passa pela abrangência de todos os permissionários e pela qualidade de vida que estes construíram no decorrer do tempo, trata-se do social e do cultural.

¹⁶ A ideia de verticalidade, aqui defendida, é a intrínseca do comércio, voltada exclusivamente para a prática econômica das atividades daqueles permissionários.

¹⁷ Locução adverbial. No lugar; no local característico ou próprio de. Disponível em: <http://www.dicio.com.br/in-loco/>



de técnicas, habilidades, comportamento social e comercial, faturamento e através do Estado com políticas de abastecimento e fomento.

Neste contexto, a observação das características que determinam a pesquisa foram o de torná-la, além de qualitativa, também quantitativa, uma vez que para trabalharmos o social e a economia necessitaríamos de dados e informações que pudessem nos dar amplitude horizontal de uma mesma visão para todos que dela participassem, neste caso, os permissionários.

A percepção¹⁸ social do trabalho procurou descrever o quanto os sujeitos da pesquisa estão alinhados com seus respectivos eixos de trabalho dentro da Feira Manaus Moderna. Já a percepção econômica procurou alinhar a qualidade do serviço prestado pelos permissionários, elencando através de suas perspectivas a visão vertical do modo como ganham o dia – o trabalho, faturamento, tipologias, lucro – determinando dados finais que englobam todo o setor comercial daquela espacialidade.

Importante salientar que, os sujeitos ora apresentados serão tratados como fontes de informação, tal definição acarreta forma sigilosa de exposição, ou seja, obscurecer as identidades daqueles permissionários uma vez que, mesmo participando da entrevista, optaram por não terem seus nomes divulgados, assim, nos capítulos que se seguirão e com o tratamento das informações, indicaremos cada permissionário, da seguinte forma: Permissionária A, Permissionário B e assim por diante (caso haja necessidade). No entanto, as fontes originais permanecerão como dados primários e suas respectivas identificações, permanecerão nos arquivos.

Trabalhar a ideia social é, antes de tudo, focar na humanidade dos permissionários e o que os levou àquele lugar, a feira em seu âmbito geral, determina como seus prestadores de serviço, desempenham suas atividades, se relacionam entre si e impulsionam a cadeia de suprimentos das quais fazem parte. Nesse contexto, a busca por um ambiente social e de trabalho é uma preocupação sempre

¹⁸ Substantivo feminino. Ação ou efeito de perceber alguma coisa por meio das sensações; impressão: Compreensão do sentido de algo através da inteligência; entendimento: percepção de uma teoria. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/percepcao/>



presente, em conjunto com os laços culturais, formam uma rede de conhecimento, experiência e prática, somente atribuído àqueles que no espaço social da feira, desenvolvem seu trabalho.

Somente através de um processo social de moldagem, no contexto de características sociais específicas, é que a pessoa desenvolve as características e estilos comportamentais que a distinguem de todos os demais membros de sua sociedade. A sociedade não apenas produz o semelhante e o típico, mas também o individual. (ELIAS, 1994b, p. 47).

E, ainda, se considerarmos o ambiente inerente de toda essa relação entre indivíduo e sociedade, perceberemos que o caráter transitório de uma ou mais pessoas com base na espacialização estudada é relativo à sua idealização de vida, ou seja, percebe-se que, neste caso, excepcionalmente, o indivíduo está ali habitualmente para aprofundar-se nessa visão genérica de trabalho.

Dessa forma, o conceito de hábito está para a compensação das atividades exercidas naquele lugar, em detrimento da relação social e cultural que todos os permissionários desenvolvem entre si, mas que corroboram para suas identidades visuais e individuais, onde a compreensão da construção social define diretamente o legado e tradição dos envolvidos.

O uso de um conjunto estruturado de arquivos documentais demanda a formação de um questionário socioeconômico que ajuda no processo de averiguação da exatidão dos resultados. Segundo Yin (2001, p. 21), precisamos nos perguntar o porquê fazemos pesquisas e por que usar uma e não outra estratégia:

Quando e por que você desejaria realizar estudos de caso sobre algum tópico? Deveria pensar em fazer um experimento no local? Um levantamento? Uma pesquisa histórica? Uma análise de arquivos feita por computador, tais como históricos escolares?

...cada uma dessas estratégias representa uma maneira diferente de se coletar dados e analisar provas empíricas seguindo sua própria lógica. E cada uma representa suas próprias vantagens e desvantagens. Para obter o máximo de uma estratégia de estudo de caso você precisa conhecer essas diferenças.

Nesse íterim, a melhor forma de conhecer o público-alvo de uma pesquisa é sempre conhecer os atores/personagens da população de amostra que são essenciais para a coleta de dados. Nesta compreensão, as demandas existentes vão se consolidando e teremos plenas condições de organização para uma melhor forma de apurar o perfil socioeconômico de cada permissionário da Feira Manaus Moderna.



Figura 8: Feira de Manaus atualmente
 Fonte: Costa, 2023.

Os permissionários, ora estudados, tem perfis parecidos entre si, nem por isso, são iguais. A abordagem socioeconômica se dá através de entrevistas com um questionário semiestruturado formado por questões objetivas e discursivas quando necessário. Além disso, é possível elencar informações e fatores que corroboram para o desenvolvimento, educação, saúde, qualidade de vida, segurança e, emprego e renda.

Aos poucos, as feiras se tornaram um fenômeno dividido entre o meio rural e urbano, onde os costumes do local onde as mesmas ocorriam passaram a se expressar fortemente nos produtos comercializados, na gastronomia apresentada e principalmente pelas pessoas que compunham as feiras livres [...] (MEDEIROS, 2012, p.1)

As feiras trouxeram para perto os produtores de longe, tornaram excedentes, em “moedas de troca” e, durante os séculos passados, foram consolidando-se no viés próprio de comercialização dos produtos agrícolas, além de privilegiar um grupo de



trabalhadores. Para Dantas (2007, p. 64), o excedente de produção é definido como a parte de recursos existentes que ultrapassam o necessário para as condições de subsistência e “visa garantir a manutenção e a reprodução da força de trabalho no contexto de um modo de produção qualquer”.

Mas, como caracterizar o perfil socioeconômico daqueles permissionários? A essa questão destacamos algumas diretrizes que objetivam esta pesquisa. É importante compreender que o Estudo de Caso, assim como a Pesquisa Descritiva, são produtos técnicos que encorpam este trabalho, além disso, é preciso observar que o questionário por si só, não resolve todos os problemas – ele é rico em muitos detalhes – mas se o pesquisador não tiver bom preparo técnico, jamais conduzirá um bom levantamento de dados, conseqüentemente, suas informações serão dispersivas. “Na realidade, as exigências que um estudo de caso faz em relação ao intelecto, ao ego e às emoções de uma pessoa são muito maiores que aqueles de qualquer outra estratégia de pesquisa” (YIN, 2001, p. 80).



Figura 9: Feira Manaus moderna nos dias atuais.
Fonte: Costa, 2023.

Para o levantamento e coleta dos dados, é necessário que o pesquisador observe o entorno da localidade ou do ator, onde ou com quem fará a pesquisa. Em



geral, um levantamento socioeconômico¹⁹ requer o mínimo de discrição, principalmente por se tratar de coleta de dados que, na maioria das vezes, faz parte do íntimo do entrevistado. Os dois elos, o social e o econômico sempre andarão juntos e precisarão de um olhar, ao mesmo tempo que cuidadoso, direto. Assim, Yin (2001, p. 81), destaca:

- Uma pessoa deve ser capaz de *fazer boas perguntas* – e interpretar as respostas.
- Uma pessoa deve ser *uma boa ouvinte* e não ser enganada por suas próprias ideologias e preconceitos.
- Uma pessoa deve ser *capaz de ser adaptável e flexível* de forma que as situações recentemente encontradas possam ser vistas como oportunidades, não ameaças.
- Uma pessoa deve ter *uma noção clara das questões que estão sendo estudadas*, mesmo que seja uma orientação teórica ou política, ou que seja de um modo exploratório. Essa noção tem como foco os eventos e as informações relevantes que devem ser buscadas a proporções administráveis.
- Uma pessoa deve ser *imparcial em relação a noções preconcebidas*, incluindo aquelas que se originam de uma teoria. Assim, uma pessoa deve ser sensível e estar atenta a provas contraditórias.

Por considerar os fatores objetivos da pesquisa e a ideia de exatidão do processo, a tendência é que ela seja de observância daquela localidade e averiguação dos dados. Para Gil (2002, p. 42), “Entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que tem por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc...”.

O Setor Primário²⁰ no Estado do Amazonas, confunde-se com o comércio secundário e terciário, no entanto, não são a mesma coisa, tampouco fazem parte do

¹⁹ O diagnóstico ou levantamento socioeconômico é uma pesquisa aprofundada sobre as características de um grupo. O diagnóstico combina diversas bases de pesquisa, como o levantamento quantitativo através de questionários estruturados, grupos de discussão, entrevistas em profundidade, observação etnográfica e pesquisa em dados secundários (como as pesquisas do IBGE, produções acadêmicas e relatórios de associações e sindicatos ligados ao grupo pesquisado). Por ser uma pesquisa holística, a execução de um diagnóstico socioeconômico requer uma equipe de profissionais multidisciplinar com ampla experiência em pesquisas do tipo. Disponível em: encurtador.com.br/hMVY6

²⁰ “O Setor Primário corresponde ao campo das atividades econômicas referente à produção de matérias-primas, que também são chamadas de “produtos primários” por serem, em geral, recursos cultivados ou extraídos da natureza e que, posteriormente, são consumidos ou transformados em mercadorias. As atividades pertencentes



mesmo nicho de atividade, embora estejam relacionados aos fatores comerciais da atividade econômica.

O Setor Primário recebe esse nome porque, além de ser o campo que antecede os demais e por fornecer as matérias-primas para eles, foi o primeiro a constituir-se na história da humanidade, formando as bases para a constituição das primeiras civilizações. A partir das transformações sociais e estruturais, as sociedades foram desenvolvendo técnicas e formas de ação características dos setores secundário e terciário (PENA 2022, p. única).

Os mecanismos de interferência social e econômico aqui são aqueles que, diretamente, moldam a vida e o espaço funcional dos permissionários, atribuindo-lhes os métodos com os quais se socializam e trabalham. Godoy (2007, p. 364), afirma que “inseridas num mundo cada vez mais automatizado, e atrelado as grandes superfícies de varejo, onde as relações impessoais tendem a preponderar em meio à rapidez das trocas e a velocidade dos processos econômicos”.

Além dos aspectos socioeconômicos, também estão contidos nos cenários de Feiras (e a Feira Manaus Moderna não é diferente), os aspectos socioculturais²¹, nessa narrativa, servem como ponto de encontro para famílias, amigos e profissionais que entram na espacialidade para degustar uma guloseima ou mesmo fazer uma refeição, isso promove um choque de diferentes tipos de pessoas, oriundas dos mais diversos lugares, com credos e tradições diferentes. Como bem diz Elias²² em seu livro *A Sociedade dos Indivíduos* (1994, p. 12 – Parte I), “A sociedade, como sabemos, somos todos nós; é uma porção de pessoas juntas” ...

As sociedades só existem, por causa dessa junção de pessoas, porém cada sociedade tem suas diferenciações, suas peculiaridades. Quando nos referimos aos espaços sociais-econômicos, estamos observando todas as características daquela

ao Setor Primário são a agricultura, a pecuária e o extrativismo vegetal, animal e mineral.” Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/economia/setor-primario.htm>

²¹ O termo sociocultural é utilizado para referir-se a qualquer processo ou fenômeno relacionado com os aspectos sociais e culturais de uma comunidade ou sociedade. Desta forma, um elemento sociocultural tem a ver exclusivamente com as realizações humanas que podem servir tanto para organizar a vida comunitária como para dar-lhe significado. Disponível em: conceitos.com/sociocultural/

²² O sociólogo alemão Norbert Elias (1897-1990) foi responsável pelo desenvolvimento de uma teoria social inovadora, que serviu para alargar o campo dos estudos sociológicos voltados à elucidação de processos sociais, ou seja, dos processos de interação humana no âmbito da sociedade. Disponível em: encurtador.com.br/CEHKY



amostra de população. As feiras centralizam em si (no seu espaço físico e em suas adjacências) um comportamento parecido para todos aqueles que se ocupam naquela espacialidade.

A população ali contida não pratica as mesmas atividades cotidianamente, a diversidade social, cultural (inclusive oriunda de outros países) e econômica difere todos entre si. Nessa vertente, Elias (2000, p. 63), corrobora quando observa que “... falar de diferenças puras e simples de status seria enganoso, porque essa expressão costuma aplicar-se a diferenças na hierarquia das famílias dentro de uma mesma região ...”.

Se condicionamos a tipicidade dos indivíduos em fator social real, temos que levar em consideração que haverá inúmeros aspectos/variáveis que precisaremos trabalhar para a pesquisa, no entanto apenas o que está diretamente condicionado aos permissionários naquela espacialidade nos interessa. Os mecanismos sociais envolvidos, trabalham para manter a prática de suas atividades constante, embora os fluxos possam mudar com o passar do tempo. Durkheim²³ em *As regras do método sociológico* – (2007, p. 77), afirma que “...cada povo tem sua fisionomia, sua constituição específica, seu direito, sua moral, sua organização econômica que convém só a ele, e toda generalização é praticamente impossível ...”.

Por outro lado, na vertente dos mecanismos econômicos, os permissionários interagem diretamente com indivíduos e empresas, com indivíduos/pessoas, cria-se uma relação mais próxima, mais humanizada e indiretamente uma relação sociocultural, como dito anteriormente. Já na interação com empresas/corpos de natureza jurídica, essa relação é determinada pelo nível de volume monetário inserido e sua “fidelidade” em cumprir acordos (ambas as partes). Marx²⁴ em *O Capital* Vol. I (1998, p. 97) indica que um fator determinante é a mercadoria, logo, “a mercadoria é,

²³ Émile Durkheim foi um sociólogo francês, considerado o fundador da sociologia, pelo fato de ter sido o primeiro a criar um método sociológico que distinguiu a sociologia das demais ciências humanas. O pensador também ocupa, junto a Karl Marx e Max Weber, a tríade da sociologia clássica. O seu método está baseado no reconhecimento e estudo do que ele chamou de fatos sociais. Disponível em: encurtador.com.br/iqJN8

²⁴ Karl Marx foi um filósofo, sociólogo, economista, jornalista e teórico político alemão. Junto a Friedrich Engels, elaborou uma teoria política que embasou o chamado socialismo científico. Suas contribuições para a Filosofia Contemporânea incluem, além da análise social e econômica, um novo conceito de dialética, baseado na produção material da humanidade. Disponível em: encurtador.com.br/cdJK3



antes de tudo, um objeto externo, uma coisa que, por meio de suas propriedades, satisfaz necessidades humanas de um tipo qualquer”.

A relação social e econômica está intrínseca na humanidade desde a pré-história, mesmo que estas definições só fossem formadas milênios mais tarde com a emergência de filósofos e demais estudiosos e conhecedores das ciências existentes no mundo atual. O paralelo das relações comerciais está contido na história das sociedades²⁵ e na história econômica geral²⁶, estas últimas têm em seus conteúdos grande acervo de informações de conhecimento geral de todos os povos na terra.

A Feira Manaus Moderna está inserida na história de Manaus como ponto comercial de acesso fácil a produtos do setor primário, além de ser um mega distribuidor daqueles produtos é também um entreposto de abastecimento. Nesse sentido, convém dizer que a espacialidade comporta todas as formas de produção da economia agrícola, pois as tipologias comerciais e de serviço, são as mais complexas e variadas.

Em outras palavras, o espaço onde está situada a Feira Manaus Moderna foi fruto de um alargamento do rotineiro convívio social para o comércio que, em dado momento, se transformou em política pública e que hoje fomenta e abastece, como tantas outras, a Cidade de Manaus e o seu entorno, assistindo também alguns municípios da Região Metropolitana – RMM.

²⁵ Sociedade é uma associação entre indivíduos que compartilham valores culturais e éticos e que estão sob um mesmo regime político e econômico, em um mesmo território e sob as mesmas regras de convivência. A sociedade não é um amontoado de indivíduos, mas um sistema organizado deles e ordenado em uma estrutura social, com um arcabouço normativo e com instituições formais e informais (Estado, família, Igreja, escola etc.) — que ensinam esse repertório de prescrições, fomentam a unidade cultural, punem a transgressão das regras, socializam os indivíduos, definem uma gama de papéis que eles podem desempenhar e mantêm a coesão social, econômica e política. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/sociedade.htm>

²⁶ Define-se Economia como a ciência social que estuda de que maneira a sociedade decide (escolhe) empregar recursos produtivos escassos na produção de bens e serviços, de modo a distribuí-los entre as várias pessoas e grupos da sociedade, a fim de satisfazer as necessidades humanas. Ou seja, é a ciência social que estuda como a sociedade administra recursos produtivos (fatores de produção) escassos. Vasconcellos, Marco Antonio Sandoval de Fundamentos de economia / Marco Antonio Sandoval de Vasconcellos, Manuel Enriquez Garcia. – 5. ed. – São Paulo : Saraiva, 2014.



Figura 10: Anel portuário onde se localiza a Feira da Manaus Moderna
Fonte: iMarketing

Trabalhar a ideia social é, antes de tudo, focar na humanidade dos permissionários e o que os levou àquele lugar. A feira, em seu âmbito geral, determina como seus prestadores de serviço desempenham suas atividades, se relacionam entre si e impulsionam a cadeia de suprimentos das quais fazem parte. Nesse contexto, a busca por um ambiente social e de trabalho é uma preocupação sempre presente, em conjunto com os laços culturais, formam uma rede de conhecimento, experiência e prática, somente atribuído àqueles que ali desenvolvem seu trabalho.

E, ainda, se considerarmos o ambiente inerente de toda essa relação entre indivíduo e sociedade, perceberemos que o caráter transitório de uma ou mais pessoas com base na espacialização estudada é relativo à sua idealização de vida, ou seja, percebe-se que, neste caso, excepcionalmente, o indivíduo está ali habitualmente para aprofundar-se nessa visão genérica de trabalho.

O conceito de hábito (habitus) está para a compensação das atividades exercidas naquele lugar, em detrimento da relação social e cultural que todos os permissionários desenvolvem entre si, mas que corroboram para suas identidades visuais e individuais, onde a compreensão da construção social define diretamente o legado e tradição dos envolvidos.

2.2 A Feira Manaus Moderna: Interação, Características e Funcionalidades

Verificar a condição social dos trabalhadores daquele lugar e analisar a demanda econômica existente se faz necessário dada a grande importância da espacialidade para a comunidade em geral, uma vez que parte da população da Região Metropolitana de Manaus – RMM e as cidades circunvizinhas dependem diretamente do comércio de produtos do Setor Primário oriunda daquele lugar.

O permissionário está inserido no âmbito socioeconômico do espaço da feira, assim como seus concorrentes diretos e fornecedores. O *in loco*²⁷, neste caso, está voltado para o desenvolvimento e crescimento da população trabalhadora daquele lugar: o primeiro trata da qualidade de vida daqueles e daquelas que sobrevivem ali e o segundo trata de quão abrangente a comercialização dos insumos que chegam a Manaus e adjacências do setor primário, evoluíram.



Figura 11: Feira livre em meados dos anos 60. Ao fundo, o Mercado Adolpho Lisboa.
Fonte: Barbey, Bruno.

²⁷ *In loco* é uma expressão em latim, que significa "no lugar" ou "no próprio local" e é equivalente à expressão *in situ*. Disponível em: <https://www.significados.com.br/in-loco/>



Originalmente, o espaço onde hoje se situa a Feira Manaus Moderna não existia (como vimos na Figura 13). A ideia do projeto era a de revitalizar comercialmente centro de Manaus, a fim de dar vazão aos carregamentos da ZFM que por lá se dirigiam ao porto, e a urbanização era precária naquele lugar. Há, então, um consenso político de reestruturação para as margens do Rio Negro adjacente ao Porto de Manaus, o Projeto foi denominado “Manaus Moderna” compreendido pelas Avenida Beira Rio, que posteriormente viria se chamar Lourenço da Silva Braga, a Feira Coronel Jorge Teixeira e passagens de acesso entre a avenida e a praia (SILVA 2016). Como podemos observar na Figura 14, abaixo:



Figura 12: Vista aérea de como era a Frente da cidade de Manaus antes do Projeto Manaus Moderna
Fonte: Corrêa Lima.

O Projeto se forma a partir da premissa de organização e limpeza que ambos os governos (como vemos na figura 14, acima), cito: do Estado do Amazonas e do município de Manaus que concordaram que precisava ser feita uma espécie de higienização daquela área a fim de trazer maior visibilidade e condições de transporte. Apesar da preocupação legítima dos dois governos, para Oliveira (2017, p. 166),



“...ponto norteador para observar os conflitos, resistências dos trabalhadores mediante a imposição do Projeto Manaus Moderna sem nenhuma consulta pública, impactando a dinâmica do cotidiano de trabalhadores e moradores...”. A Imagem 15, abaixo, mostra-nos a mesma orla (frente da cidade de Manaus em outro ângulo, após o Projeto Manaus Moderna ser finalizado no ano de 1994):



Figura 13: Vista aérea da frente da cidade de Manaus após a finalização do Projeto Manaus Moderna (1994).
 Fonte: IPAAM.

A Feira Manaus Moderna, como é popularmente conhecida, está localizada as margens do Rio Negro como vemos na imagem 15 acima, ela, na imagem, é este galpão enorme (praticamente no centro da Imagem), logo depois do anel viário que faz fronteira com o rio, na frente da cidade de Manaus. Está localizada em meio a todo esse complexo central da capital do Amazonas. Contudo, sua criação foi estruturada através do tempo e da história do município de Manaus, a espacialidade é uma intervenção urbana constituída sob o projeto de infraestrutura de área denominada “Manaus Moderna”, sua construção se deu, como é atualmente, em inúmeras etapas.

Inicialmente, a proposta de criação previa sua finalização em até 36 meses (1990), contudo, ocorreram muitas prorrogações que demandaram tempo e recursos



junto à Secretaria de Estado de Infraestrutura do Estado do Amazonas (SEINF²⁸) In: Programa de melhorias físicas do município de Manaus/AM. Contrato nº 019/86 (AMAZONAS, 1986). Termos aditivos e inauguração se deram em 1994, construída em ferro e alvenaria abriga 932 boxes.

A Feira da Manaus Moderna, como espaço socioeconômico, tomou seu lugar de difusão comercial dentre os muitos tipos de comercialização existentes no centro e vem sobrevivendo à história. Nesse interim, nosso objetivo neste subtema é caracterizar fisicamente, aquela espacialidade e, posteriormente, identificar as políticas públicas de fomento e abastecimento. “...nesse espaço comum, cotidianamente trilhado, vão sendo construídas coletivamente as fronteiras simbólicas que separam, aproximam, nivelam, hierarquizam ou, em uma palavra, ordenam as categorias ou os grupos sociais em suas múltiplas relações” (ARANTES 2000, p. 191).

Embora popularmente conhecida como Feira Manaus Moderna, o prédio que abriga os permissionários que recebe o título oficial de Feira Cel. Jorge Teixeira, é o maior entreposto de abastecimento de hortifrúti na comercialização de frutas, pescado, carnes diversas e verduras locais. Inaugurada em 1994, substituiu a antiga feira de madeira conhecida como Feira da Escadaria dos Remédios, uma alusão à Igreja Nossa Senhora dos Remédios.

O ambiente da feira é constituído de inúmeros recortes sociais, dividida por setores e sua administração, mas o que converge o estímulo e a caracterização do espaço é o indivíduo, este, ao seu modo, muda o espaço, transforma o ambiente e consolida as formas finais do atrativo comercial inserido naquele ambiente. Para ANDRADE (2014, p.18),

O ser humano é um produto e, ao mesmo tempo, um transformador da natureza e da cultura e, ainda assim, deixando de lado a polêmica entre os limites da natureza e cultura que tal consciência suscita -, tomemos como ponto de partida que o homem fez-se por meio do trabalho. O que constitui fator de progresso da humanidade, a nos oferecer as diferentes eras da história.

²⁸ Atualmente, SEINFRA - Secretaria de Estado de Infraestrutura e Região Metropolitana de Manaus. Disponível em: <http://www.seinfra.am.gov.br/>



O indivíduo como permissionário caracteriza o propósito da espacialidade, neste sentido, a feira não é apenas um local de comercialização de produtos, mas passa a designar territorialidade, uma vez que afeta diretamente a sociedade interna e externa da espacialidade (a externa, por que não tem o propósito somente de comercializar seus produtos internamente), “as classes sociais enquanto significações valorativas vão tomando forma no entrelaçamento das relações sociais” (TORRES, 2004, p. 6).

A maneira como compreendemos algo, não é necessariamente a forma como aquela ideia ou processo acontece, sobretudo na compreensão dos elementos com que o nosso relacionamento com o meio ou indivíduo se conecta. Nesse ínterim, a Feira tem o objetivo de compreender a perspectiva de quem desenvolve suas atividades dentro dela, eventualmente, norteia a dimensão de como isso acontece e viabiliza a sociabilização daqueles permissionários no ambiente.

É comum dentro da feira revisitarmos o passado dentro dos muitos atrativos que nela residem, a exemplo de como vemos as receitas e a culinária amazônica reinventada. A feira abre a possibilidade de incorporação dos significados, mobilizando padrões de consumo, status sociais, de poder e identidade. Essa atratividade não se encontra em outro lugar, por mais bonito e com a melhor infraestrutura que exista, pois, a grande marca da Feira é o fato de que nela é possível construir a memória cultural e coletiva daqueles que a visitam, culminando em troca essencial de conhecimento dos vários indivíduos que ali convergem.

É importante lembrar que a memória coletiva constrói a história de uma sociedade, dito isso, compreendemos os fenômenos convergentes que atuam para que, posteriormente, possamos buscar e analisar no horizonte, as formas que estruturam a relação social, cultural e econômica. Para Halbwachs (2006, p.1),

(...) deixa de ter apenas a dimensão individual, tendo em vista que as memórias de um sujeito nunca são apenas suas ao passo que nenhuma lembrança pode coexistir isolada de um grupo social. Trata-se, portanto, de uma reconstrução da memória vivenciada sob o ponto de vista social. A forma, o modo como o percebemos é marcado por padrões ou regras e convenções coletivas que organizam a experiência dos indivíduos. Entretanto há uma dimensão subjetiva, a



padronização do tempo é imprescindível para a sincronização das ações individuais, permitindo o desenvolvimento da vida social.

Um padrão desenvolvido e constantemente repetido no tempo corrobora para a construção de memórias, quando esta executa uma função social essencial, ajudando na produção de identidade para determinada sociedade. Em certos espaços a sociedade produz, pensa e compartilha (MATOS, 2015).

Do ponto de vista urbano, as feiras em Manaus surgiram da aglomeração de pessoas advindas de todos os cantos do Mundo, Brasil, Estados da Região Norte e dos Municípios deste Estado. Na Feira, existe tamanha diversidade cultural de trabalhadores, a exemplo: venezuelanos, haitianos, colombianos entre outros de outros países, assim como temos aqueles que vieram de outros estados da Federação brasileira e até mesmo do interior do Estado, fato é, que se criou uma rede de “solidariedade” entre eles.

O movimento na Feira Manaus Moderna é intenso, dado o seu status²⁹ de entreposto de abastecimento, o fluxo de pessoas e mercadorias, além das atividades econômicas, moldam aquela espacialidade. Apesar de ser um entreposto comercial, a feira configura um volumoso recorte das relações, isso porque ela representa e concentra o volume capitalista do dinheiro que transita naquele lugar. A feira é parte de uma rede ramificada entre o Urbano e o Rural, bem como, atrai o Nacional e o Internacional.

²⁹ ANTROPOLOGIA - Status significa a posição social de um indivíduo, o lugar que ele ocupa na sociedade, e é um termo oriundo do latim. Status significa posição de pé, estado, situação ou condição, e é relacionado a um lugar ocupado por uma pessoa na sociedade. Disponível em: <https://www.significados.com.br/status>



Figura 14: Arquivo Pessoal da Pesquisa/2023
 Fonte: Costa, 2023.

O relato de um dos permissionários da feira, em dado momento na aplicação do questionário semiestruturado objeto desta Pesquisa, foi:

[sic] Entre 1991 e 1994 o prefeito da época queria tirar todos os vendedores do “seu ganha pão”, ele (prefeito), disse que era pra melhoramento da forma como nós vendia, só que parte dos colegas que trabalhavam aqui, não conseguiram boxes na inauguração da feira e ficaram aqui pelo entorno (Entrevistado A, Questionário Semiestruturado, Pesquisa de Campo – Janeiro/2023).

A prerrogativa mais evidente da feira está na forma como ela interage com a sociedade que dela depende, diretamente; muitas famílias dependem da sua existência, é inerente dizer que muitos dos que ocupam os boxes daquela espacialidade estão lá há décadas, seja porque paga a taxa para usar o espaço como permissionário, seja porque compraram aquele lugar, seja pelo fato de terem herdado. O fato é que a feira traduz, em sua integralidade, a responsabilidade de dar identidade para aqueles indivíduos. Mais detalhes dessa interação, veremos no Terceiro Capítulo desta pesquisa.

Segundo Martín-Barbero (1997, p. 314),

A feira, então, não surge apenas como resultado de um processo de degradação, absorção do festivo pelo comercial, mas como lugar de modelagem cultural da dimensão lúdica - essa dimensão tão esquecida pela sociologia crítica que só presta atenção às dimensões sérias, “produtivas” - e de constituição de identidades coletivas locais, regionais, em sua ligação e confronto com a nacional.



Grande parte dos permissionários atuam informalmente, a legalidade ali é vista como uma questão adversa. Falar de tecnologias e formas de controle parece ser de outro mundo para eles. A “bolha” comercial em vivem vai de encontro a tudo o que normalmente é praticado na atualidade. Exemplo desse fato é a forma como a maioria compra e vende seus produtos. A base de comercialização é sempre feita através de dinheiro e sempre em espécie (dinheiro físico), poucos são aqueles que “atualizaram” suas formas de pagamento.

2.3 A SEMACC e os Permissionários

Para ser Permissionário nas Feiras de Manaus, é importante se cadastrar junto à Prefeitura de Manaus. Esse cadastro é feito pela Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento, Centro e Comércio Informal – SEMACC. Essa Secretaria foi criada em 12 de setembro de 2018, através da lei municipal nº 2.337/18. O atual secretário da pasta é Fábio Henrique Albuquerque, que tem como subsecretário, Daniel Herszon. Mas a história da Semacc começou há cerca de 40 anos, em 1979, com a criação da então Secretaria Municipal de Abastecimento – SEMAB, pela Lei nº 1454, de 14 de novembro de 1979, cujas atividades limitavam-se à administração, fiscalização e coordenação de 08 Mercados Municipais em Manaus e algumas feiras em bairros da cidade.

O papel dessa secretaria, contido no seu Website³⁰ (2021, página única), é o de priorizar o diálogo, a transparência, humanização, responsabilidade e eficiência, visando um atendimento eficaz e de qualidade do seu público-alvo, a SEMACC é responsável:

- Pela promoção de Assistência Técnica e Extensão Rural, no sentido de desenvolver a Agricultura, Pecuária, Pesca e Aquicultura;
- Por executar ações de vigilância, defesa sanitária e inspeção de produtos de origem animal, além de proceder estudos necessários

³⁰ Website é uma junção entre as palavras web (rede) e site (sítio), ou seja, um Website é um sítio na rede. É a palavra utilizada para definir o local onde uma ou mais páginas ficam disponíveis para serem acessadas através da internet.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM.
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – IFCHS.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE E CULTURA NA
AMAZÔNIA – PPGSCA.**



para a formação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento do setor agropecuário;

- Por fortalecer, desenvolver e estimular mecanismos para a comercialização de produtos originários da Agropecuária, Pesca e Aquicultura, incentivando a produção;
- Por supervisionar, organizar e controlar o Comércio Informal na cidade de Manaus;
- Por controlar, fiscalizar e reordenar os camelôs e ambulantes que atuam nas ruas e praças do Centro Histórico de Manaus;
- Por controlar e gerenciar a estrutura física e organizacional das Galerias Populares Espírito Santo e Remédios, no centro, bem como do Shopping Phelippe Daou, na zona leste, cuidando das instalações e ordenamento dos espaços e promovendo ações que atraiam o público para os centros de compras. (Fonte: <https://semacc.manaus.am.gov.br>)

A criação da Semacc não deixa de ter o viés de Políticas Públicas voltada para humanização da população das feiras, uma vez que procura instruir e caracterizar indivíduo que a procura. É fato que a ideia aqui é de instruir o permissionário que trabalhará no manuseio de produtos que fazem parte da mesa da população.

Nesse contexto, aplica-se a Lei nº 123, de 25 de novembro de 2004, que dispõe sobre a organização e o funcionamento dos Mercados e Feiras no Município de Manaus, vendo a necessidade de manter estipuladas as obrigações dos permissionários dos boxes, bancas, lotes e pedras nos Mercados e Feiras Municipais, livres e comunitárias da cidade de Manaus e a Nota Técnica nº 352/2019 - ASSTEC/SEMACC, cujo teor consiste na elaboração do novo Termo de Permissão de Uso, que estabelece critérios mais rígidos de utilização do espaço público, assim como disciplina as obrigações dos permissionários. Para Bourdieu (2001, p. 91),

A definição destes postos mal definidos, mal delimitados, mal garantidos, reside, paradoxalmente, na liberdade que consentem aos seus ocupantes de os definir e de os delimitar introduzindo-lhes os seus limites, a sua definição, toda a necessidade incorporada que é constitutiva do seu habitus. Estes postos serão o que são os seus ocupantes ou, pelo menos, aqueles que, nas lutas internas da profissão e nas confrontações com as profissões afins e concorrentes, consigam impôr a definição da profissão mais favorável àquilo que eles são. Ao seguir a função do pai, o sujeito se identifica com ela e a adota como sua, acatando formas de comportamento correlatas.



A secretaria não apenas dispõe de direitos, mas também de deveres que incorrem sobre a aquisição de boxes pelos permissionários e a forma como estes devem conduzir os processos e procedimentos que culminam com a venda do produto do setor primário, aqui dispostos como gêneros alimentícios de curta duração ou de primeira necessidade.

2.4 O Perfil dos Permissionários

Sob a perspectiva da socioeconomia, para determinada população como amostra de estudo, a pesquisa proposta valida-se com métodos qualitativos e quantitativos, uma vez que a ideia central é obter, através de questionário, os fatores ligados ao comportamento humano em detrimento das atividades comerciais exercidas por aqueles trabalhadores em seu espaço de trabalho.

No decorrer da história de Manaus, e desde a implantação da Feira Manaus Moderna, essa segunda acolhe os mais diferentes tipos humanos, seus esforços, e enriquece a interdependência social e cultural da diversidade que, além deste enriquecimento, também acolhe sua força de trabalho e agrega uma grande miscigenação de trabalhadores de “mundos” diferentes.

O trabalho, apesar de ter vieses sociais e culturais está diretamente ligado às atividades econômico-financeiras dos permissionários³¹ que desempenham seu papel naquela espacialidade e comportam nesse cenário as seguintes subjetividades: Quem são os permissionários? Dentro dessa “sociedade” comercial, há qualidade de vida? Quanto a estrutura do local? Quanto ao abastecimento? Qual a origem dos produtos? Quanto a demanda e a oferta, como isso influi no fomento para a RMM³² e adjacências? Qual o faturamento anual (nos últimos 5 anos) da Feira Manaus Moderna? Esta última questão, caso haja possibilidade, será respondida.

³¹ Aqueles que detém permissão concedida pelo Poder Público para a prática da atividade comercial nos mercados e feiras.

³² RMM – Região Metropolitana de Manaus.



A origem sociocultural de cada indivíduo, dado o etnoconhecimento, implica no consumo, processo e costumes daquela sociedade. A diversificação do saber gera representatividade. O etnoconhecimento está relacionado com os saberes e com as tradições transpassadas por gerações em um grupo social. Esses saberes são aprendidos com a vida cotidiana e a interação direta com o meio que os cerca e seus fenômenos naturais (NASCIMENTO, 2013).

As orientações e procedimentos para coleta e análise de dados e informações pertinentes à pesquisa foram realizadas através de coleta seletiva e observação participativa, o que elege ao pesquisador grau eficiente de interação com o objeto estudado. Se a percepção social elege a horizontalização do estudo de modo a ter a aproximação de pessoas e grupos visando a uma abordagem relativa ao conhecimento dos sujeitos da pesquisa, esta, também, permite analisar às experiências e práticas do sujeito desta mesma pesquisa.

No viés da percepção econômica, a análise se volta para as transformações de crescimento das atividades comerciais desenvolvidas, estas, por sua vez, visam acondicionar as transições dos permissionários através de determinado período de tempo, a descrição das ações, faturamento e qualidade do trabalho exercido são de importância ímpar, na consolidação das informações coletadas, tais informações, sustentarão as abordagens e, conseqüentemente, darão corpo, através da descrição e modelos estatísticos a esta pesquisa.

Quando da escolha do tema, pensava-se em fazer a pesquisa com todos os permissionários, mas, no decorrer do tempo e pela observação da espacialidade, verificou-se que não seria possível trabalhar com todos, exatamente pelo fato de que alguns já haviam falecido antes, durante ou depois da Pandemia de Covid-19, e ainda, os que estavam dispostos a responder aos questionamentos eram poucos. Segundo eles, porque a maioria não estava regular com o Estado e a Federação, do ponto de vista da arrecadação fiscal e do pagamento de tributos.

Nesse sentido, precisou-se determinar uma População Estatística para que se pudesse chegar a um resultado que fosse considerado elástico o suficiente para compor e abranger o tema e objeto de pesquisa neste estudo. Os sujeitos



participantes aqui apresentados serão retratados por uma população participante de 100 permissionários através da socioeconomia, por intermédio de gráficos e tabelas que apontem e disponibilizem as varáveis da pesquisa.

2.4.1 Os Permissionários

A Feira Manaus Moderna evidência, em si, a multipluralidade que seus trabalhadores concernem em seu recinto, permissionários dos mais variados lugares, com sotaques, credos, históricos, composição financeira e até os oriundos de outras partes do Brasil e do mundo. Evidentemente que quando esse intercâmbio acontece, surgem as distintas, porém entrelaçadas interdependências e a isso convergem: características sociais, origem cultural e a plenitude das opções de comércio ou não.

Boa parte dos permissionários são migrantes locais, vindos do interior do Amazonas a procura de ascensão social. Nesse ínterim, estão os que chegaram nas décadas de 1970/80 com o *boom* do Polo Industrial de Manaus – PIM, embora tenham vindo para tentar a possibilidade de trabalho na Zona Franca de Manaus – ZFM, muitos, hoje, desempenham papel bem diferente do almejado, quando aqui chegaram. Antunes (2011) corrobora que a modernidade traz consigo uma visão diferenciada sobre o dinamismo do mercado e das sociedades:

[...] um labor mais qualificado para um contingente cada vez mais reduzido e um labor cada vez mais instável e precarizado para um universo cada vez mais ampliado de trabalhadores e trabalhadoras, ora intensificando intelectual e/ou manualmente os trabalhos dos que se encontram no mundo da produção, ora expulsando enormes contingentes de assalariados que não têm mais possibilidade de serem incorporados e absorvidos pelo capital e que se somam às fileiras do bolsão de desempregados. Que, entretanto, cumprem papel ativo no ciclo de valorização do valor, em especial pela criação de um enorme excedente de força de trabalho que subvaloriza quem se mantém no universo do trabalho assalariado (p. 417).



Figura 15: Galpão de Carnes e Derivados
Fonte: Costa, 2023.

A Imagem 17 acima, nos mostra a atividade do galpão de carnes e derivados da Feira Manaus Moderna, na imagem, também aparecem permissionários, colaboradores e ajudantes, assim como, clientes em geral. As feiras, como um todo, agrupam e dão suporte a uma diversidade cultural sem precedentes, também faz parte desse contexto a diversidade do ambiente socioeconômico.

A caracterização dos permissionários, de modo geral, são: adultos, pardos, entre 18 e 70 anos, em sua ligeira maioria, homens, cerca de 55% e mulheres, cerca de 45%. Entre os homens, a maioria está naquele cenário por não ter conquistado outras oportunidades de trabalho no mercado quando aqui chegaram, vêm de família simples em parte migrantes do interior do Amazonas ou de outros Estados, em sua maioria, pais de família, sem estudo e sem muito contato com as novas tecnologias (segundo eles, trabalhar apenas com dinheiro em espécie é a melhor garantia de fazer os pagamentos). Além disso, há uma porcentagem que herdou o box de um familiar, pai, mãe ou outro familiar já falecido ou que se mudou. Em muitos casos, a Feira Manaus Moderna é a única fonte de renda, e cerca de 85% desses homens (permissionários) estão na informalidade, possuem apenas um box, atrelado a essa realidade, é entre os homens as menores incidências de aparelhos tecnológicos, geralmente não têm colaboradores ou ajudantes e sua principal tipologia de venda são hortaliças.



No caso das mulheres (permissionárias), o cenário é diferente, a comercialização na Feira Manaus Moderna está entre as atividades que mais levam tempo para serem praticadas, mas somente para 40% delas a feira é a principal renda, em geral, contam com colaboradores ou ajudantes, em alguns casos, trazem os (as) filhos (as) para ajudar no trabalho), cerca de 50% dessas mulheres (permissionárias), são MEI's³³ e trabalham em outras atividades comerciais ou de serviços, vêm de família simples, sem muito estudo, empreendedoras por necessidade, em parte migrantes do interior do Amazonas ou de outros Estados, em sua maioria, mães de família, são elas também que utilizam o fator tecnologia com mais amplitude, seja com *smartphones*³⁴ ou computadores “linkados” por internet, seja com Sistemas de Informação Gerencial – SIG³⁵, além dos mecanismos de transferências financeiras disponibilizados pela rede bancária do Brasil, como o PIX³⁶, Cartões de Débito e Crédito ou mesmo por QR-Cod³⁷, Contactless³⁸ (utilizada por NFC³⁹), neste último, o

³³ MEI - significa Microempreendedor Individual, ou seja, um profissional autônomo. Quando você se cadastra como um, você passa a ter CNPJ, ou seja, tem facilidades com a abertura de conta bancária, no pedido de empréstimos e na emissão de notas fiscais, além de ter obrigações e direitos de uma pessoa jurídica. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-o-mei,caa7d72060589710VgnVCM100000d701210aRCRD>

³⁴ Smartphone é um telefone celular, e significa telefone inteligente, em português, e é um termo de origem inglesa. O smartphone é um celular com tecnologias avançadas, o que inclui programas executados um sistema operacional, equivalente aos computadores. Disponível em: <https://www.significados.com.br/smartphone>

³⁵ SIG - Sistema Digital que consegue reunir ferramentas, processos, documentos, pessoas e informações necessárias para a administração de uma empresa. A facilitação do gerenciamento de dados e informações tem como principal objetivo facilitar a tomada de decisões de modo mais assertivo e auxiliar na organização interna e planejamento da empresa. Disponível em: <https://blog.eseg.edu.br/o-que-e-um-sistema-de-informacao-gerencial/>

³⁶ Pix é o pagamento instantâneo brasileiro. O meio de pagamento criado pelo Banco Central (BC) em que os recursos são transferidos entre contas em poucos segundos, a qualquer hora ou dia. É prático, rápido e seguro. O Pix pode ser realizado a partir de uma conta corrente, conta poupança ou conta de pagamento pré-paga. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/pix>

³⁷ QR-Code - O Quick Response Code (código de resposta rápida) ou QR Code é uma versão bidimensional do código de barras capaz de transmitir uma grande variedade de informações através de um scan. Disponível em: [https://br.qr-code-generator.com/qr-code-marketing/qr-codes-basics/#:~:text=O%20Quick%20Response%20Code%20\(c%C3%B3digo,informa%C3%A7%C3%B5es%20atrav%C3%A9s%20de%20um%20scan.](https://br.qr-code-generator.com/qr-code-marketing/qr-codes-basics/#:~:text=O%20Quick%20Response%20Code%20(c%C3%B3digo,informa%C3%A7%C3%B5es%20atrav%C3%A9s%20de%20um%20scan.)

³⁸ Contactless - A tecnologia contactless permite que o consumidor efetue compras apenas aproximando o cartão ou celular da maquininha. Tanto para transações no crédito como para compras no débito. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/qual-a-diferenca-entre-nfc-e-contactless/>

³⁹ NFC - é a sigla para o termo em inglês Near Field Communication – comunicação por campo de proximidade, em português. A tecnologia, disponível em cartões de crédito e débito, e em diversos modelos de smartphones, permite que pagamentos e troca de informações sejam feitos sem uma conexão com fio, basta que os dispositivos estejam próximos. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/qual-a-diferenca-entre-nfc-e-contactless/>



pagamento é feito por aproximação com as máquinas de cartão ou, com smartphones que tenham a mesma tecnologia.

As distintas tipologias de trabalho encontradas na Feira Manaus Moderna enriquecem seu cenário e, constroem um conjunto de relações sociais dentro da espacialidade. O permissionário encontra nesse cenário um conjunto de procedimentos ou “maneiras de fazer” do seu trabalho, ele objetiva sua manutenção diária de compromissos, que de um lado tem o seu crescimento pessoal e profissional e do outro, a organização do seu ambiente produtivo, quando este reflete suas necessidades de demanda e oferta.

A fim de cadastrar e caracterizar o permissionário da Feira Manaus Moderna, foi criada, como uma política pública a Secretaria Municipal de Abastecimento – SEMACC. Essa secretaria tem como objetivo trabalhar a competência do permissionário, aplicando a ele cursos teóricos e técnicos que possam desenvolver seu potencial.

O permissionário também trabalhando como feirante pelos governos pode executar inúmeras funções, mas sobretudo exerce forte significação quando o desenvolvimento do seu trabalho está de fato ligado aos produtos derivados do setor primário e ainda quando estes estão diretamente inseridos no contexto das feiras. O processo civilizador aqui existente traz multifacetadas para este permissionário, além disso, contribui para as transformações socioculturais desde antes da Feira “nascer” até quando a Feira foi inaugurada, evoluindo dia-após-dia, até os dias atuais.

Dentro da Feira Cel. Jorge Teixeira, existem permissionários que comercializam o mesmo produto há anos. A eles, atribuímos o conhecimento empírico por viverem, anos a fio, o mesmo “ritmo”. Ao mesmo tempo, a Feira passa por forte miscigenação todos os anos, como já comentado nesta pesquisa, dentro da espacialidade, temos distintos traços de culturas diferentes, inclusive quando falamos dos permissionários.

Nesse cenário, Martín-Barbero (1997, p. 314), afirma:

A feira, então, não surge apenas como resultado de um processo de degradação, absorção do festivo pelo comercial, mas como lugar de



modelagem cultural da dimensão lúdica - essa dimensão tão esquecida pela sociologia crítica que só presta atenção às dimensões sérias, "produtivas" - e de constituição de identidades coletivas locais, regionais, em sua ligação e confronto com a nacional.

Durante a pesquisa, ficou claro que um dos maiores medos dos permissionários são os fatores: i) Informalidade e ii) Fiscalização do Poder Público (das diversas esferas). No primeiro, a informalidade não gera receita para os cofres públicos, com isso, em várias ocasiões, já ocorreram multas e até mesmo a retirada de trabalhadores da Feira Manaus Moderna. Nesse cenário, o poder público entende que somente a partir da formalidade é possível haver desenvolvimento da sociedade existente na espacialidade, embora o recolhimento de impostos dos anos que compreendem a implantação da feira até hoje, esse “desenvolvimento” ainda não tenha sido sentido pela sociedade que compõe a espacialidade da Feira (percepção dos permissionários).

No segundo, o desenvolvimento das atividades e/ou tipologias de trabalho, só podem ocorrer se tudo em seu âmbito estiver de acordo com a legalidade, seguindo o regimento das Leis e recolhendo os impostos devidos pela sua atividade. Para o permissionário que, basicamente, sobrevive da venda de hortaliças, essa conta não fecha, sua percepção das políticas que regem as atividades da Feira é sem precedentes e contribui para a desorganização do ambiente.

2.5 Aspectos Sociais, Culturais e Econômicos dos Permissionários

O questionário de coleta de dados e informações nesta pesquisa é de total relevância, uma vez que é a partir dele que o pesquisador tratará e analisará o objeto da pesquisa e seus paralelos. Nesse contexto, o foco será o sujeito principal, que neste caso é o/a permissionário(a) da Feira Manaus Moderna e apenas aquele(a) que faz parte, diretamente da espacialidade interna, deixando qualquer outro trabalhador ou pessoa com atividade comercial externa de fora.



A aplicação do questionário contou com entrevista semiestruturada, com foco primeiramente na questão social e de coletividade, no momento seguinte, daremos vez à questão econômico-financeira, que envolveu diretamente o comércio exercido naquela espacialidade e suas atividades. As questões compõem o objeto da pesquisa para que, desta forma, se alcance o maior número de dados para análise do tema. Às entrevistas se justificam pela notória necessidade de identificar e explorar a qualidade social de vida dos indivíduos (dentro das instalações da Feira Manaus Moderna) e a quantidade associada estatística daqueles que delimitam e exercem atividades comerciais naquela feira.

A abordagem quantitativa envolvida na pesquisa, está diretamente ligada à exatidão das informações coletadas e à análise delas, por este fator, a pesquisa se mostra-se descritiva. Segundo Gil (2002, p. 42), “Entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc.”

Usando da compreensão proposta por Gil e dando total atenção para os indivíduos participantes da pesquisa, convém abordar a relação de mutualidade existente entre estes, bem como a coletividade socioeconômica desenvolvida por aquela população em relação à representatividade da atividade comercial popularmente difundida naquele âmbito espacial.

Na visão de YIN (2001, p. 82),

Uma mente indagadora é um importante pré-requisito durante a coleta de dados, não apenas antes e após a atividade. A coleta de dados segue um plano formal, mas as informações específicas que pode se tornar relevantes a um estudo de caso não são previsíveis imediatamente. À medida que você realiza um trabalho de campo, você deve constantemente se perguntar por que os eventos ocorrem ou estão ocorrendo.

Entendendo essa prerrogativa, o estudo ora apresentado é um esforço para “traduzir”, de forma fiel, o constante dinamismo das atividades exercidas e desempenhas pelo público-alvo deste trabalho nos boxes da Feira Manaus Moderna. Os questionamentos feitos durante o processo têm seu ápice diretamente ligado ao



estudo de caso proposto em detrimento das informações prestadas pelos indivíduos entrevistados.

2.6 Políticas Públicas de Incentivo e Abastecimento

Quando nos perguntamos o que são políticas públicas, grande parte da população “não sabe se é de comer ou beber” (como no dito popular), porém essa ferramenta é importantíssima para as demandas sempre emergentes da população. Ora, o ser humano sempre tem ambições maiores do que as que lhes convém (Fundamentos de Economia), dessa forma, uma Política Pública é uma série de regras que tem o objetivo final de resolver problemas pontuais.

Assim, existem 4 tipos de Políticas Públicas que norteiam as demandas no Brasil:

1. **Políticas públicas distributivas:** sua principal função é distribuir certos serviços, bens ou quantias a apenas uma parcela da população. Um exemplo seria o direcionamento de dinheiro público para áreas que sofrem com enchentes; na Educação, seriam as cotas.
2. **Políticas públicas redistributivas:** sua principal função é redistribuir bens, serviços ou recursos para uma parcela da população, retirando o dinheiro do orçamento de todos. Um exemplo disso seria o sistema previdenciário; na Educação seria a política de financiamento educacional, onde há um fundo em que todos os municípios e estados colocam dinheiro, mas que depois é repartido conforme as matrículas e não de acordo com a contribuição de cada um.
3. **Políticas públicas regulatórias:** Essas medidas estabelecem regras para padrões de comportamento. São bastante conhecidas, pois tomam a forma de leis. Um exemplo muito comum são as regulações do trânsito; na Educação, podemos citar a lei que organiza a área, como a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação).
4. **Políticas públicas constitutivas:** O nome difícil quer dizer que elas estabelecem as “regras do jogo”. Isto é, são elas que dizem como, por quem e quando as políticas públicas podem ser criadas. O conceito pode parecer obscuro, mas quer saber uma que atinge a vida de todos nós? A distribuição de responsabilidade entre municípios, estados e Governo Federal. Na Educação, por exemplo, municípios são responsáveis pela Educação Infantil e Ensino Fundamental 1; estados pela Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio; e o Governo Federal pela Educação Superior (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020, p. Única).

Compreendendo a necessidade das políticas públicas e como elas interagem com as bases do social do cultural e da economia, trataremos de exemplificar as



demandas contidas neste trabalho. Se concordarmos que a ideia acima tem sua importância, também traçaremos as suas potencialidades na promoção do desenvolvimento sob a ótica do crescimento e da comercialização dos produtos de setor primário presentes na Feira Manaus Moderna.

O Pronaf – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar é uma política pública federal que tem como objetivo, o

Financiamento para custeio e investimentos em implantação, ampliação ou modernização da estrutura de produção, beneficiamento, industrialização e de serviços no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas, visando à geração de renda e à melhora do uso da mão de obra familiar (BNDS 2022/2023, página Única).

Se levarmos em conta que, quando falamos de Políticas Públicas e Setor Primário, nos vêm à cabeça a Agricultura em seu sentido amplo, logo não podemos deixar de falar sobre isso, até porque, para a promoção de uma Feira forte, há de se ter uma agricultura forte. Porém, é importante lembrar que, na Feira Manaus Moderna, não estão presentes somente agricultores, temos atores diversos, a exemplo de atravessadores⁴⁰ e comerciantes⁴¹ de outros tipos de produtos.

Entende-se, com isso, a relevância daquela espacialidade na vida dos permissionários é a maior possível, uma vez que estes, dependem dela para sobreviver, assim a Feira Manaus Moderna é um meio de comercialização de produtos da agricultura familiar, mas também comercializa dezenas de outros produtos, em um desdobramento da aptidão do permissionário, é, conseqüentemente, uma espacialidade que oferece e garante qualidade de vida, emprego e renda. Silvestre, Calixto e Ribeiro (2005, p. 4), reforçam que

É muito raro, porém, que as feiras sejam valorizadas como meio para implementação de políticas públicas. Isto se explica, em parte, pela dificuldade de o setor público lidar com os delicados e complexos

⁴⁰ Os atravessadores são agentes de comercialização que atuam nas cadeias produtivas, como intermediários entre os produtores e os consumidores, porém, muitas vezes ele é o responsável pelo financiamento da implantação de lavouras pelos produtores, provocando assim, uma dependência por parte dos produtores em relação à atuação dos atravessadores nas cadeias produtivas. Disponível em: encurtador.com.br/itux2

⁴¹ Significado de Comerciantes. Comerciantes é o plural de comerciante. O mesmo que: mercadores, mercantes, negociantes, tratantes. Significado de comerciante, que tem o comércio por profissão, negociante. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/comerciantes/>



arranjos sociais, econômicos e culturais que os feirantes e consumidores constroem, e pelo desconhecimento de suas inúmeras contribuições para o município, que podem ser, à primeira vista, ocultadas pela pulverização das vendas, divididas entre muitos agricultores, porém de forma intensa.

A composição de uma política pública que abranja diversas esferas de uma mesma sociedade, só se consolida, se o processo de implementação caracterizar e objetivar fatores sociais da coletividade, que solidifiquem um propósito dentro de determinada população, no caso das feiras, políticas públicas de desenvolvimento social e econômico, sempre são inseridas através das associações⁴² e cooperativas⁴³. Tais entidades se tornam, não só, agências de fomento⁴⁴ quanto se revezam no abastecimento dos produtos que ali são consumidos.

Cabe aqui ressaltar que estas agências de fomento não oficiais (salvo as entidades do governo) são as portas de entrada para aquisições de ferramentas de trabalho, e, como são instituições devidamente constituídas para dar mais força e poder à classe de permissionários (tema do trabalho), no que tange à Feira Manaus Moderna, aqueles têm melhores condições de reivindicar estruturas dignas para uma composição social coletiva, bem como para as atividades comerciais existentes. “Diante desse cenário, avolumam-se os estudos e os debates sobre o papel das associações para o desenvolvimento da democracia das sociedades” (LÜCHMANN 2014, p. 160 *apud* WARREN 2001).

⁴² Associações são Pessoas Jurídicas, formadas pela união de grupos que se organizam para a realização de atividades não-econômicas, ou seja, sem fins lucrativos. Nessas entidades, o fator preponderante são as pessoas que as compõem. São entidades de direito privado. Disponível em: encurtador.com.br/tTW23

⁴³ Cooperativa é uma organização constituída por membros de determinado grupo econômico ou social que objetiva desempenhar, em benefício comum, determinada atividade. As premissas do cooperativismo são: i) Identidade de propósitos e interesses; ii) Ação conjunta, voluntária e objetiva para coordenação de contribuição e serviços; iii) Obtenção de resultado útil e comum a todos. Disponível em: encurtador.com.br/dhit1

⁴⁴ Agência de fomento é a instituição com o objetivo principal de financiar capital fixo e de giro para empreendimentos previstos em programas de desenvolvimento, na unidade da Federação onde estiver sediada. Entre os potenciais beneficiários do financiamento (operações ativas) estão projetos de infraestrutura, profissionais liberais e micro e pequenas empresas. Indústria, comércio, agronegócio, turismo e informática são exemplos de áreas que podem ser fomentadas. Disponível em: encurtador.com.br/iqNS6



O associativismo⁴⁵ está presente nas mais diversas dinâmicas da coletividade, conforme observa Lüchmann:

...no desenvolvimento individual, contribuindo para a formação, o aumento e o suporte na formação de cidadãos mais democráticos, especialmente em sua capacidade de produzir julgamentos autônomos; na formação da opinião pública construindo, ampliando e problematizando as opiniões e políticas; no fortalecimento das instituições de representação, além da criação de canais institucionais que produzam, via participação dos cidadãos, decisões políticas legítimas. Por meio da representação política, da pressão, da resistência, da participação ou da cooperação, o fato é que, diante dessa paisagem complexa e plural que conforma as sociedades contemporâneas, a democracia se fortalece quando contemplada por um quadro rico e plural de práticas e dinâmicas associativas... (LÜCHMANN 2014, pág. 160 apud WARREN 2001).

Se, por um lado, as associações têm papel coletivo social importante com diversas áreas e funções na coletividade, o cooperativismo⁴⁶ está diretamente ligado aos fatores comerciais, financeiros e econômicos, embora também seja uma forma de associativismo, o cooperativismo elucida a composição de renda daqueles que participam do sistema, em geral são agricultores individuais ou que participam da agricultura familiar de subsistência, além de outros atores.

O cooperativismo nada mais é do que a pluralidade da organização social, além disto, é uma forma de trabalho que absorve as políticas públicas direcionadas aos diversos setores nas diversas formas de produção, bem como fomenta a rentabilidade, investindo em capital fixo (materiais e maquinários), educação (em

⁴⁵ O associativismo é um instrumento importante para que uma comunidade saia do anonimato e passe a ter maior expressão social, política, ambiental e econômica. Uma associação precisa ser adequadamente registrada em cartório e constituída livremente pela união da comunidade, como pessoa jurídica. Disponível em: encurtador.com.br/uAGKZ

⁴⁶ É um sistema econômico que faz das cooperativas a base de todas as atividades de produção e distribuição de riquezas. As cooperativas são organizações constituídas por membros de determinado grupo econômico ou social que têm como objetivo desempenhar, em benefício comum, determinada atividade. Disponível em: encurtador.com.br/yDSW9



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS – UFAM.
INSTITUTO DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – IFCHS.
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIEDADE E CULTURA NA
AMAZÔNIA – PPGSCA.**



geral, introduz-se oficinas técnicas) para a formação dos indivíduos que fazem parte de determinado grupo, além do ônus⁴⁷ e bônus⁴⁸.

O desenvolvimento das cidades transforma a rotina dos indivíduos que nela se relacionam, assim sendo, a vida urbana oscila de acordo com as diretrizes da infraestrutura em que está inserida, logo, a vazante e a cheia dos rios na Amazônia, determinam o potencial de comercialização e fomento de seus produtos. A espacialidade fica situada em região portuária aberta e, por lá figuram muitas outras coisas que não somente, gêneros alimentícios.

⁴⁷ Substantivo masculino de dois números. 1. Aquilo que implica uma sobrecarga; carga, peso. 2. POR METÁFORA, aquilo que é ou se tornou incumbência ou compromisso de alguém; dever, encargo, obrigação. Disponível em: encurtador.com.br/xGJMS

⁴⁸ Substantivo masculino de dois números. 1. ECONOMIA, prêmio ou vantagem concedida, por sorteio, aos portadores de certos títulos, bilhetes de transportes etc. 2. ECONOMIA, prêmio ou dividendo extraordinário que algumas companhias e empresas concedem a seus acionistas e sócios. Disponível em: encurtador.com.br/jrxEY

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, apresenta-se o cenário escolhido através das pesquisas coletadas e a visão da feira através dos permissionários.



Figura 16: Vista aérea da avenida Lourenço da Silva Braga, margeando o Rio Negro, com destaque para a Feira Manaus Moderna, no Centro da cidade.

Fonte: Acervo: Biblioteca Samuel Benchimol.

3.1 Discussão e Análise dos Resultados

A proposta ora estudada, nasceu da pouca ou quase inexistente amostra de dados referente a espacialidade no contexto da socioeconomia. A Feira Manaus Moderna é um entreposto de abastecimento que, antes de tudo, gera rotatividade de pessoas e dita a média de preços praticados (economia) dos produtos do Setor Primário na cidade de Manaus e Região Metropolitana – RMM.



Os sujeitos participantes deste estudo estão descaracterizados e despidos de qualquer apontamento que os identifique, exclusivamente, pelo fato destes não disponibilizarem seus nomes ou apelidos, também porque não quiseram se fazer conhecidos por suas respostas (Apêndice Questionário Socioeconômico Semiestruturado/2023), acatando princípios éticos e respeitando a vontade dos atores que responderam ao questionário.

Além disso, dos mais de 900 permissionários que a Feira Manaus Moderna tem somente um total de 100 permissionários nos permitiram trabalhar a pesquisa, o que reflete pouco mais de 10% deles. Os outros não aderiram, com receio de que, a partir da pesquisa, estes tivessem que pagar multas ou que lhes fossem retirados seus boxes, motivos que se sustentam pelos mais variados fatores, a exemplo de terem que pagar mais impostos; que o preço do box utilizado subisse de uma hora para a outra; que terceiros pudessem ouvir o que se respondia no questionário (uma vez que o pesquisador lançava as perguntas e o entrevistado as respondia em tempo real).

A pesquisa contemplou a marca de 100 respostas integrais de todos os setores, hortaliças, frutas e legumes e carnes em geral, no entanto, o total de 187 permissionários responderam parcialmente ao questionário ao passo que no decorrer do tempo de pesquisa, a diferença de 87 permissionários mudaram de ideia e pediram para que respostas pontuais fossem excluídas do trabalho, em geral pelos fatores descritos acima, mas sobretudo, por acharem que não se encaixavam na pesquisa, fato que limitou a coleta de dados e obrigou pesquisador a trabalhar apenas e tão somente, aqueles que não se opuseram ao teor do questionário.

Após a coleta de dados, se centra o foco na análise destes, uma vez que existe a necessidade de transformação dos dados brutos em informação tratada. Essa “transformação” será possível, trabalhando os números coletados através de esquemas matemáticos/estatísticos na visão macroespacial e micro individual dos atores participantes da pesquisa.



Tão importante quanto o Método Dedutivo⁴⁹ é o Método de Procedimentos⁵⁰ uma vez que este, se utiliza de meios técnicos de investigação:

Diferentes dos métodos de abordagem, os métodos de procedimentos (considerados às vezes também em relação às técnicas) são menos abstratos; são etapas da investigação. Assim, os métodos de procedimento, também chamados de específicos ou discretos, estão relacionados com os procedimentos técnicos a serem seguidos pelo pesquisador dentro de determinada área de conhecimento. O (s) método (s) escolhido (s) determinará (ão) os procedimentos a serem utilizados, tanto na coleta de dados e informações quanto na análise (PRODANOV, pág. 36).

Dessa forma, por entender a necessidade da total relevância da pesquisa e, verificando a composição destes métodos e procedimentos, trabalhamos o conhecimento bruto adquirido e o transformamos em informação tratada com ganhos reais estatísticos do ponto de vista dos números apresentados no decorrer da Pesquisa.

⁴⁹ Método proposto pelos racionalistas Descartes, Spinoza e Leibniz pressupõe que só a razão é capaz de levar ao conhecimento verdadeiro. O raciocínio dedutivo tem o objetivo de explicar o conteúdo das premissas. Referência: Prodanov, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

⁵⁰ “Esses métodos têm por objetivo proporcionar ao investigador os meios técnicos, para garantir a objetividade e a precisão no estudo dos fatos sociais.” (GIL, 2008, p. 15)



3.2 Resultados da aplicação do Questionário Semiestruturado Socioeconômico. Resultados Socioculturais:

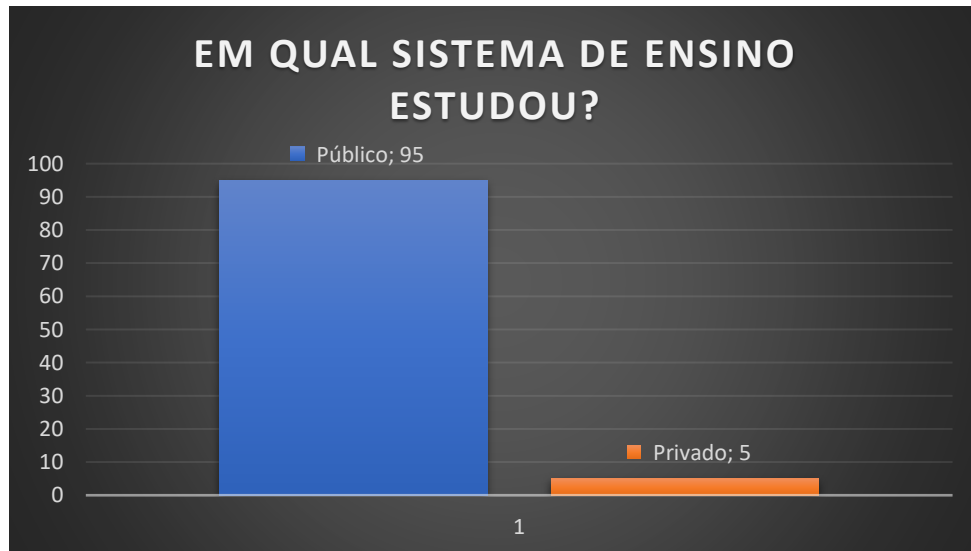


Gráfico 1: Sistema de Ensino que o Permissionário Estudou
Fonte: Dados da Pesquisa 2023.

A pesquisa ora apresentada, é um resumo de diferentes fatores do contínuo enriquecimento da miscigenação social, cultural e econômica da Feira Manaus Moderna. Esses fatores demonstram como a sociedade comercial, dentro da Feira, adquire seus próprios significados e suas próprias interações.

O **Gráfico 1**, acima, nos mostra, por exemplo, que a grande maioria dos entrevistados, ou seja, 95 indivíduos do total geral, disseram ter concluído seus estudos no sistema de ensino público, contra apenas 5 dos entrevistados vieram do ensino particular. Embora tenhamos dados sobre Quem estudou em rede pública e particular, não consideramos, dentro da pesquisa, descrever/detalhar, os nomes dos colégios, onde se situavam e até que período estudaram. Esse detalhamento, na visão do pesquisador, não era necessário.

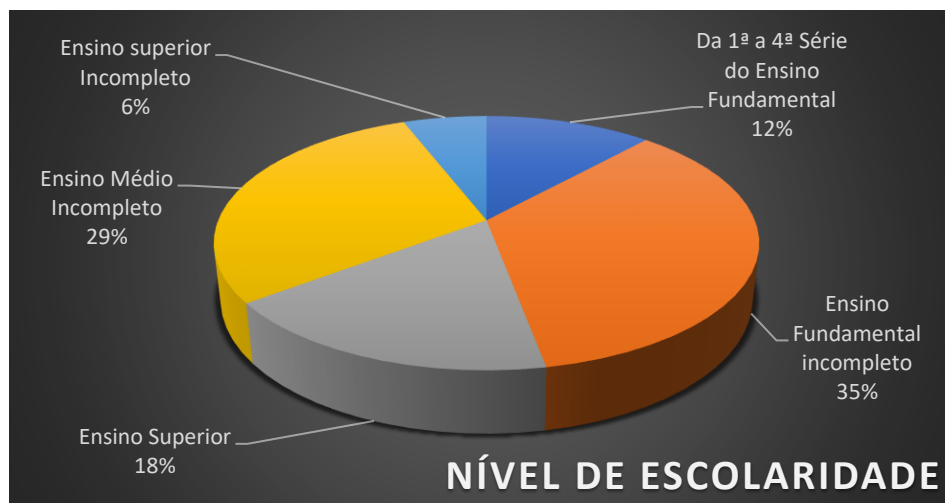


Gráfico 2: *Nível de Escolaridade*
Fonte: Dados da Pesquisa 2023.

O **Gráfico 2**, denota os percentuais atingidos do Nível de Escolaridade daqueles indivíduos, onde:

- 12% concluíram da 1ª à 4ª Série do extinto Primeiro Grau;
- 35% têm Ensino Fundamental Incompleto;
- 29% não concluíram o Ensino Médio;
- 18% têm Ensino Médio e Superior Completo;
- 6% não concluíram o Ensino Superior.

A defasagem ora apresentada pela pesquisa, em relação à escolaridade dos indivíduos que responderam ao questionário, se apresenta de forma incompleta, por dois fatores: o primeiro, por considerar a vontade do entrevistado de não responder a todas as questões propostas no questionário; o segundo, por respeitar a decisão daqueles indivíduos quando procuraram o pesquisador para que este retirasse do questionário algumas respostas dadas.

O medo e a desconfiança dos permissionários participantes da pesquisa são legítimos para eles, pois consideravam que os órgãos de fiscalização poderiam abordá-los, caso soubessem da pesquisa. Na Conclusão, trabalharemos um pouco mais este tópico.

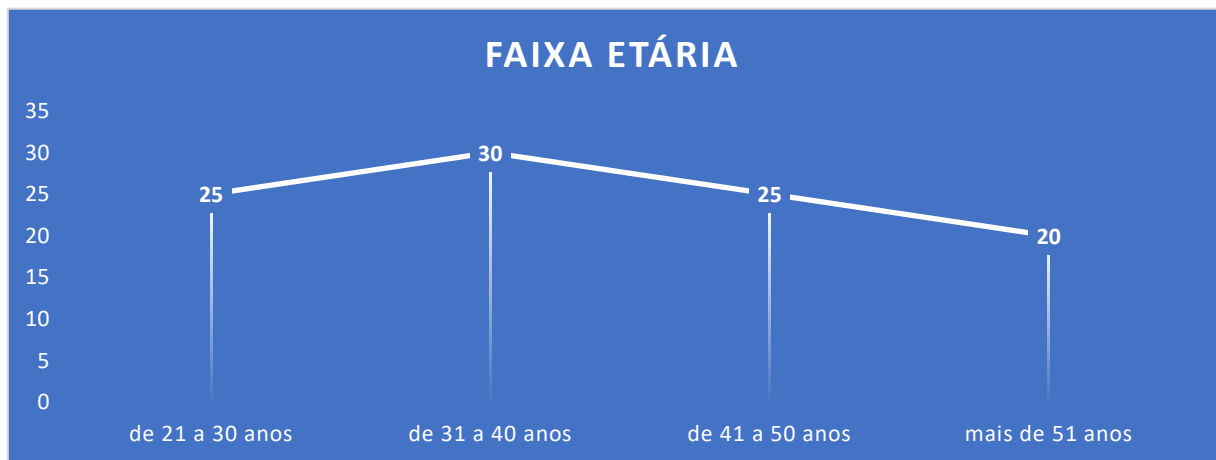


Gráfico 3: Faixa Etária
Fonte: Dados da Pesquisa 2023.

É comum, atualmente, pensarmos que somente os mais velhos denotam atividades Agrícolas ou do Setor Primário, evidentemente, isto não é verdade. Durante a pesquisa, nos deparamos com permissionários jovens que, em dado momento, comentaram que estão na Feira Manaus Moderna, porque não conseguiram emprego em outro setor, seja pela pouca idade, seja pela falta de experiência ou ainda pela falta de escolaridade.

Como visto no **Gráfico 3**, a participação dos mais velhos ainda é superior, embora esta realidade esteja mudando, pois, segundo os permissionários mais Jovens entrevistados, há uma crescente força de trabalho mais jovem se envolvendo nas atividades comerciais da Feira.



Gráfico 4: Quanto a Cor da Pele
Fonte: Dados da Pesquisa 2023.

A cor da pele predominante na Feira Manaus Moderna é a preta. 30% dos permissionários entrevistados disseram não ter alternativa de trabalho em outros setores do mercado e a Feira juntamente com o comércio do Setor Primário são os seus fatores de constituição de renda e de sobrevivência para suas famílias. Outro ponto importante nesse cenário é o de que 90% desses permissionários apenas revendem os produtos, ou seja, compram de distribuidores atacadistas.

As atividades daqueles que tem a pele de cor branca, que nesta pesquisa somam 25% dos permissionários, estão mais voltadas para o Atacado e a comercialização faturada por essa cor de pele está mais voltada à venda volumosa de produtos, além de dominarem também, o setor de carnes (bovina, suína, silvestres legalizados, peixes e aves), o varejo é trabalhado, mas com bem menos expressão que na “população” de cor preta.



As cores, parda e indígena que somam ambas 40% da população de Permissionários da Feira Manaus Moderna, concentram mais varejo que atacado, disputando a mesma fatia de clientes que os de cor preta. Os permissionários que se declaram amarelos denotam levemente a concessão de atacadistas e somam 5% daquela população. Segundo alguns dos entrevistados, logo que a Feira foi inaugurada na década de 1990 (Séc. XX), essa porcentagem era de cerca de 20%, isso mostra uma margem decrescente de indivíduos orientais asiáticos ou descendentes desses, na espacialidade.



Gráfico 5: Situação Afetiva
Fonte: Dados da Pesquisa 2023.

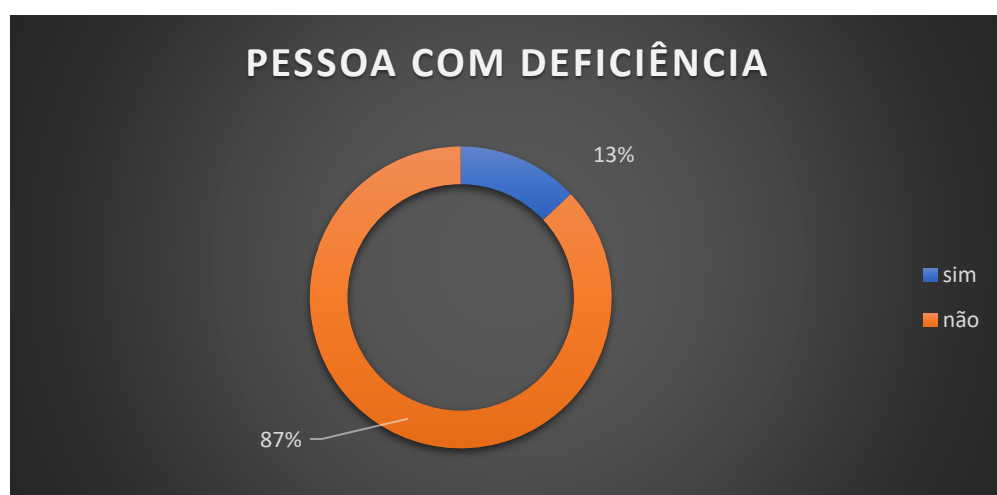


Gráfico 6: Pessoa com Deficiência
Fonte: Dados da Pesquisa 2023.

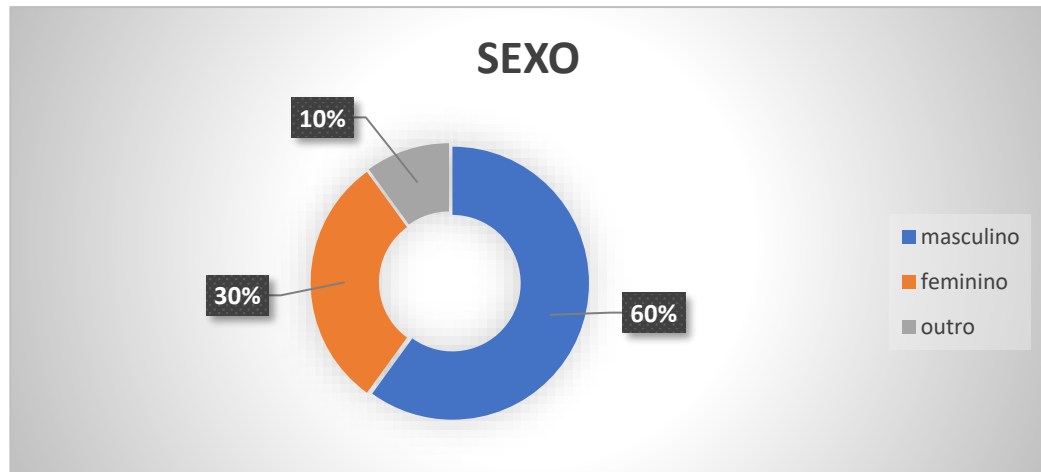


Gráfico 7: Sexo
Fonte: Dados da Pesquisa 2023.

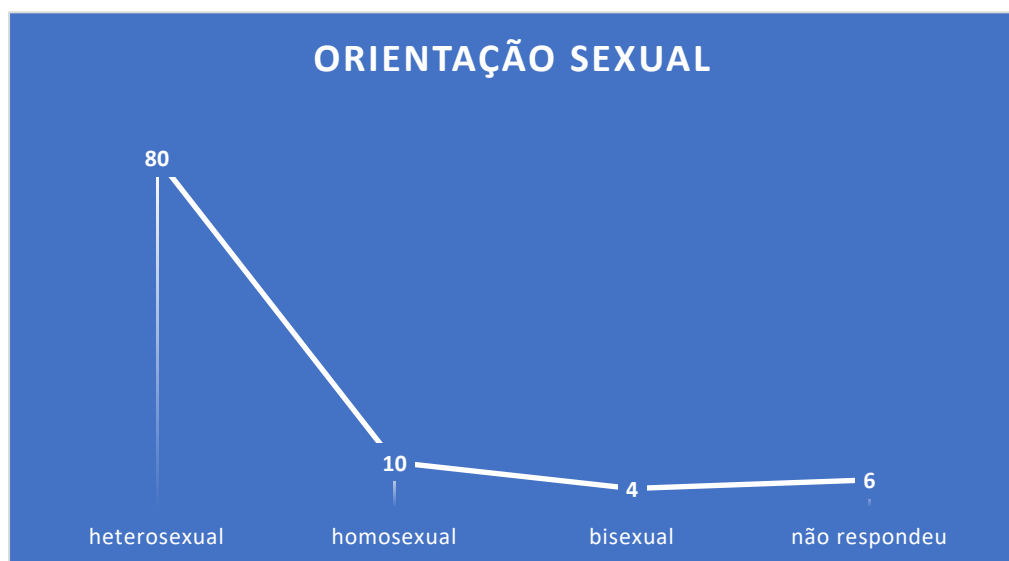


Gráfico 8: Orientação Sexual
Fonte: Dados da Pesquisa 2023.

Os **Gráficos 5, 6, 7 e 8** estruturam as margens de segmentação em relação a: i) Situação Afetiva; ii) Se Pessoa com Deficiência; iii) Sexo e iv) Orientação Sexual. As quatro segmentações aqui reunidas sobre a perspectiva de resposta de cada permissionário entrevistado trazem uma nova forma de olhar o ser humano na realidade, porque condiciona novas variantes daquela sociedade contida na feira, além de trazer consigo novas formas de ver a interculturalidade e pluralidade daqueles indivíduos como mostram os dados em cada um dos gráficos.

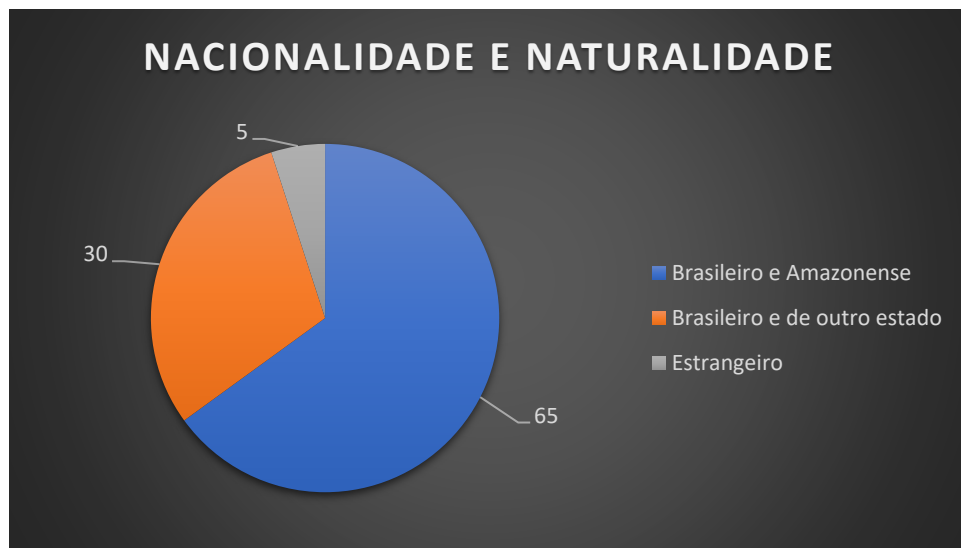


Gráfico 9: Nacionalidade e Naturalidade
Fonte: Dados da Pesquisa 2023.

O **Gráfico 9** mostra a hegemonia nacional e local ainda presente na feira, embora tenhamos expressiva mostra do cenário nacional e do cenário internacional, migrantes que, “investiram” em Manaus/AM e por consequência na Feira Manaus Moderna como porto seguro para suas atividades comerciais, essa miscigenação cultural dá forma à pluralidade das muitas culturas existentes na espacialidade.

Aqui, uma curiosidade deve ser enaltecida: a de que foi a partir da aglomeração de migrantes do interior do Amazonas que nasceu a Feira, outrora, as atividades comerciais eram feitas 100% em embarcações que chegavam até o porto (em frente ao Mercado Adolfo Lisboa, os milhares de agricultores e produtores rurais traziam seus produtos para vender naquele local.

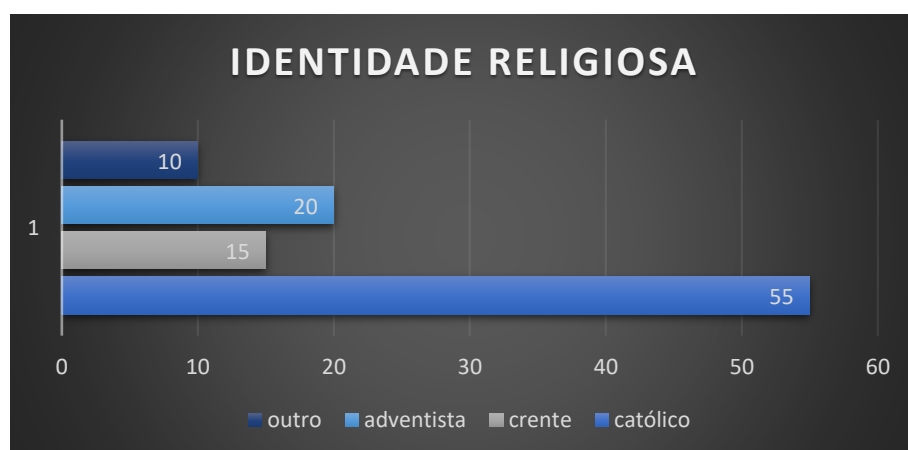


Gráfico 10: Identidade Religiosa
Fonte: Dados da Pesquisa 2023.



Apesar do crescimento exponencial de religiões denominadas protestantes, o catolicismo ainda é a “fé” com maior simbolismo para os permissionários dentro da Feira, como vemos no gráfico. É importante frisar que dos 55 entrevistados que se declararam católicos, apenas 40 destes disseram frequentar as igrejas católicas espalhadas pela cidade de Manaus, os outros 15, apesar de afirmarem ser parte daquela religião, declararam que são desviados, mas que ao menos, uma vez por ano vão à missa.

Os que se declaram Adventistas somaram 20 Permissionários que, por sua vez, seguem os preceitos da religião. Os declarados Crentes, 15 Permissionários convertidos do Catolicismo e Adventista, que segundo eles, perderam a identificação com essas religiões e seguiram para o lado evangélico e ainda, a variável ‘Outros’, que são em sua maioria, Ateus e de outras denominações religiosas que somam 10.

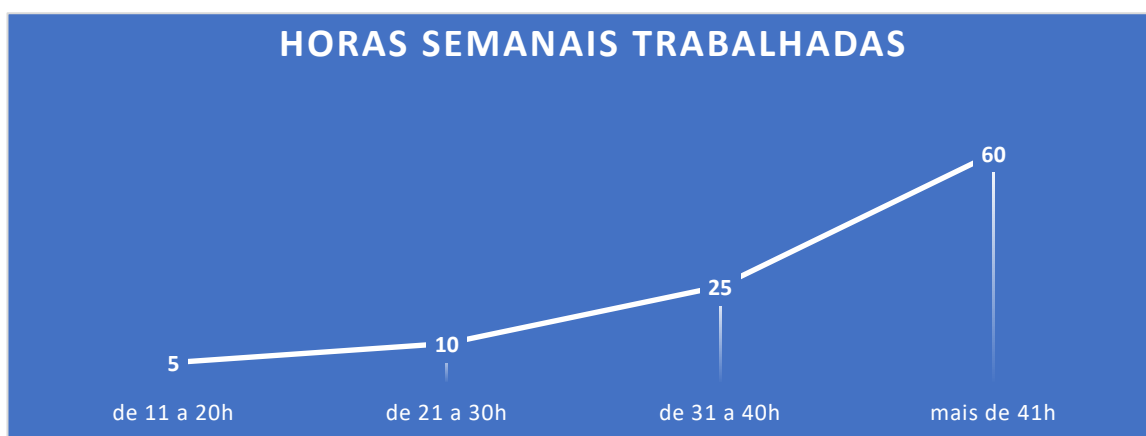


Gráfico 11: Horas Semanais Trabalhadas.
Fonte: Dados da Pesquisa 2023.

No quesito Horas Semanais Trabalhadas, vista aqui no **Gráfico 11**, identificamos na pesquisa que 60 Permissionários entrevistados trabalham mais de 41 horas semanais, segundo eles, por ser uma atividade de grande rotatividade comercial, pois abastecem, em geral, não somente o município de Manaus, bem como toda a Região Metropolitana e ainda alguns municípios do interior do Estado.

Esses permissionários que trabalham por horas semanais superiores a 41 horas têm melhores condições financeiras agregadas, também são aqueles que usufruem de



uma melhor estrutura de local, têm mais colaboradores e capital fixo⁵¹, além disso já participam da atividade comercial da Feira em tempo superior a 20 anos, em outras palavras, são os mais velhos nas atividades da espacialidade.

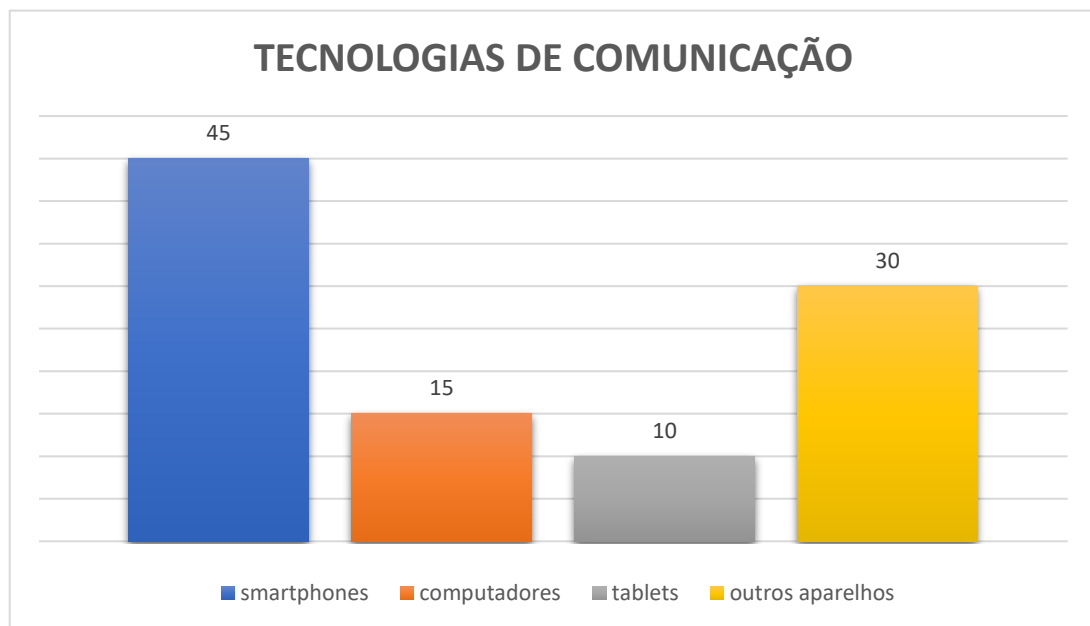


Gráfico 12: Tecnologias de comunicação
Fonte: Dados da Pesquisa 2023.

Na variável de Tecnologia representada no **Gráfico 12**, os permissionários entrevistados, que somam a margem de 45 indivíduos, declararam que possuem *Smartphones*⁵² e que o trabalho que desempenham na Feira Manaus Moderna só é, na grande maioria das vezes, bem sucedido por causa dessa tecnologia (aqui, a grande maioria dos usuários de *smartphones*, são do sexo feminino), ao passo que a margem de 30 dos permissionários entrevistados dizem não precisar de um *smartphone* atestando que o mesmo trabalho pode ser realizado com um celular antigo (sem muita tecnologia – nessa seção, a grande maioria dos sem tecnologia é composta pelo sexo masculino) e, que isso garante a imparcialidade, pois consideram que as novas tecnologias não fazem falta no trabalho.

⁵¹ O Capital Fixo corresponde aos bens e ativos fixos de uma empresa que são consumidos no decorrer da produção de bens e serviços.

⁵² Em tradução literal, significa “Telefone Inteligente”. Atualmente contam com inúmeros recursos, ao contrário dos celulares antigos, que só serviam para realizar e receber chamadas e SMS-Serviço de mensagem curta.

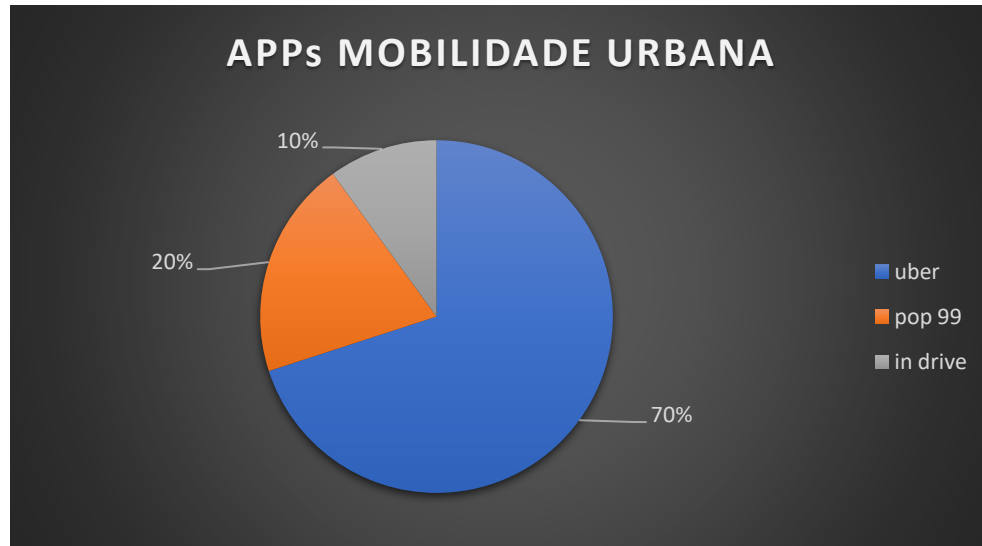


Gráfico 13: Utilização de apps de Mobilidade Urbana
Fonte: Dados da Pesquisa 2023.

A margem de Permissionários que utilizam os aplicativos de Mobilidade Urbana como a Uber é pequena, o **Gráfico 13**, apresenta uma maximização de 100% totais, porém a base de cálculo foi inferior a 50 indivíduos, notoriamente, os mais de 90% entrevistados disseram ter veículos próprios, o que veremos mais à frente.

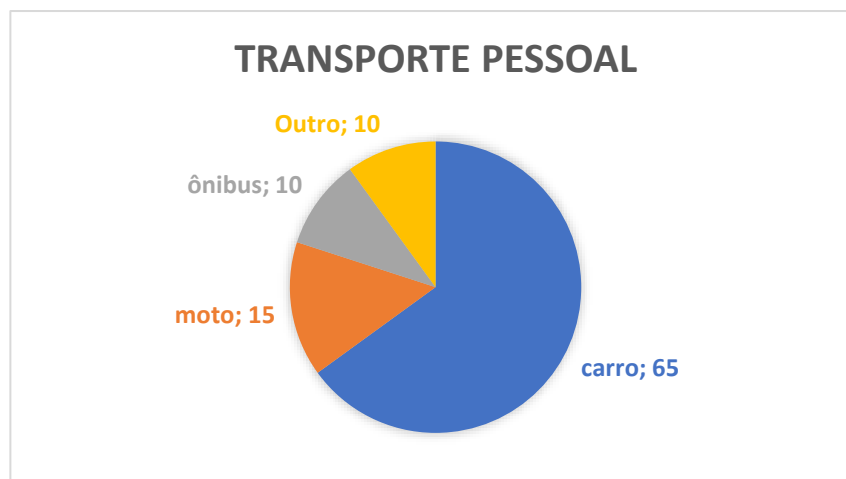


Gráfico 14: Transporte Pessoal
Fonte: Dados da Pesquisa 2023.

No quesito Transporte Pessoal, aqui mostrado pelo **Gráfico 14**, 65 dos permissionários entrevistados disseram que o meio de transporte mais usado é o



carro, desses, 50 têm pick-ups⁵³, os outros 15 têm carros comuns de passeio; 15 desses permissionários possuem motos e outros 20 entrevistados declararam que quando não há transporte próprio, utilizam o transporte público e os aplicativos de mobilidade urbana.



Gráfico 15: Utilização de Redes Sociais
Fonte: Dados da Pesquisa 2023.

Em relação à quantidade de Horas por Dia dedicadas às Redes Sociais, o **Gráfico 15** nos mostra que, 65 dos Permissionários entrevistados utilizam as redes sociais de 2 a 3h diárias, desse cenário, 40 desses permissionários são do sexo feminino; 5 indivíduos declararam não usar as redes (esses entrevistados, se quer, tem aparelhos conectados e em sua maioria, dependem de outros permissionários para algumas tarefas do dia a dia. Os permissionários, que declararam utilizar as redes sociais por cerca de uma hora, disseram que não há tempo para ficar sem fazer nada na internet, que todo o trabalho produzido, depende exclusivamente, do seu esforço.

⁵³ É um modelo de carro – Caminhonete – com parte traseira aberta onde se pode colocar volumes pesados ou não para transporte.

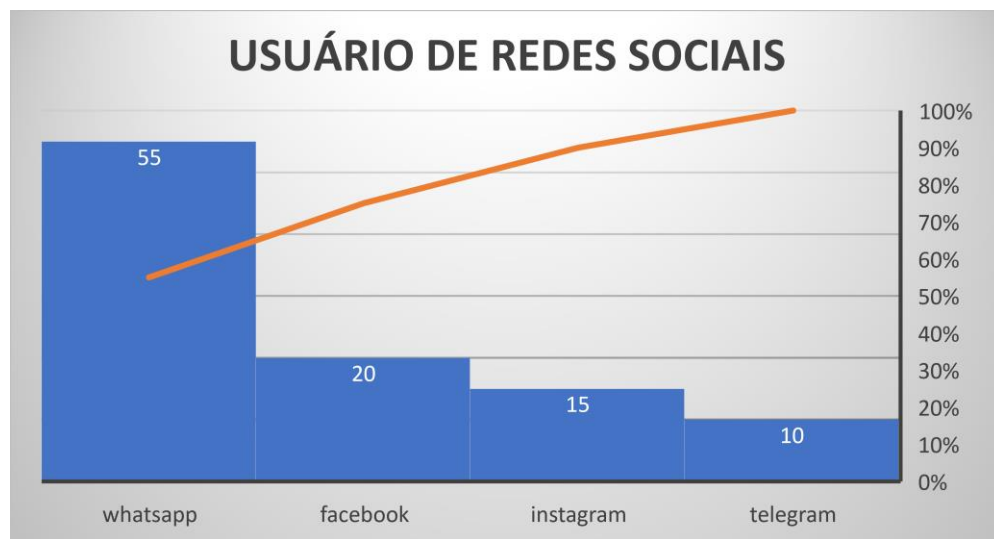


Gráfico 16:Usuários de redes sociais
 Fonte: Dados da Pesquisa 2023.

Quando perguntados, quais eram as redes sociais mais utilizadas, 90% dos permissionários, entre homens e mulheres, declararam que o Whatsapp, mensageiro de conexão instantânea, era a rede social mais acessada por eles (por considerarem que a interligação do seu negócio estava atrelada ao comportamento dos clientes, naquela rede social).

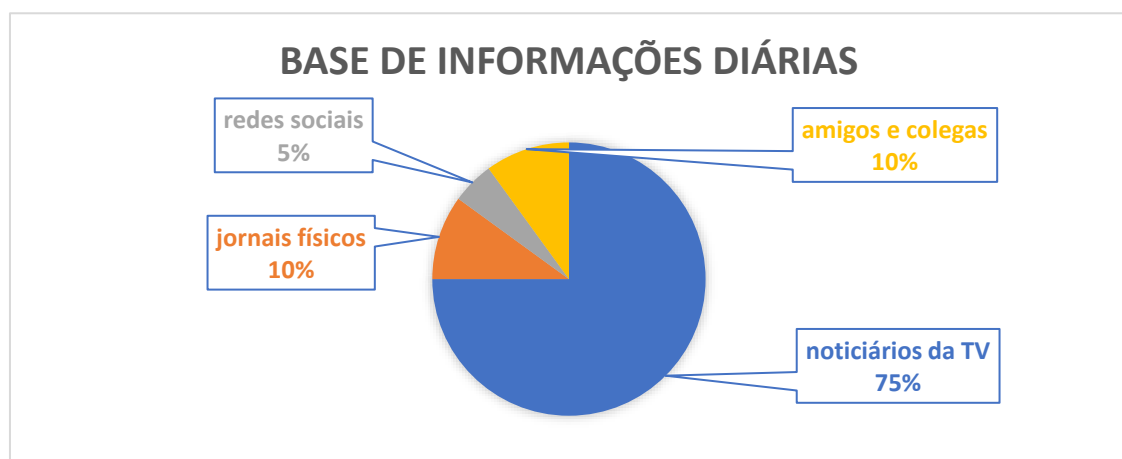


Gráfico 17: Base de informações diárias.
 Fonte: Dados da Pesquisa 2023.

Outro item trabalhado na pesquisa foi a de que a Base das Informações Diárias mostradas no **Gráfico 17** são tradicionais, ou seja, 75% dos permissionários participantes declararam que as informações a que têm acesso diariamente, são



advindas dos noticiários de TV, assistidos por aqueles, em seu tempo livre, quando estão em casa. Outros 20% somados, condicionam a jornais físicos e a amigos e colegas tais informações e, apenas, 5% daqueles, atribuem às Redes Sociais a sua captação de informações diárias.

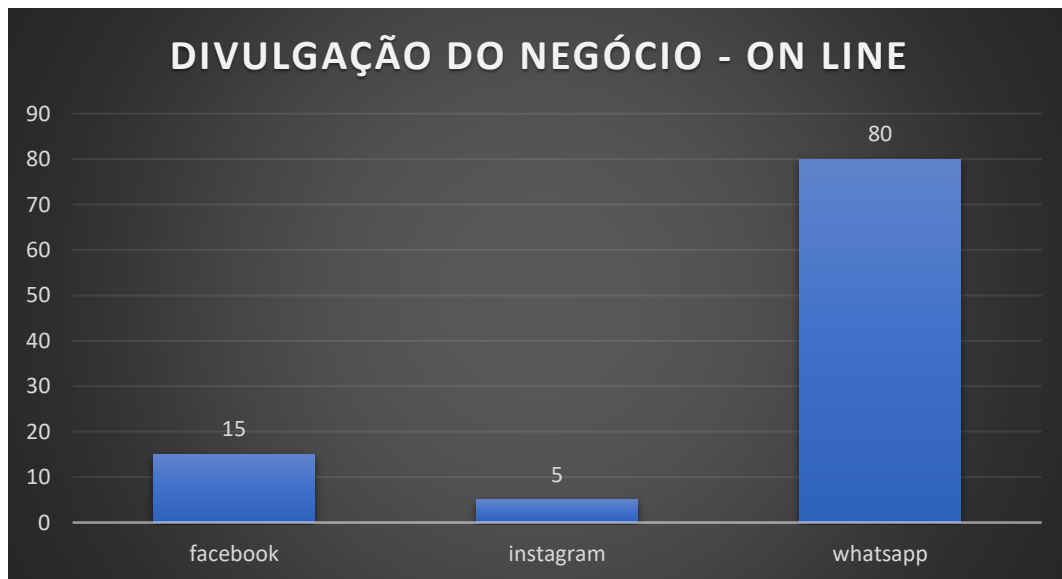


Gráfico 18: Divulgação do negócio online
Fonte: Dados da Pesquisa 2023.

Durante as entrevistas e perguntados sobre a Divulgação do seu Negócio Online⁵⁴, o número expressivo de 80 permissionários (entre homens e mulheres), declararam que quando acessam as redes, o mensageiro Whatsapp é o mais utilizado para divulgação do negócio e que é ele também que traz e leva informação sobre os produtos demandados e ofertados; 15 desses permissionários ainda declararam que o Facebook tem sua parcela de contribuição, mas não tem a mesma propagação que Whatsapp, exatamente por este último, levar a informação diretamente para o público-alvo.

⁵⁴ Da língua inglesa, “online” significa “na linha”, mas dentro da Internet o termo tem a ideia de mostrar que alguém, um dispositivo ou sistema está disponível para ser acessado.

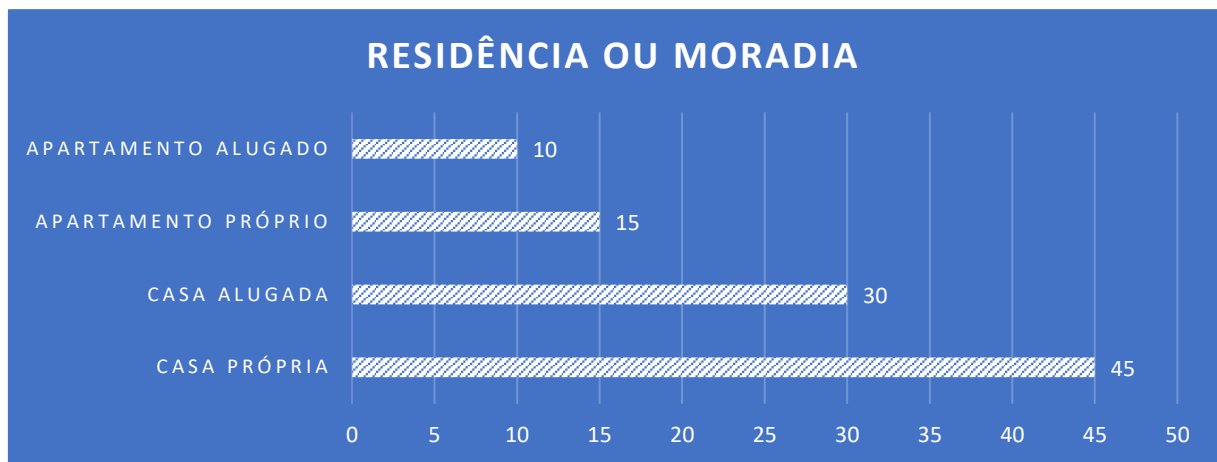


Gráfico 19: Pessoa com Deficiência
Fonte: Dados da Pesquisa 2023.

De 100 permissionários participantes, como vemos no **Gráfico 19**, 45 declararam ter casa própria, sendo 30 destes declarando que a moradia foi conquistada com programas de habitação do Governo Federal nos últimos anos. Ainda, nesse ínterim, outros 15 permissionários declararam que tem apartamento próprio ou que financiaram através de políticas públicas governamentais.

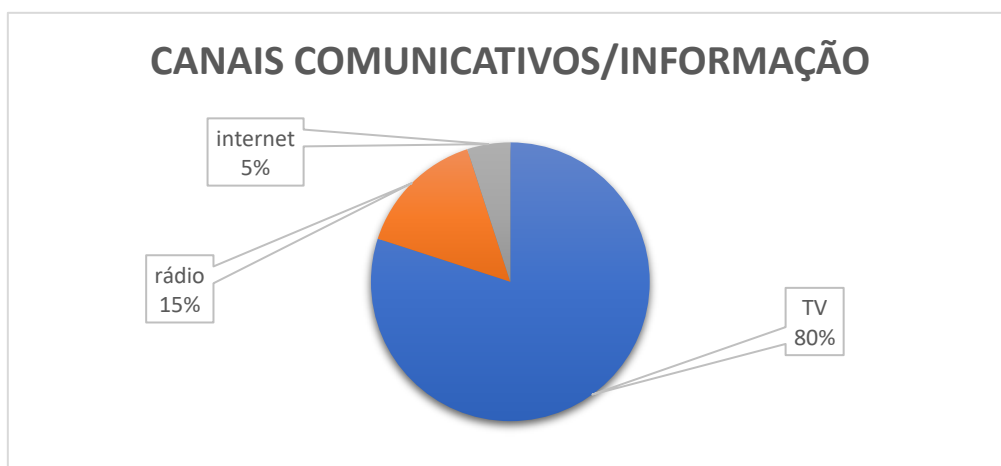


Gráfico 20: canais de informação
Fonte: Dados da Pesquisa 2023.

Neste **Gráfico 20**, a ideia era questionar sobre por quais canais a informação chegava à casa do permissionário, mais de 80% deles declararam que a fonte mais confiável ainda é o Jornalismo Televisivo. Neste cenário, a televisão está presente não só na sua residência, mas também em seu local de trabalho. Outra forma de se inteirar dos acontecimentos diários está voltado às frequências de Rádio que, dependendo da escolha do permissionário, pode levar consigo para onde for. Estar



online na Feira Manaus Moderna não é um fator indispensável como em Shopping Centers ou como em compras pela Internet. Na Feira, até pelo espaço reduzido entre boxes, os clientes são diretos nas suas compras, entram e escolhem seus produtos e depois saem, ficando apenas e tão somente, o tempo necessário para realizar este único fator.

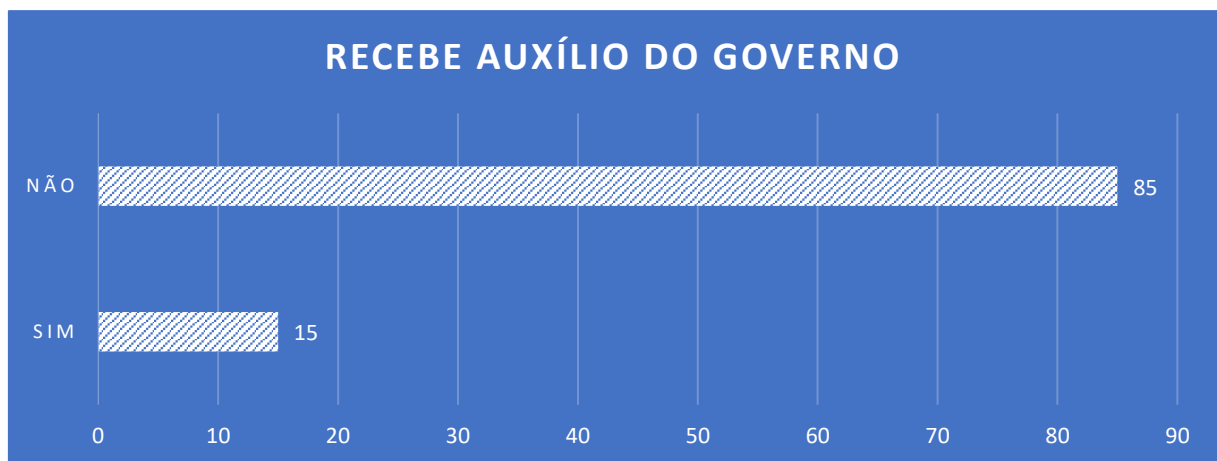


Gráfico 21: Auxílio do Governo
Fonte: Dados da Pesquisa 2023.

Quando perguntados sobre a possibilidade de recebimento de Renda Transferida do Governo Federal ou de outro governo, como o **Gráfico 21** nos mostra, 85 dos permissionários entrevistados declararam não receber nem um auxílio de subsistência, nem mesmo quando houve o *boom* da Covid-19, no triênio que compreende o início de 2020 até o final 2022. Outros 15 disseram já ter recebido, mas que atualmente, não recebem mais.

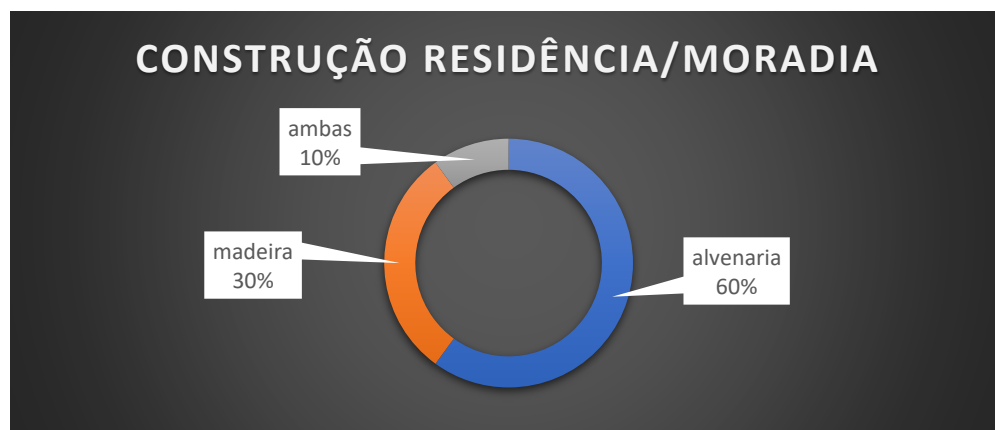


Gráfico 22: Moradia
Fonte: Dados da Pesquisa 2023.



Quando perguntados sobre as condições de Construção da Residência e/ou Moradia, como indica o **Gráfico 22**, 60% dos permissionários declararam que sua residência ou moradia é estruturada em alvenaria, outros 30% responderam que têm casas em madeira e, finalmente, 10% declararam que a estrutura de suas residências e/ou moradias contém ambos os materiais de construção.

3.3 Resultados Econômicos

Os fatores Socioeconômicos e Econômico-financeiros ora pesquisados, retratam a forma como os permissionários da Feira Manaus Moderna trabalham, faturam e mantém a rotatividade daquela espacialidade. Durante a pesquisa, não se conseguiu concluir qual era a movimentação financeira de período, ou seja, anual da Feira, embora a percepção seja de que essa movimentação esteja na casa dos milhões de Reais, tal a demanda e oferta produzidas por ela.

Outro ponto importante que deve ser levado em consideração foi o pouco interesse dos Permissionários em responder questionamentos de cunho financeiro, boa parte dos entrevistados, dias após responderem o questionário, pediram para que algumas respostas não entrassem no contexto final desta pesquisa, o que obrigou o pesquisador a “resumir” suas participações.

Nesta pesquisa, o Fator Econômico não levou em consideração variáveis como o crescimento ou o desenvolvimento, embora ambos tenham sido citados ao longo do texto para explicação de contexto e padronização do recolhimento de dados e informações pertinentes. Ambos, tinham apenas, o interesse de situar a conexão entre a socio culturalidade e a socioeconomia, justamente por se tratar de condições sociais que naquela espacialidade estavam presentes.

Outrossim foram os fatores de resposta do questionário que, embora tenham sido, muitas vezes, “descredenciadas” pelos próprios respondentes, ajudaram a dar significado às informações analisadas e contidas nesta pesquisa. Os permissionários participantes, cada um com sua ideia e/ou forma, se colocaram em parte, à disposição para resposta, no entanto, suas participações foram limitadas pelo “medo fiscal”, dada a condição de informalidade, débito ou inadimplência para com os órgãos reguladores.



Dessa forma, abaixo, apresentamos os fatores das Tipologias e Atividades Econômicas Comerciais exercidas pelos Permissionários que, entenderam a necessidade da Pesquisa.

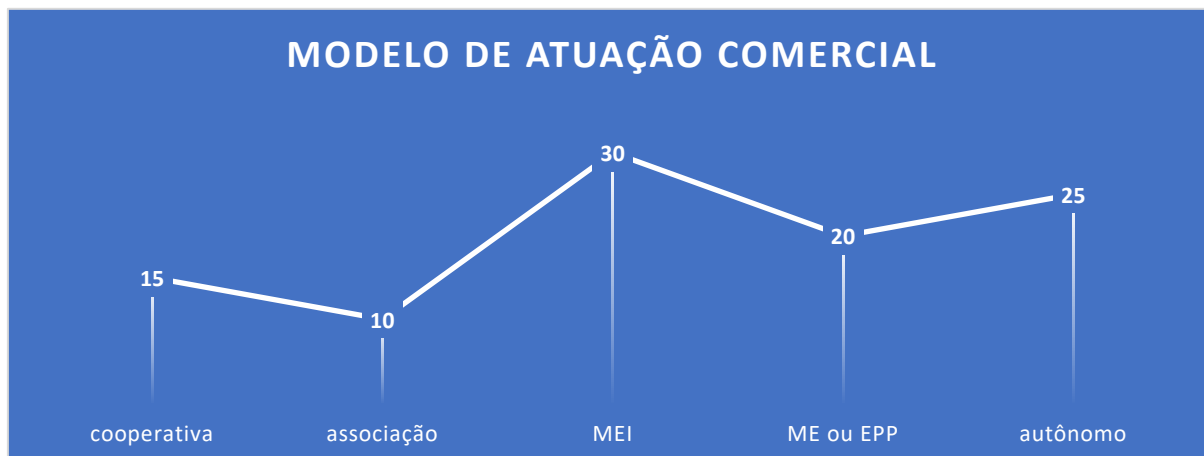


Gráfico 23: Modelo de atuação comercial
Fonte: Dados da Pesquisa 2023.

Os fatores Socioeconômicos e Econômico-financeiros, caracterizados aqui, demonstram um equilíbrio nas atividades dos permissionários participantes e um avanço na tomada de decisão, quando o assunto é sobre o Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas – CNPJ. Os permissionários que saem da informalidade se adequam à Lei, especialmente pelo fato de possuírem um faturamento diário, semanal, mensal ou anual volumoso. Esses permissionários, muitas vezes, têm mais de um colaborador, assim como seu negócio tem funcionamento em mais de um box, precisando sempre que possível, guardar mercadoria em estoque próprio.

Como seus clientes finais, ainda temos: i) a dona de casa; ii) o ambulante; iii) os donos de restaurantes e lanchonetes, esse terceiro grupo é o responsável pela forte e crescente demanda que, após a pandemia de Sars-cov-2 (Covid-19), impulsiona as vendas. Como podemos ver no **Gráfico 23**, e segundo os permissionários, a proporção de CNPJs aumentou, principalmente, no que tange as especificidades: MEI e ME ou EPP. Já cooperativas e associações têm estado em baixa e sem expressão, poucos são os permissionários que são integrantes dessas últimas duas modalidades, exatamente, pelo fato de se encontrarem em um grande centro urbano.

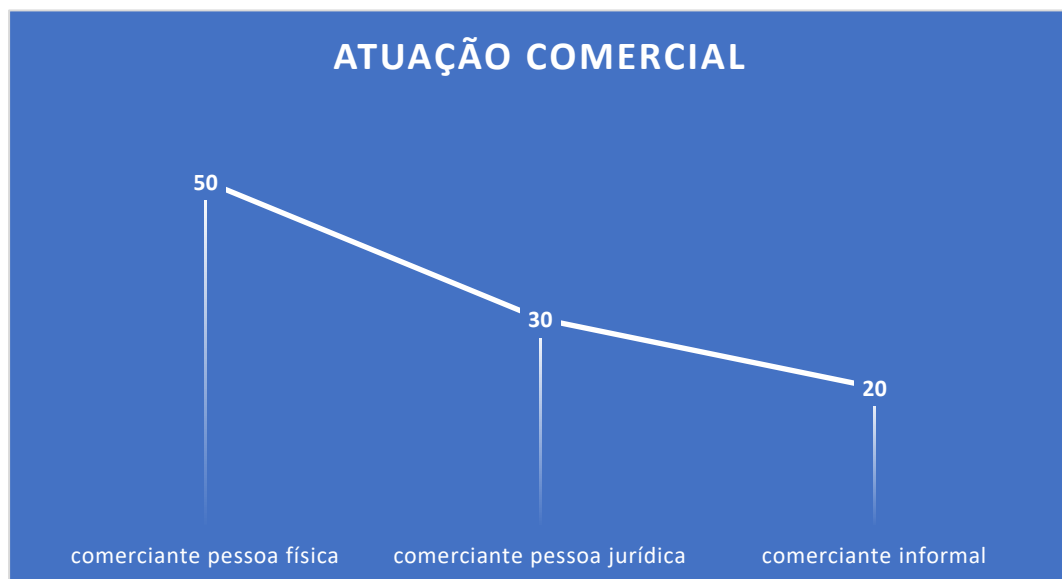


Gráfico 24: Atuação Comercial
Fonte: Dados da Pesquisa 2023.

No **Gráfico 24**, encontramos as variáveis: i) comerciante pessoa física; ii) comerciante pessoa jurídica e iii) comerciante informal. A primeira foi descrita assim por haver, na Feira Manaus Moderna, aquele permissionário que se utiliza do CPF para realizar toda e qualquer transação comercial de seu negócio, este, em geral, comercializa (compra e vende) das pessoas jurídicas e emite nota fiscal em seu próprio nome, não é formalizado, mas faz cumprir a legalidade pagando seus dividendos.

O segundo está legalizado, sua forma de faturamento consiste em revender seus estoques em grande quantidade, sejam hortaliças, legumes, frutas ou carnes, seu principal cliente são empresas de alimentação e/ou, residências. O terceiro vende apenas no varejo, 100% de sua mercadoria é vendida por unidades ou, quando há a possibilidade, vendida em volume, porém não é formalizado, seu lugar de trabalho é por vezes, arrendado ou alugado do Permissionário que assim o faz.

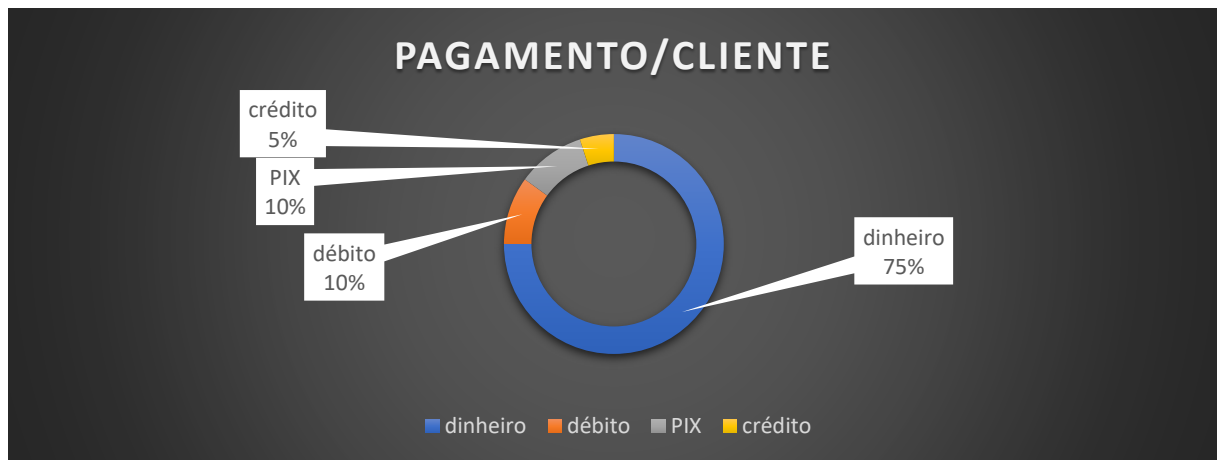


Gráfico 25: Pagamento Cliente
 Fonte: Dados da Pesquisa 2023.

No **Gráfico 25**, exatamente pela falta de tecnologia implementada e pela falta de conhecimento de acesso a esta, os permissionários, quase nunca (salvo alguns boxes), aceitam pagamentos por débito, crédito ou PIX, como em outros lugares ou comércios na cidade.

Na Feira Manaus Moderna, a tecnologia de transferência ou de pagamento, comumente usada e reusada fora da espacialidade, não é aceita em alguns poucos boxes, não é vista com “bons olhos”, alguns permissionários nunca utilizaram e nem sequer têm a curiosidade de implementar, uns acham que não precisam, outros porque não querem pagar taxas, há ainda aqueles que vendem como antigamente, na caderneta de fiados e outros que não tem conta bancária.

Mas, sobretudo, a forma mais utilizada por todos os permissionários é, certamente, o dinheiro em espécie que, em nosso Gráfico, aparece com 75% das movimentações/transações financeiras realizadas pelos mais de 900 permissionários.

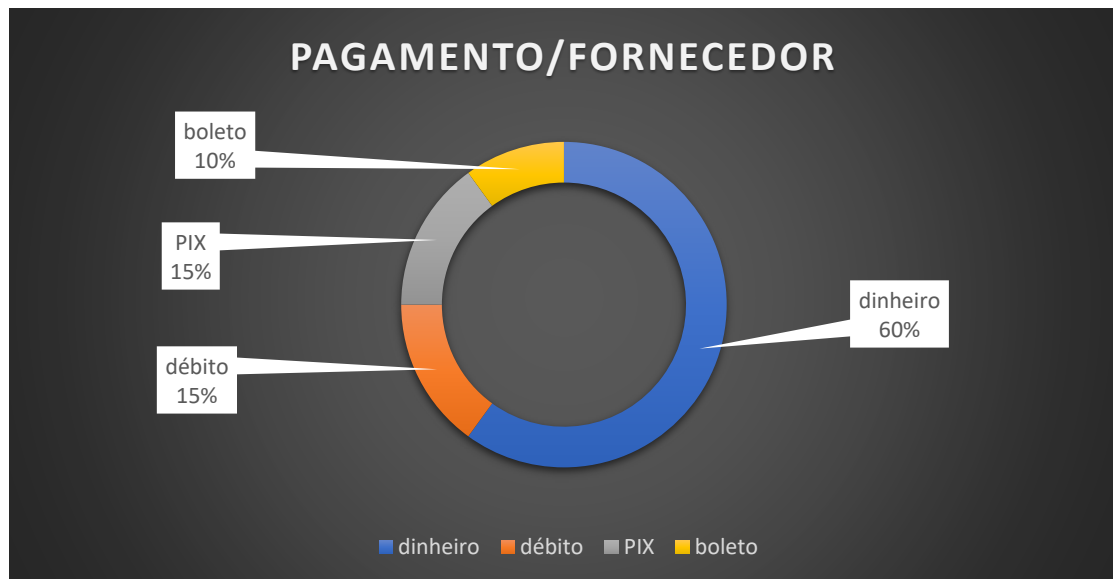


Gráfico 26: Pagamento Fornecedor
Fonte: Dados da Pesquisa 2023.

Quando o pagamento é para o dono da mercadoria, o mesmo processo acontece, a forma de pagamento, mais utilizada, com 60% dos eventos financeiros, é o dinheiro, ou seja, o pagamento em espécie. A boa notícia é que aqui, o débito tem mais força com 15% dos eventos financeiros, o PIX com iguais 15% têm a mesma projeção e aparece ainda, o boleto registrado que soma 10%, na falta de um dos três acima ou por escolha.

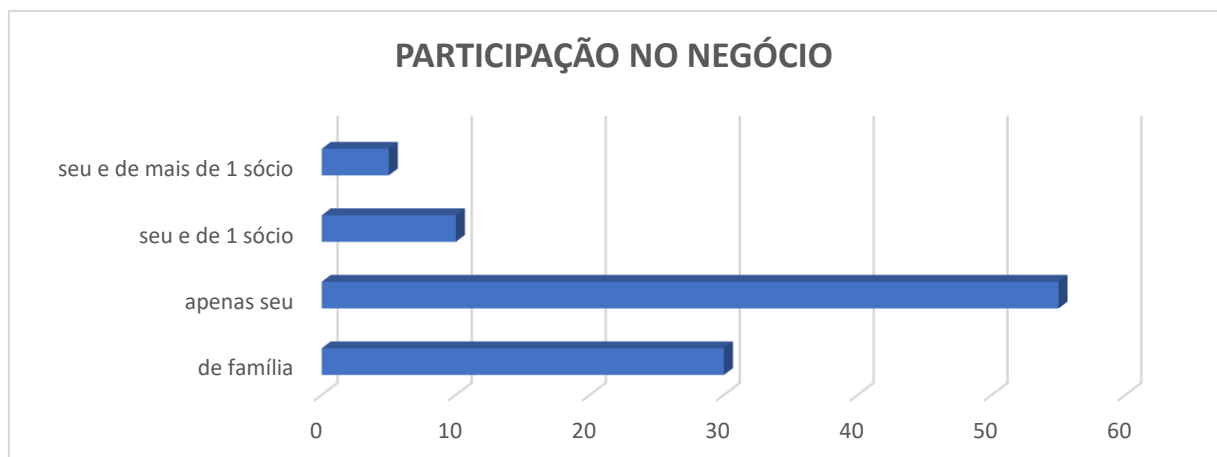


Gráfico 27: Participação no Negócio.
Fonte: Dados da Pesquisa 2023.

Quando perguntamos aos permissionários quanto a constituição do seu negócio, ficou evidente que a maioria destes, são empreendedores solitários. Seguido do empreendedorismo familiar e com um sócio e ainda do permissionário e mais um

sócio. Neste sentido, os permissionários justificam que a carreira solo é melhor, porque quando há o ingresso de um sócio, ele não consegue ter simetria e acabam brigando.



Gráfico 28: Tipologia da atividade Comercial
Fonte: Dados da Pesquisa 2023.

Como podemos perceber no **Gráfico 28**, a forma de negócio mais difundida dentro da Feira Manaus Moderna é o Varejista, isto se dá porque temos o ingresso de novas pessoas/trabalhadores (Homens e Mulheres) que, todos os dias, alugam ou arrendam boxes na Feira, contribuindo para que os mais antigos por lá detenham a posição de atacadistas e/ou, aqueles estejam praticantes das duas modalidades.

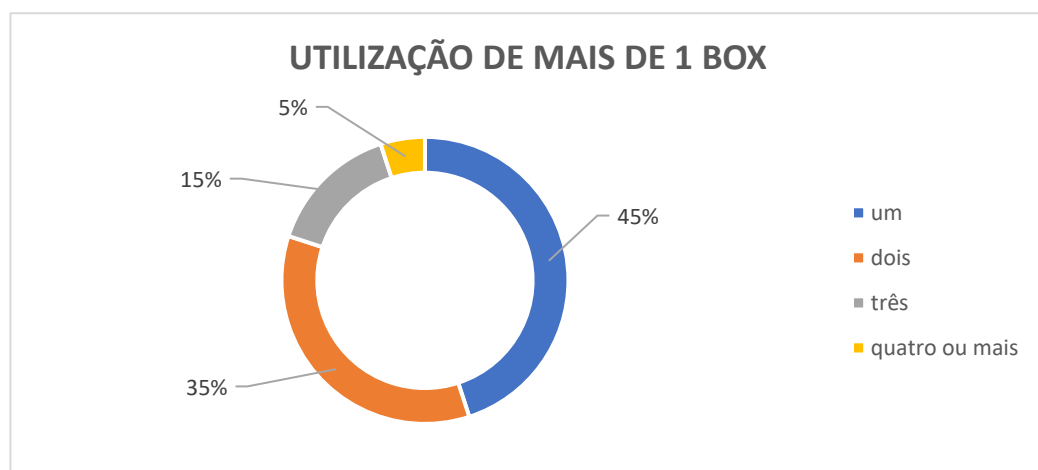


Gráfico 29: Quantidade de Box
Fonte: Dados da Pesquisa 2023



A padronização dos boxes da Feira Manaus Moderna, em sua totalidade, deveria atender apenas a uma pessoa por CPF, no entanto 45% dos permissionários entrevistados declararam possuir 1box; 35% declaram ter 2boxes; 15% declararam possuir 3 e 5%, declararam possuir 4 ou mais, apesar de ser proibido ter mais que 1 box. Em sua totalidade, segundo os permissionários, esses boxes são alugados ou arrendados, posteriormente, quem os alugou ou arrendou, os compra do dono primário e, comprando mais de um em lugares diferentes, têm mais resultados positivos e, se comprar no mesmo lugar, têm mais condições de estoque de produtos para a venda.

Nas tabelas que se seguem, temos os dados sobre: i) Colaboradores; ii) Local onde funciona o negócio e, iii) Tempo de atividade, respectivamente. Os permissionários participantes da pesquisa, declararam que tem colaboradores e que apenas alguns destes, estão contratados na forma da Lei, como:

COLABORADORES/AJUDANTES			
	1	DE 1 A 3	MAIS DE 3
QUANTOS COLABORADORES	65	30	5
	SIM	NÃO	NSR
CONTRATAÇÕES NA FORMA DA LEI	15	75	10

Tabela 1: Colaboradores
 Fonte: Dados da Pesquisa 2023.

Em relação a local onde o negócio funciona, os permissionários participantes declararam que há um equilíbrio entre boxes permissionados e alugados, além disso, não houve qualquer explicação quanto a boxes que são próprios. Nesse sentido, ainda, segundo a Administração da Feira Manaus Moderna, cada permissionário legalmente cadastrado, só poderia ter 1box sob seu domínio.

LOCAL				
	PRÓPRIO	ALUGADO	ARRENDADO	PERMISSIONADO
LOCAL ONDE O NEGÓCIO FUNCIONA	20	35	5	40

Tabela 2: Local
 Fonte: Dados da Pesquisa 2023.



Quando perguntados sobre o tempo ao qual exercem as atividades na Feira Manaus Moderna, grande parte do grupo entrevistado, ou seja, 40 participantes, respondeu que, em geral, os mais velhos têm de 11 a 20 anos de Feira, isto porque os feirantes e/ou permissionários, sempre estão mudando, além das perdas por falecimento e mudança de atividade ou de local que também são métricas de baixa, no entanto, sempre há pessoas para substituir quem deixou alguma vaga em aberto.

TEMPO DE ATIVIDADE/PERMISSIONÁRIO				
	2 A 10A	11 A 20A	21 A 30A	MAIS DE 31A
QUANTOS ANOS DE ATIVIDADE NA FEIRA MANAUS MODERNA	30	40	10	20

Tabela 3: Tempo de Atividade/ Permissionário
Fonte: Dados da Pesquisa 2023.

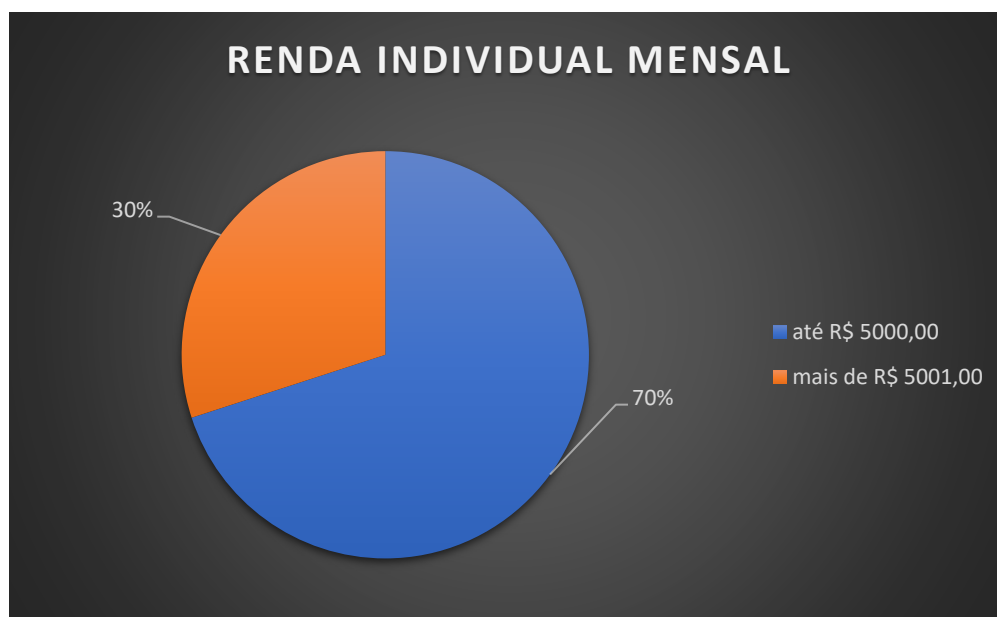


Gráfico 30: Gráfico 30: Renda Individual Mensal.
Fonte: Dados da Pesquisa 2023.

O **Gráfico 30** apresenta o volume de 70% dos permissionários que faturam igual ou inferior a R\$ 5.000,00/mês (cinco mil reais), esse é o volume de movimentação por permissionário que detenha apenas um box e que trabalhe apenas



no varejo. Os outros 30% são o recorte/parcela dos permissionários que vendem em quantidade e nas duas modalidades, tacado e varejo.

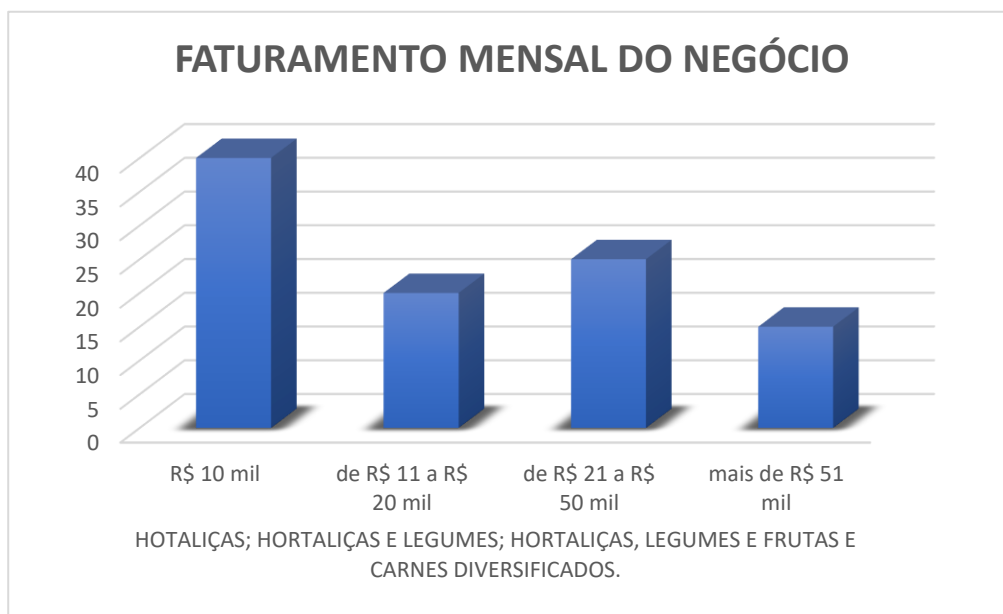


Gráfico 31: Faturamento Mensal do Negócio.
Fonte: Dados da Pesquisa 2023.

A apresentação destas informações é importante, pois o volume de vendas de determinados produtos é a base da comercialização da Feira Manaus Moderna, embora tenhamos outros produtos que complementam e que são vendidos a preços mais elevados, hortaliças, legumes e frutas, são os “carros-chefes” da feira – aqui faço uma analogia a mercadinhos – porque no mercadinho de bairro é necessário haver atrativos pontuais de produtos, como proteínas de origem animal, carboidratos e óleos, na feira, acontece a mesma coisa, porém aqui (na feira), os principais produtos são os citados anteriormente, pois, sem eles, a feira não teria as características socioculturais, tampouco seria um espaço de encontros e atrativos potencializadores desse intercâmbio.

O **Gráfico 31**, por sua vez, apresenta exatamente o que acabamos de ler, os permissionários que vendem:

1. Hortaliças: faturam em média, menor ou igual a R\$ 10.000,00/mês (dez mil reais) em seus negócios;



2. Hortaliças e Legumes: o faturamento varia entre R\$ 11.000,00 (onze mil reais) e R\$ 20.000,00/mês (vinte mil reais) em seus negócios;
3. Hortaliças, Legumes e Frutas: o faturamento varia entre R\$ 21.000,00 (vinte e um mil reais) e R\$ 50.000,00/mês (cinquenta mil reais) em seus negócios.
4. Carnes Diversificadas: o faturamento em geral é superior a R\$ 51.000,00/mês (cinquenta e um mil reais) podendo chegar e ultrapassar os R\$ 100.000,00/mês (cem mil reais).

Em média, para cada item deste gráfico, e através das conversas enquanto preenchíamos o questionário com os permissionários da Feira Manaus Moderna, buscamos uma **Média de Faturamento e Lucratividade Econômico-financeira** para cada item faturado, lembrando que os permissionários em momento algum demonstraram interesse em falar sobre sua lucratividade, mas quando foi feita a análise dos dados, resolvemos demonstrar uma média aproximada, assim, podemos ver na Tabela 04, abaixo:

Descrição Produto	Faturamento R\$	Média Lucrativa R\$
Hortaliças	10.000,00	2.500,00 a 4.000,00
Hortaliças; Legumes	20.000,00	5.000,00 a 7.500,00
Hortaliças; Legumes e Frutas	50.000,00	10.000,00 a 15.000,00
Carnes Diversificadas	100.000,00	25.000,00 a 40.000,00

Tabela 4: Lucratividade.
Fonte: Dados da Pesquisa 2023.

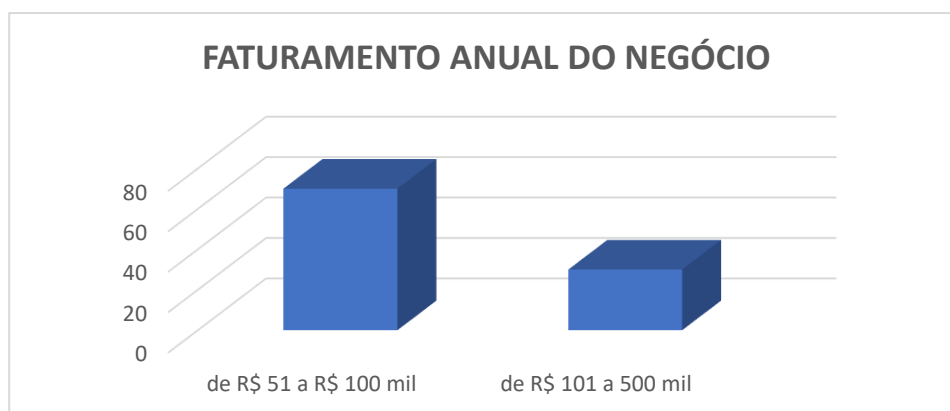


Gráfico 32: Faturamento Anual do negócio.
Fonte: Dados da Pesquisa 2023.



Neste **Gráfico 32**, verificamos que o número de negócios na Feira Manaus Moderna, que têm seu faturamento abaixo ou igual a R\$ 100.000,00/ano (cem mil reais), é proporcionalmente maior que os que tem faturamento abaixo ou igual a R\$ 500.000,00. Essa informação é importante porque evidencia a métrica do Gráfico 31, onde falávamos que o “carro-chefe” da Feira Manaus Moderna eram as Hortaliças, Legumes e Frutas, ou seja, é a Modalidade de Venda a Varejo, porém no mesmo lugar temos as duas modalidades e o contraponto é que varejo arrecada menos, mas têm um volume maior de permissionários nessas atividades e o atacado, ganha mais, mas têm menor volume de permissionários atuantes.

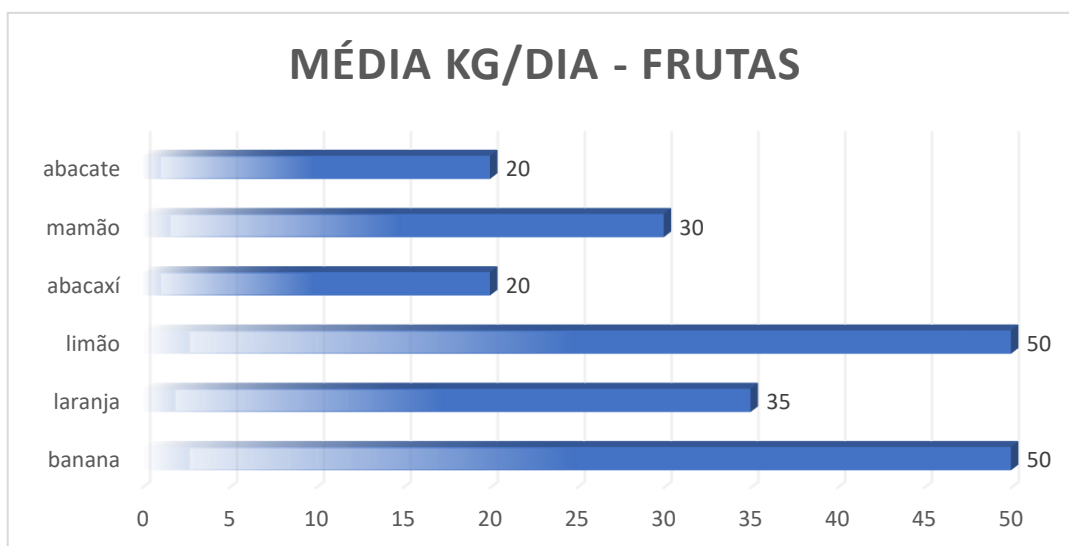


Gráfico 33: Média Frutas Kg/Dia.
Fonte: Dados da Pesquisa 2023.

Além de todo o contexto no qual a pesquisa trabalhou, o pesquisador considerou ainda fazer questionamentos sobre a quantidade frutas/Kg que os permissionários mais vendem na Feira Manaus Moderna, os dados geraram estes dois últimos **Gráficos 33 e 34**.

No primeiro, temos duas frutas que têm grande demanda na cidade de Manaus; a primeira, a banana com média de 50Kg/Dia (varejista), que se olharmos bem, em todas as esquinas da cidade, encontramos e na Feira Manaus Moderna, além dos boxes dos permissionários do galpão principal, há um galpão (extensão da Feira)



somente para essa fruta, onde temos todas as variações, inclusive os produtos de clonagem desse fruto.

O segundo, é o limão, com média de 50Kg/Dia (varejista), geralmente vendido a linhagem sem caroço, na Feira, é vendido também com suas variantes (tipos) e, segundo os permissionários, é um dos frutos mais vendidos naquela espacialidade, justamente por fazer parte importante da mesa e dos costumes amazonenses. Além desses frutos, temos: laranja com média de 35Kg/Dia; mamão com média de 30Kg/Dia; abacaxi e Abacate, com média de 20Kg/Dia, respectivamente.

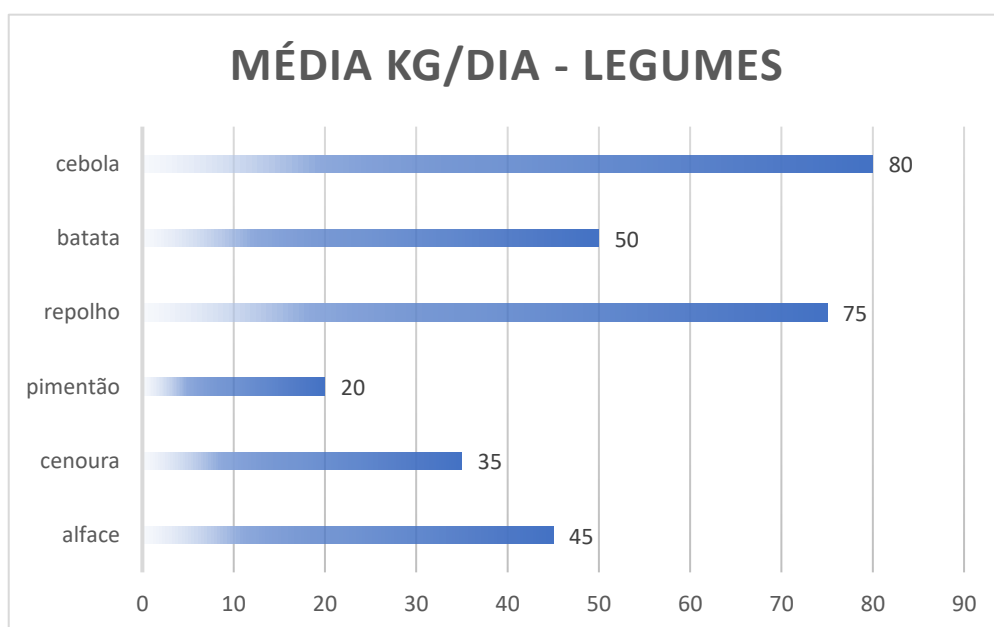


Gráfico 34: Média Legumes Kg/Dia.
Fonte: Dados da Pesquisa 2023.

Neste último **Gráfico 34**, temos a proporção de venda de Legumes por dia na Feira Manaus Moderna, com base no que nos foi fornecido pelos permissionários participantes, infelizmente, não há métricas de cálculo ou de dados que possam determinar o quanto/volume de hortaliças e carnes são vendidos na espacialidade, crê-se, no entanto, que, para o primeiro, o volume ultrapasse os 50Kg/dia por box e o segundo, deve ser superior a 100Kg/Dia por box.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tempo que passei para fazer a Pesquisa foi extremamente relevante, em todos os sentidos, a pesquisa exigiu um bom tempo para a compreensão do ponto de vista dos permissionários, seus métodos de trabalho e a lógica de funcionamento das relações sociais naquele ambiente (se é que podemos definir assim?!). Com uns, nem ao menos nos sentamos para ouvir as respostas, porque o permissionário não parava, todo sempre gesticulando, indo e vindo, para lá e para cá, falavam com clientes, fornecedores e funcionários, ao mesmo tempo em que respondiam nossos questionamentos; outros se sentavam, conversavam, contavam histórias, falavam da família, suas crenças, como cresceram e se desenvolveram dentro da Feira, o que viram e o que a experiência trouxe para suas vidas.

Outros ainda, faziam inúmeras perguntas antes de começar a responder a pesquisa, em grande parte, por medo de órgãos fiscalizadores, principalmente os que trabalham na informalidade total, quando mesmo alugando, arrendando ou sendo permissionário em um box, estava inadimplente com seus deveres para com a espacialidade (encontramos poucos, nessa condição), esses ainda tinham mais perguntas para o entrevistador do que o entrevistador para ele. Boa parte dos permissionários eram desconfiados, sempre com a resposta na ponta da língua, havia aqueles que não entendiam nada de tecnologia e se colocavam contra qualquer espécie de “oferta” tecnológica que se fizesse, mesmo sendo uma pergunta para a pesquisa.

Outros respondiam cabisbaixos, chegavam a sussurrar, tamanho era o medo de falar de valores ganhos, alto ou que fosse possível seu concorrente ouvir, diziam eles: estamos aqui porque precisamos, a Feira Manaus Moderna é o nosso segundo lar, a partir daqui, conquistamos nossos bens, criamos nossos filhos e conseguimos pagar as contas, é a partir deste espaço que sabemos o que é passar fome.

De modo geral, os atores inseridos no contexto sociocultural e econômico da Feira Coronel Jorge Teixeira, popularmente conhecida como Feira Manaus Moderna,



como descrita em grande parte desta pesquisa, têm na espacialidade, seu modo de vida. A cidade de Manaus está para Feira como a Feira está para os permissionários.

Percebemos, com vistas aos resultados, a complexidade das relações que se estabelece na Feira Manaus Moderna e sua importância, pois além da interdependência existente das relações sociais e culturais, há também a percepção da economia e como ela cria os fatores comerciais explorados naquela espacialidade.

Consideramos, como parte da estratégia de abordagem, conversar primeiramente com o administrador da Feira Manaus Moderna, esse foi um passo importante, ele nos guiou através de uma explicação sobre como deveria abordar o permissionário e ainda salientou que, dificilmente, eles responderiam qualquer coisa que se tratasse de números e valores, com tudo, obtivemos êxito receber os dados necessários para a pesquisa, mesmo que, às vezes, tenham sido parciais.

Outro ponto importante foi ver o descaso das autoridades competentes em não dar suporte (de todas as áreas), para a espacialidade, não há fiscalização sanitária para a manipulação dos produtos, na sua maioria, ficam expostos em balcões, sem a menor higiene, os corredores são apertados, há dificuldade para passar duas pessoas, ainda mais quando encontramos com um carregador com carrinho de produtos ou um abastecedor.

Durante o tempo de pesquisa, podemos observar, por vezes, que o permissionário aproveita pouco suas horas de sono, a maioria está na Feira a partir de 02h30min e 03h da manhã todos os dias, de segunda a sábado, já no domingo, apenas alguns permissionários e trabalhadores vão para a espacialidade, justamente porque o domingo é dia de descanso e dia de ficar com a família ou de fazer um passeio. Os permissionários tendem a se referir aos clientes como “patrão ou patroa”, essa seria uma forma de dar o senhorio⁵⁵ e ao mesmo tempo o respeito a quem não se conhece.

⁵⁵ Domínio ou direito do senhor sobre algo; mando, autoridade, no caso do permissionário, se refere assim ao cliente, diretamente por respeito.



É importante destacar o uso laboral da espacialidade e seu entorno, não há, pelo menos, não é de conhecimento deste pesquisador, qualquer projeto de reestruturação ou modernização para a espacialidade e seu entorno, bem como, não há qualquer tipo de estudo para um planejamento de gestão de resíduos orgânicos e inorgânicos, economia circular que desenvolva as populações que dependem diretamente da Feira Manaus Moderna, não há qualquer demanda da pauta do Desenvolvimento Sustentável ou de Sustentabilidade que possa ser inserido naquele âmbito, que possa tornar o local mais “aconchegante” para o público local, tão pouco, para turistas.

Outro fator que podemos observar sobre o processo de trabalho pelos permissionários que acompanhamos, é que estes, começam a atender os micro e pequenos empresários dos mais diversos ramos de atividade, no que eles chamam de 1º Ciclo, ou seja, na madrugada, em paralelo a esse movimento, está a “vida noturna” da cidade de Manaus, com bares e seus atores. Evidentemente, que a venda de produtos nesse horário é exclusiva de poucos boxes, além de estar atrelado ao movimento atacadista. O 2º Ciclo se desenvolve pela manhã, onde as vendas se concentram no varejo para clientes e consumidores pessoa física e por último, o 3º Ciclo a tarde, que envolve os clientes e empresários tardios ou que não tiveram tempo antes para ir “fazer a Feira”.

O poder público, ao que parece, deixou a Feira Coronel Jorge Teixeira a “Deus dará” (vulgo dito popular). Nesse contexto, fica evidente que o permissionário está sozinho, no que diz respeito a sua profissão e a como ele movimenta o seu negócio, ademais, toda a região da espacialidade carece de intervenção e reestruturação do espaço urbano.

O permissionário necessita de fomento em políticas públicas de efeito imediato e que possam trazer condições de trabalho e potencializem o volume de produtos e vendas, mas também que possam ter efeito sobre a pluralidade daqueles e daquelas que têm na Feira Manaus Moderna sua interdependência e, principal fonte de renda.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, João Bosco Ladislau de. **Indicadores de Sustentabilidade aplicáveis à gestão e políticas públicas para os Resíduos Sólidos Industriais: Uma contribuição com foco no Polo Industrial de Manaus** (2012). Manaus: EDUA, 2014.

ANDRADE, Manuel Corrêa de. **O processo de ocupação do espaço regional do Nordeste**. Recife: Sudene, 1979.

ANTUNES, Ricardo. **Os modos de ser da informalidade: rumo a uma nova era da precarização estrutural do trabalho**. Revista Serviço Social e Sociedade. São Paulo, n. 107, p. 405-419, jul./set. 2011.

ARANTES, Antônio. **Paisagens paulistanas: transformações do espaço público**. São Paulo: Imprensa Oficial; Campinas, SP: EDUNICAMP, 2000.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís A. Reto e Augusto Pinheiro. 5ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

BENTES, Dorinethe. **Outras faces da história: Manaus: 1910-1940** – Dorinethe Bentes. – Manaus: Reggo Edições, 2012.

BICUDO, M. A. V. **Pesquisa Qualitativa e pesquisa qualitativa segundo a abordagem fenomenológica**. In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. (Coleção tendências em Educação Matemática), p. 101-114.

BNDS. Banco Nacional do Desenvolvimento. **Pronaf - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar**. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/pronaf>. Acesso em: 05 jul 2022.

BOURDIEU, Pierre. **Pierre Bourdieu entrevistado por Maria Andréa Loyola**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2002.

BRAUDEL, Fernand. **Os jogos das trocas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998, v. 2. Centauro, 2006.



BURKE, Peter. **Cultura popular na idade moderna**. Peter Burke. Europa, 1500-1800. Tradução: Denise Bottmann. Companhia de Bolso. 1688.

CASTRO E CAVALCANTE. **Saberes de cura e práticas corporais: pajelança na Feira da Manaus Moderna**”. Mírian de Araújo Mafra Castro e Rubia Maria Farias Cavalcante. MARUPIARA. Revista Científica do Centro de Estudos Superiores de Parintins - ANO 3 | N. 3 | 2018-1 (JAN-JUN) ISSN 1981-0326 | PP. 153-170. Ano: 2018.

CASTRO, C. M. **Estrutura e apresentação de publicações científicas**. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHIZZOTTI, Antônio. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: Evolução e Desafios**. Portugal: Revista Portuguesa de Educação. Vol. 16, n. 002. Braga: Universidade do Minho, 2003.

DANTAS, Geovany Pachelly Galdino. **Feira de Macaíba/RN: Um estudo das modificações na dinâmica socioespacial (1960/2006)**. 2007. 209 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico** / Émile Durkheim : tradução Paulo Neves : revisão da tradução Eduardo Brandão. – 3ª ed. – São Paulo : Martins Fontes, 2007. – (Coleção Tópicos)

ELIAS, Norbert. **A sociedade dos indivíduos**. Norbert Elias. Editora Zahar: 1994.

_____, Norbert. **Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade**/Norbert Elias e John L. Scotson; tradução, Vera Ribeiro; tradução do posfácio à edição alemã, Pedro Siissekind; apresentação e revisão técnica, Federico Neiburg. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

FILGUEIRAS, Beatriz (2006). **Do mercado popular ao espaço de vitalidade: o Mercado Central de Belo Horizonte**. (Dissertação) Mestrado em Planejamento Urbano e Regional. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.



FORMAN, Shepard. Camponeses: **Sua Participação no Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FROTA. **Ergonomia aplicada em trabalho com sobrecarga física na Feira Manaus Moderna**. Francisco de Assis Torres Frota. Dissertação de Mestrado em Engenharia Industrial – Universidade de Minho – Escola de Engenharia: 2016.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). **Métodos de Pesquisa**. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos, 1946-. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Wilson Itamar; ANJOS, Flávio Sacco dos. **A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local**. II CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA. Porto Alegre, 2004.

GOMES. **Trabalho precário em Manaus: os carreteiros da Feira Manaus Moderna**. Maria Milene de Souza Gomes. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA da Universidade Federal do Amazonas. PPGSCA/UFAM: 2014.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Trad. de Beatriz Sidou. São Paulo:2006.

HALL, Stuart. Da diáspora. **Identidades e mediações culturais**. Belo horizonte e Brasília: Editora UFMG/Unesco no Brasil, 2003.

História e Origem das Feiras. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/historia-e-origem-das-feiras/>. Acesso em: 18 fev. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/manaus/panorama>. Acesso em: 04 jul. 2023.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/manaus.html>. Acesso em: 22 fev. 2023.

_____. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/panorama>. Acesso em: 25 jul. 2022.



JESUS E TARAYRA. **Avaliação microbiológica de pirarucu (*Arapaima gigas* Shing, 1822) salgado seco, comercializado em uma feira livre na cidade de Manaus, AM.** Brazilian Journal of Food Research. ISBN: 2448-3184. Campo Mourão, v. 10 n. 3, p. 121-132, jul./set. 2019.

LACERDA E NORONHA. **A Feira Manaus Moderna: um espaço não-formal para o ensino de ciências.** José Cavalcante Lacerda Junior e Evelyn Lauria Noronha. Revista Amazônica de Ensino de Ciências | ISSN: 1984-7505. Recebido em 17/10/2013; aceito 07/04/2014.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos** / Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 1992.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade.** São Paulo: Centauro, 2001.

LE GOFF. **História e memória** / Jacques Le Goff; tradução Bernardo Leitão ... [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

LIMA, Soraya de Oliveira. **Peixeiros da Feira Manaus Moderna: Elementos da corporeidade evidenciados na prática profissional** / Soraya de Oliveira Lima. 2019. 222Fl.

LÜCHMANN, Lígia Helena Hahn. **Abordagens teóricas sobre o associativismo e seus efeitos democráticos.** Lígia Helena Hahn Lüchmann. REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS - VOL. 29 N° 85. Ano: 2014.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTÍN-BARBERO. Jesús.. **Dos meios às mediações: comunicação. cultura e hegemonia I** Jesús Martín-Barbero; Prefácio de Néstor García Canclini; Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. Rio de Janeiro: Editora UFRJ. 1997.

MATOS. Gláucio Campos. **Ethos e Figurações na Hinterlândia Amazônica.** 2015. Manaus. Editora da Universidade Federal do Amazonas (EDUA).

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.



MEDEIROS, Maria Jussara Caetano de. **O turista vai à feira: usos e possibilidades do turismo cultural na feira de Currais Novos/RN**. 2012. 72 f. TCC (Graduação) - Curso de Turismo, Departamento de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, 2012.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thompson, 2002.

MOTT, Luiz. **Feira e mercados: pistas para pesquisa de campo**. In: FERRETTI, Sérgio (org.). Reeducando o olhar: estudos sobre feiras e mercados. São Luís; Ed. UFMAPROIN-CS, 2000.

NASCIMENTO, G. C. C. **Mestre dos mares: o saber do território, o território do saber na pesca artesanal**. In: CANANÉA, F. A. Sentidos de leitura: sociedade e educação. João Pessoa: Imprell, 2013, p. 57-68.

OLIVEIRA, Rafaela Bastos de. **Sobrevivendo à Manaus Moderna**. Rafaela Bastos de Oliveira. CANOA DO TEMPO – Revista do Prog. Pós-Graduação em História, Manaus, V. 9 – nº1, dez 2017.

PENA, Rodolfo F. Alves. **"O que é Espaço Urbano?"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-espaco-urbano.htm>. Acesso em 28 de setembro de 2021.

_____, Rodolfo F. Alves. **Setor primário**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/economia/setor-primario.htm>. Acesso em 11 de julho de 2022.

SILVA, Osíris Messias Araújo da. **Da economia da borracha à Zona Franca de Manaus, uma análise comparativa** / Osíris Messias Araújo da Silva. Manaus: FUA, 2020.

SILVA, Patrícia Rodrigues da. **Disputando espaço constituindo sentidos. Vivências, trabalho e embates na área da Manaus Moderna** (Manaus – AM – 1967-2010). Manaus: EDUA, 2016.

SILVA, Patrícia Rodrigues. **Propondo o alisamento do espaço: disputas em torno da “Manaus Moderna”**. Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 8, n. 17, p. 215 - 254. jan./abr. 2016.



SILVESTRE, CALIXTO E RIBEIRO. **Mercados locais e políticas públicas para a agricultura familiar: um estudo de caso no município de Minas Novas, MG.** XLIII CONGRESSO DA SOBER “Instituições, Eficiência, Gestão e Contratos no Sistema Agroindustrial”. Luiz Henrique Aparecido Silvestre, Juliana Sena Calixto e Eduardo Magalhães Ribeiro. Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. Ribeirão Preto, 2005.

SOUZA. **A percepção ambiental e imagem corporal dos trabalhadores da feira Manaus Moderna: desafios e superações.** Jozilma Batalha Pinto de Souza. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia do Centro de Ciências do Ambiente da Universidade Federal do Amazonas. PPGCASA/UFAM: 2008.

THIOLLENT, M. J. M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 13. ed. São Paulo: Cortez, 2004. 107p.

TOCANTINS, Leandro. **Vida, cultura e ação.** Rio de Janeiro: Artenova, 1969.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **O que é uma política pública e como ela afeta sua vida?** Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/o-que-e-uma-politica-publica-e-como-ela-afeta-sua-vida/>. Publicado em 02/05/2020. Acesso em: 04 jul 2022.

TORRES, Iraildes Caldas. **Noção de Trabalho e Trabalhadores na Amazônia.** Coimbra, 2004. Anais do VII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/lab2004/pdfs/IraildesTorres.pdf>. Acesso em 03 de março de 2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo, SP: Atlas. 1987.

VARGAS, Heliana Comin. **Espaço Terciário: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio.** São Paulo: SENAC, 2001.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi – 2. ed. – Porto Alegre : Bookman, 2001.



APÊNDICE

QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO – PESQUISA DE CAMPO MESTRADO EM SOCIEDADE E CULTURA NA AMAZÔNIA – PPGSCA 2023

Parte 1 – Social e Cultural:

1. Em qual sistema de ensino estudou?

(95) Público (05) Privado () Nunca estudou

2. Qual seu nível de escolaridade?

(12%) Da 1ª à 4ª S. do Ensino Fundamental	() Da 5ª à 8ª S. do Ensino Fundamental
(35%) Fundamental Incompleto	(29%) Médio Incompleto
() Ensino Médio	() Ensino Médio Técnico
(18%) Ensino Superior	(6%) Ensino Superior Incompleto
() Especialização	() Mestrado
() Doutorado	() Não soube responder

3. Qual sua idade?

(25) 21 a 30anos (30) 31 a 40anos
(25) 41 a 50anos (20) +51anos

4. Você se considera?

(20%) Indígena (30%) Preto (25%) Branco
(20) Pardo (05) Amarelo

5. Você está?

(20) Casado (30) Solteiro (10) Viúvo
(15) Divorciado (25) União Estável

6. Pessoa com deficiência?

(13%) Sim (87%) Não

7. Sexo?

(60%) Masculino (30%) Feminino () Outro

8. Sua orientação sexual é?

(80) Heterossexual (10) Homossexual
(04) Bissexual (06) Não respondeu

9. Qual sua identidade religiosa?

(55) Católico (15) Crente
(20) Adventista (10) Outro



10. Você é?

- (65) Brasileiro e Amazonense
(30) Brasileiro e de outro Estado. Qual Cidade e Estado? Pará, Rondônia e Acre.
(05) De outro País. Qual País? Haiti, Venezuela e Colômbia.

11. Qual o tipo de Tecnologia de Comunicação mais usado por você?

- (45) Smartphones (15) Computadores
(10) Tablets (30) Outro

12. Que meio de Transporte você utiliza para chegar ao Trabalho?

- (65) Carro (15) Moto () Bicicleta
(10) Ônibus (10) Outro

13. Quantas horas semanais você trabalha?

- (05) de 11 a 20h (10) de 21 a 30h
(25) de 31 a 40h (60) +41h

14. É usuário de Redes Sociais?

- (20) Facebook (15) Instagram (65) Whatsapp
(10) Telegram () Tik Tok () Kwai () YouTube

15. Você utiliza Aplicativos de Mobilidade Urbana?

- (70%) Uber (20%) 99 (10%) In Drive () Norte Urbano

16. Qual dessas Redes Sociais para divulgar seu Negócio?

- (15) Facebook (5) Instagram (80) Whatsapp () Telegram
() Tik Tok () Kwai () YouTube () Outro

17. Quanto tempo/horas, em média, passa diariamente nas Redes Sociais?

- (25) 1h (65) 2 a 3h (05) 4 a 5h (05) Não Utiliza

18. Qual destes canais comunicativos você mais acessa?

- (80%) TV (15%) Rádio (5%) Internet

19. Quanto à sua base de informações diárias, elas advêm de?

- (75%) Noticiários da TV (10%) Jornais Físicos () Revistas
() Livros (5%) Redes Sociais (10%) Amigos e Colegas

20. Em relação à construção de sua moradia, é feita de?

- (60%) Alvenaria (30%) Madeira (10%) De ambas

21. Em relação à moradia?

- (45) Casa Própria (30) Casa Alugada (15) Apart. Próprio (10) Apart. Alugado



- 22. É participante de algum programa dos Governos: Federal; Estadual ou Municipal?**
(15) Sim (85) Não

Parte 2 – Econômico:

- 23. Você é participante de?**
(15) Cooperativa (10) Associação (30) MEI
(20) ME ou EPP (25) Autônomo

- 24. Sobre sua atuação comercial, você se encaixa como?**
(50) Comerciante Pessoa Física
(30) Comerciante Pessoa Jurídica
(20) Comerciante Informal

- 25. Qual forma de pagamento para clientes, você mais utiliza?**
(75%) Dinheiro (10%) Débito (10%) PIX (5%) Crédito

- 26. Qual forma de pagamento para fornecedores, você mais utiliza?**
(60%) Dinheiro (15%) Débito (15%) PIX (10%) Boleto

- 27. Quanto ao negócio, ele é?**
(30) De Família (55) Apenas Seu
(10) Seu e de 1 Sócio (05) Seu e de + Sócios

- 28. Qual a tipologia jurídica de sua atividade comercial?**
(50) Varejista (30) Atacadista (20) Praticante das duas modalidades

- 29. Detém permissão para utilização de mais de 1 Box, quantos?**
(45%) 1 (35%) 2 (15%) 3 (5%) 4+

- 30. Exerce mais de 1 atividade comercial?**
(70) Sim (30) Não

- 31. Quantos colaboradores têm seu negócio?**
(65) 1 (30) 1 a 3 (5) +3

- 32. A contratação de funcionários obedece a Lei com base na CLT?**
(15) Sim (75) Não (10) Não soube responder

- 33. O local onde funciona seu negócio, é?**
(20) Próprio (35) Alugado
(05) Arrendado (40) Permissionado

() Sim (91) Não (09) Não Souberam Responder